Diário de Lisboa

Abril 1978
Sábado
1
ANO 57.º
N.º 19 620
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Conselho Económico e de Ministros reunidos em S. Bento

«Cabaz de Compras» e Fundo Monetário Internacional são dois dos temas em debate desde esta manhã em S. Bento no Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, reunido sob a presidência de Mário Soares. Outras questões dizem respeito ao salário mínimo, às pensões de reforma, invalidez e velhice e ao fomento agrário e seu financiamento.

Ao fim da tarde, principiará uma reunião do plenário ministerial, com a presença de todos os titulares das 15 pastas governamentais. A missão deste plenário será essencialmente a de tomar conhecimento dos projectos elaborados pelo Conselho Económico e aprová-los.

Para segunda-feira prevê-se o início de contactos com os chamados «parceiros sociais», antecedendo a promulgação da série de medidas de austeridade, já anunciadas mas cujo peso de algumas só hoje começou a ser sentido quando os transportes, o gás, a água e a electricidade passarem a ser pagos aos novos preços. Em meados da próxima semana deverão sair em «Diário da República» outras medidas, entre as quais o «Cabaz de Compras», insuficientemente compensadas pela revisão das pensões e provavelmente pelo aumento do salário mínimo nacional. Todos estes parcos acréscimos estão todavia, desde já «devorados» pela escalada do custo de vida, decidida pelo actual Governo.

Quanto ao FMI, cujos contactos preliminares com as autoridades portugueses decorreram esta semana, o ministro Vítor Constâncio deverá apresentar aos seus «pares» um relato da situação, devendo o Conselho mandatá-lo para prosseguir e provavelmente concluir as negociações.

PCP e PSD falam ao "DL" sobre o FMI

(Pág. 5)

VASCO LOURENÇO FOI EXONERADO PELO CR

"Capitães de Abril" vão saindo aos poucos

A exoneração do general Vasco Lourenço do cargo de governador militar de Lisboa foi ontem confirmada (tal como se esperava) pelo Conselho da Revolução. Vasco Lourenço, que colocou o seu cargo à disposição do CR, havia também sido exonerado das funções de comandante da Região Militar de Lisboa, depois de, relativamente a estas funções, ter tomado idêntica iniciativa junto do chefe do EMGFA e Presidente da República, general Ramalho Eanes.

O general graduado Rocha Vieira, chefe do EME, havia anteriormente sido igualmente exonerado por decisão do CEMGFA. Para estes dois cargos continuam indigitados os generais Pedro Cardoso (EME) e Oliveira Rodrigues (RML), tendo o CR revogado a legislação que impunha que o cargo de governador militar de Lisboa fosse desempenhado por um dos seus membros.

A reunião do Conselho da Revolução, iniciada cerca das 15 horas de ontem, só haveria de terminar próximo das 23 horas, sendo logo após emitido um comunicado em que se dava conta da exoneração do «capitão de Abril» Varco Lourenço. Segundo conseguimos apurar, não chegou a haver votação, prevalecendo a posição que o general Ramalho Eanes (que preside àquele órgão) traçara previamente e da qual deu conhecimento aos restantes conselheiros. A discussão em torno do assunto ocuparia, no entanto, os trabalhos do CR, que não chegou a apreciar um documento do CEMGFA visando directamente o chamado «caso Rosa Coutinho» e abrindo caminho legal à passagem à reserva do almirante português mais graduado (este documento ou diploma será muito provavelmente avançado na próxima reunião do CR, sendo de notar que, segundo fontes bem informadas, se trata de uma iniciativa sem precedentes no plano militar, mesmo antes do 25 de Abril...).

Outras alterações em comandos das FA podem ocorrer proximamente. Para já fala-se da saída de Hugo dos Santos da Região Militar Centro (Hugo dos Santos é também major graduado em general) e do brigadeiro Lopes Alves da Região Militar Sul. Ambas as alterações foram, no entanto, consideradas por um porta-voz militar como não estando decididas, dependendo daquilo que vier a ser a acção do novo chefe do EME (no caso de ser o general Pedro Cardoso, nomeação que se dá como certa, tratar-se-á de um militar que tem estado directamente ligado à formação do SIR, Serviços de Informação da República, departamento que tem produzido larga controvérsia e sobre o qual parece não haver acordo entre as instâncias militares e civil — Presidência da República e Governo, designadamente).

Como antecedentes de todas estas modificações, que sectores de direita aproveitaram como nova fonte de desestabilização militar, apontam estes mesmos círculos a controvérsia(?) gerada pela promoção de Vasco Lourenço a major. O caso, porém, reveste outros aspectos, remontando à ofensiva que no pós-25 de Novembro foi montada contra os «capitães de Abril» e se vem

Continua na pág. 20

ALMEIDA SANTOS E A REVISÃO DO DIREITO DE FAMÍLIA

"Lutar pela igualdade relativa"

Se a igualdade absoluta é «do reino da utopia», já a igualdade relativa «ao alcance das sociedades humanas» é alguma coisa «por que vale a pena lutar» — disse ao «DL» o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, dr. António Almeida Santos, num passo da sua pormenorizada entrevista concedida a propósito das alterações ao Direito de Família que hoje entraram em vigor. Trata-se de um tema apaixonante, o da igualdade entre o homem e a mulher, que a nossa Constituição claramente prescreve. Sobre ele debruçam-se também, com depoimentos exclusivos para o nosso jornal, a dra. Laura Lopes, advogada, conselheira jurídica do Sindicato da Construção Civil e membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação, e dr. Luís Nunes de Almeida, membro da Comissão Constitucional.

Pág. 3

Bancários votam até à meia-noite

(Pág. 9)

UIP encerra trabalhos

Terminam hoje, com uma reunião do Conselho Interparlamentar, os trabalhos da União Interparlamentar, que se têm desenrolado em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, desde segunda-feira.

Questões importantes da actualidade internacional, desde o desarmamento e da bomba de neutrões ao terrorismo internacional e ao colonialismo, passando pelo desenvolvimento económico, e pela luta contra o analfabetismo serão hoje definitivamente debatidos por parlamentares de setenta países.

Entretanto o «DL» ouviu os membros da direcção do grupo português na UIP, a propósito dos trabalhos da sessão da Primavera daquela «ONU dos parlamentos». Na página 2 apresentamos a opinião dos deputados Rudolfo Crespo (PS), Cunha Leal (PSD), Alda Nogueira (PCP) e Pereira de Morais (CDS).

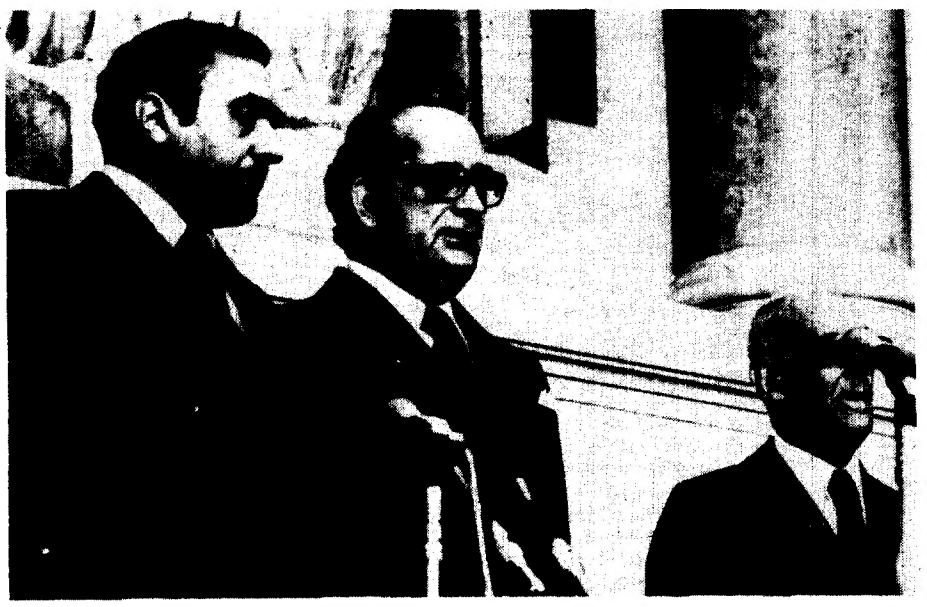
(Pág. 2)

DL

Dois anos de Constituição

Em 2 de Abril de 1976, reunida em sessão plenária, a Assembleia Constituinte aprovou e decretou a Constituição da República. A data da promulgação da Constituição de 1976 não poderá ser considerada uma simples efeméride do nosso Direito Constitucional e da nossa Vida Política. Assinala, a consagração, no plano do Direito, da vitória da Revolução, inscreve as conquistas populares, adopta as reivindicações revolucionários da luta antifascista e o articulado democrático do «Programa do MFA», marca uma viragem histórica, termo do longo interregno, alvorada de uma nova fase na História de Portugal.

O derrubamento do regime fascista por acção de audácia e de valentia do Movimento das Forças Armadas, acção militar logo potencializada pela entusiástica adesão popular, viera coroar a resistência abnegada e heróica do Povo Português a um regime de obscurantismo cultural, de terror policial, de miséria e de silêncio. O «25 de Abril» foi a jornada da libertação nacional. Dois anos depois, no dia 2 de Abril, data da promulgação da Constituição, iniciou-se um novo período histórico. Ao Povo Português foi proposto um projecto nacional de transformação radical da sociedade portuguesa.



Um dia histórico para os destinos do nosso País

Com a defesa da independência nacional e dos direitos fundamentais dos cidadãos, a Constituição estabeleceu o caminho democrático, pluralista e pacífico para um Portugal livre, mais justo e mais fraterno, para um Portugal democrático e socialista.

A proposta que nos foi feita, e que o voto popular consagrou, é a de edificarmos, sobre as ruínas do «Estado Novo» de Salazar e do «Estado Social» de Marcello Caetano, instituições democráticas que tornem viável construir uma sociedade sem classes. E a Constituição preconiza que o caminho para o Socialismo seja percorrido, em liberdade e em democracia, em condições que assegurem o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras.

Celebra-se, amanhã, o segundo aniversário dessa carta de liberdade e de progresso, de avanço político e social, que é a Constituição de 1976. E amanhã mais do que em quaisquer outros dias destes dois anos longos e contraditórios, a fronteira entre a **reacção** e a **revolução**, passa por **esta** Constituição. Ela é a mensagem de Abril. Uma mensagem de esperança. Um projecto político que contém os objectivos de um combate histórico; o combate do Povo Português pela Liberdade, pela Democracia, pelo Socialismo.

A OPINIÃO DOS DEPUTADOS À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Reunião da UIP foi útil para Portugal

Encerra hoje na Gulbenkian a reunião da Primavera da União Interparlamentar, cujos trabalhos decorreram em Lisboa ao longo desta semana. Deputados portugueses que constituem a delegação do nosso país junto daquele organismo internacional tiveram oportunidade de intervir nos debates e, hoje, resumem para o «DL» as suas impressões (e necessariamente dos seus partidos) sobre esta sessão da UIP. Depõem Rudolfo Crespo (PS), Alda Nogueira (PCP), Cunha Leal (PSD) e Pereira de Morais (CDS). Uma impressão comum: o papel que esta iniciativa desempenhou no reforço do regime democrático português.

RUDOLFO CRESPO (PS)

A realização da reunião da Primavera da União Interparlamentar em Lisboa constitui um facto importante e vem mais uma vez demonstrar o prestígio do nosso país no mundo. Com efeito, dada a importância de um tal acontecimento e as suas repercussões a nível nacional e internacional, vários países se haviam candidatado, para sede da reunião. Portugal não era candidato, mas foi sobre o nosso país que recaiu a escolha unânime de cerca de setenta delegações presentes na reunião de Sófia.

A União Interparlamentar é uma associação de parlamentos de todo o mundo, uma espécie de ONU dos Parlamentos, se me é permitida a expressão. No seu seio encontram-se representados parlamentos de todo o mundo, independentemente dos regimes sociais e políticos dos respectivos países. Tanto os países ocidentais de democracia representativa, como os países da Europa de Leste e os países do Terceiro Mundo coabitam pacificamente nesta organização.

No seio da União são discutidos os problemas internacionais mais relevantes e desenvolve-se um diálogo aberto e muitas vezes frutuoso para a abertura de vias de solução para problemas tão importantes como os direitos do homem, o desenvolvimento económico e o desarmamento.

A reunião de Lisboa está a tratar questões de importância capital para o futuro da humanidade, como é do conhecimento da opinião pública. Não me quero adiantar sobre as conclusões do Conselho Interparlamentar, que deve deliberar hoje, mas não é difícil prever que serão encontradas soluções de compromisso sobre vários dos assuntos em agenda, que representam, a abertura de novas vias de solução para questões tão controvertidas como o desarmamento e a ajuda ao desenvolvimento.

A realização desta reunião em Lisboa permitiu um contacto de delegações de cerca de setenta países com a realidade portuguesa e os contactos estabelecidos podem abrir as portas a uma colaboração mais estreita com muitos dos países representados, o que não deixará de ter repercussões positivas tanto no campo político, como económico e, mesmo, turístico.

Rudolfo Crespo

Alda Nogueira

ALDA NOGUEIRA (PCP)

A realização da chamada «Reunião da Primavera da UIP», ou seja a reunião do Conselho e das Comissões Permanentes da UIP em Lisboa, representa uma contribuição positiva para a democracia portuguesa, na medida em que é, em si mesma, uma prova de consideração dum organismo internacional (uma espécie de uma ONU dos Parlamentos de todo o mundo) para com o regime democrático português. Isto é tanto mais importante quando a verdade é que só após o 25 de Abril Portugal foi admitido na UIP.

Pela importância dos assuntos nela abordados, desde o desarmamento (incluindo a bomba de neutrões) até ao colonialismo, racismo e «apartheid», passando pela nova ordem económica internacional, luta contra o analfabetismo e o candente problema do terrorismo, esta reunião tem estado no centro das atenções dos países (75) aqui representados, e não só.

Pensamos que foram até à data já dados importantes passos, particularmente no que respeita à aprovação, por grande maioria, dos projectos de resolução sobre o colonialismo, racismo e «apartheid» e sobre o terrorismo, cujo conteúdo consideramos, no essencial, positivo.

No que respeita aos projectos de resolução respeitantes ao desarmamento e proibição de fabrico e uso de várias armas, com destaque para a bomba de neutrões (sobre a qual a URSS apresentou um projecto de resolução propondo um acordo internacional com vista à proibição do fabrico da bomba de neutrões, lamentamos que este projecto não tenha sido aprovado na Comissão (apenas pela falta de um voto) dada a especificidade e a perigosidade desta arma e ainda, dado o facto de a proibição imediata do seu fabrico, representar a possibilidade de impedir a abertura de uma nova corrida aos armamentos — o que consideramos ser de grande importância para toda a Humanidade.

De sublinhar como positivo os projectos de resolução votados sobre o analfabetismo e a nova ordem económica internacional.

Convém não esquecer que a votação final de todos estes projectos será feita no último dia de trabalhos, na reunião do Conselho da UIP, incluindo a votação dos que foram rejeitados nas Comissões da UIP.

CUNHA LEAL (PSD)

. Do convívio dos parlamentares de cerca de 70 países que, em Lisboa se encontram reunidos nesta sessão da Primavera da União Interparlamentar resultou, porventura o que de melhor se pode esperar de reuniões deste tipo, ou seja, uma mais estreita compreensão entre os povos do mundo. Sem isso, não poderá, de modo algum, sonhar-se com um desbloqueamento das incompreensões em que nos encontramos mergulhados.

Assim é que para alguns dos problemas mais escaldantes da actualidade, como os do terrorismo internacional, os do desarmamento, o preço das matérias-primas, o analfabetismo e alguns outros, foi possível encontrar soluções que, oxalá, venham a poder converter-se em realidade tangível, a curto prazo.

São estes, aliás, os meus votos.

PEREIRA DE MORAIS (CDS)

A União Interparlamentar, organismo com quase cem anos de existência, tem em vista reunir todos os países onde existam parlamentos.

Por tradição e também por respeito aos estatutos, não se exige a determinada fórmula para a organização desses parlamentos, não estando em causa, nem o seu funcionamento nem o sistema de escolha dos respectivos deputados.

E assim podemos classificar, duma maneira sucinta, a representação parlamentar em dois grupos: um englobando delegados cuja equipa é constituída por partidos diferentes, com uma parcela correspondente ao Governo, outra parcela à oposição; outro grupo com deputados ligados exclusivamente ao governo.

Todo o tratamento político das diversas questões é muito influenciado por este ambiente, que impõe uma situação característica.

Por um lado orquestras bem dirigidas e que por acaso tocam músicas semelhantes, por outros magníficos solistas que, do bem se entendem se reúnem para um concerto.

Assiste-se por assim dizer, a um jogo onde existem duas equipas: uma disciplinada, treinada e praticando o mesmo desporto; a outra, com magníficos desportistas, também, mas de modalidades diferentes, sem conjunto, passando mesmo algum tempo praticando a sua modalidade favorita.

Julgar-se-á, à primeira vista que um dos adversários tem garantida a derrota. Porém, ainda não há uma avassaladora diferença de pontos e, fundamentalmente, ambas as «equipas» esperam que a outra mude de táctica. Ou uma delas se vê obrigada a disciplinar os seus jogadores, para se tornar mais eficiente, marcar mais pontos mas paradoxalmente perder o jogo, ou a outra não resiste à tentação de liberdade, de inspiração de certa maneira de estar em campo, muda de métodos, marca mais pontos mas empata o desafio, empate de fraternidade, vitória da pessoa humana.

Que se saiba Lucifer nunca se arrependeu de ser o Anjo Mau, e isto não acontece por ser forte, poderoso, ambicioso, mas, justamente por isso caiu.

Apesar de tudo isto há uma fraterna convivência entre todos os membros presentes, realçando-se a dignidade do tratamento das questões e, muito especialmente, o confronto pacífico, nesta assembleia de opiniões antagónicas.

E é isto, provavelmente, um importante objectivo da UIP: «encontrar soluções para os difíceis problemas mundiais, influenciando, pelo fraterno convívio, alguns daqueles que, eventualmente, podem ter um papel relevante na procura das mesmas».

Pelos temas tratados «o desarmamento, o terrorismo, os reféns, os preços dos produtos e de bens essenciais à sobrevivência, o analfabetismo em percentagem crescente e o colonialismo, se vê a importância das soluções que se discutem, se bem que, pela delicadeza dos assuntos a decisão seja demorada.

Cunha Leal

Pereira de Morais

O CDS actuou directamente na Comissão de Educação, Cultura Ciência e Ambiente, numa reunião informal e preparatória para o tratamento da popuição no Mediterrâneo e na Comissão para o estudo das Questões Parlamentares, Jurídicas e dos Direitos do Homem.

Tivemos uma intervenção sobre o problema do analfabetismo que visava sobretudo sublinhar o esforço, de justificação indiscutível, de formação e educação da juventude, pois é a melhor maneira de criar um mundo mais justo e equilibrado e propor a criação de associações de países com a mesma língua, sob sob a égide da UNESCO, pois julga-se que por terem estas afinidades, podem celebrar utilmente na resolução de um problema comum — o analfabetismo.

Estamos no fim da reunião da Primavera da União Interparlamentar, aonde foram tratados problemas políticos prioritários para o mundo contemporâneo, onde se limaram algumas arestas e onde aumentou a compreensão entre os povos pelo seu melhor e mútuo conhecimento.

Portugal recebeu com orgulho tais visitantes e foi sem dúvida quem mais lucrou com a organização, pela possibilidade que disfrutou de se mostrar tal e qual é, e ser melhor compreendido por todos estes parlamentares que se apresentaram como nossos amigos.

Conselho Interparlamentar reunido

Está a decorrer desde o princípio da manhã, na Fundação Gulbenkian, a sessão anual do Conselho da União Interparlamentar.

Esta reunião culmina uma semana de trabalhos de comissões, devendo os delegados (2 por cada) dos setenta países representados naquela organização internacional votar as propostas das reuniões especializadas e ainda outras que os delegados venham a apresentar. Sabe-se, por exemplo, que a delegação da União Soviética voltará a propor a condenação específica da bomba de neutrões, depois de ter visto a sua primeira proposta derrotada na Comissão das questões políticas.

Entretanto o plenário discutirá também vários documentos, dos quais o mais importante será um relatório sobre a violação dos direitos humanos dos parlamentares. Neste ponto serão analisadas as situações em que se encontram quarenta e dois deputados da Argentina, do Chile, do Quénia, de Singapura, do Uruguai, do Brasil, da Indonésia e do Barhein.

Também na reunião do Conselho Interparlamentar deverá ser analisado um relatório do secretário-geral da organização sobre a situação no Chile.

COMISSÕES

Ontem reuniram na Gulbenkian diversas comissões especializadas, para aprovar os documentos finais e elegerem os novos presidentes.

A comissão dos territórios não-autónomos condenou os regimes racistas da África do Sul e da Rodésia e pediu atenção especial à OUA para resolução da questão do Sara Ocidental, de forma a diminuir a tensão existente na área.

Na mesma resolução e com o voto contra de Portugal, foi condenada «a ingerência de forças militarizadas estrangeiras no continente africano».

Também o terrorismo foi veementemente condenado pela UIP que, no entanto, ressalvou a legitimidade da luta dos movimentos de libertação nacional, de acordo com os princípios e resoluções da Organização das Nações Unidas.

No documento aprovado os parlamentares pedem aos países membros que ratifiquem as iniciativas da comunidade internacional no sentido de se criarem meios efectivos de luta contra o terrorismo internacional. Esta decisão da Comissão ressalva assim as lutas de libertação, distinguindo-as de actos de terrorismo que caem na alçada do direito comum, posição esta defendida pelos países árabes e por outros, enquanto que aquela recolhia o apoio dos Estados Unidos, do Japão, da URSS, da França e de Israel.

Reunida também ontem, a Comissão para as questões económicas aprovou uma moção em que se pede a defesa dos países em vias de desenvolvimento, nomeadamente pelo estabelecimento de mecanismos que permitam uma correlação entre os preços das matérias-primas e o dos produtos importados.

Depois de terminada a reunião que hoje decorre do Conselho Interparlamentar, encerram definitivamente os trabalhos da UIP.

Nós resolvemos o seu problema habitacional.

Visite-nos e comprará o seu andar.

MARVACO

R. Arco do Cego 75-2º Esq. Tel. 778445 - 766849

LISBOA

DEPOIMENTOS AO "DL" SOBRE AS ALTERAÇÕES AO CÓDIGO CIVIL

MINISTRO ALMEIDA SANTOS EM ENTREVISTA

"Vale a pena lutar pela igualdade relativa"

DL __ Haverá condições socioeconómicas para tornar prática do dia-a-dia a igualdade entre o homem e a mulher, prescrita na Constituição e agora concretizada na revisão do Código Civil, principalmente no que se refere à igualdade de direitos e deveres no seio da família?

. **AS** __ A igualdade social absoluta é do reino da utopia. Mas a igualdade relativa ao alcance das sociedades humanas é algo por que vale a pena lutar.

Na linha da tradição cultural individualista que escorre da Revolução Francesa, que encontrou expressão jurídica no Código de Napoleão e se projectou no nosso Código de Seabra, fomos sempre propensos a sobrevalorizar a igualdade jurídica e a menosprezar a igualdade social.

Nos últimos anos generalizou-se a acentuação e a defesa dos direitos do homem e esse movimento encontrou eco na oposição portuguesa. Mas esta mesma, liderada predominantemente por intelectuais de formação jurídica, não raro incorreu no mesmíssimo pecado de encarar os «direitos do homem» como algo susceptível de consumação através de actos formais de reconhecimento. Assim de algum modo aquietada perante a evidência de que uma coisa é o direito de protesto, outra o de intervenção, uma o direito abstracto ao ensino outra o efectivo saber, uma o direito à habitação outra a disponibilidade efectiva de uma casa, uma o direito à saúde outra a sanidade real.

A lista das antinomias entre o direito abstracto e a realidade concreta não teria fim.

A procura da igualdade económica, destinada a ser complemento da igualdade jurídica, não raro se converteu no seu colapso. E uma nova antinomia, agora no plano ideológico, surgiu a complicar as coisas.

Nos nosso dias, essa antinomia traduz-se em duas concepções distintas dos direitos do homem: a que põe a tónica na igualdade económica e a que continua a pô-la na igualdade jurídica.

Tendemos nós __ tende a nossa Constituição, que hoje comemora o seu segundo aniversário __ à busca de uma síntese, ou seja de uma igualdade integral. Que seja jurídica sem deixar de ser económica, que seja concreta, que seja social. É claro que todos temos hoje __ com raras excepções em vias de deperecimento __ iguais direitos abstractamente considerados. Mas nem todos somos alfabetos; nem todos temos emprego; nem todos possuímos casa. Em que medida somos efectivamente iguais? Eis a questão.

Que a nossa síntese __ o nosso socialismo em liberdade __ seja inviável, eis o que falta demonstrar. Que ela é possível, eis o que, «paulatim sed firmiter», e para desespero de uns tantos, estamos demonstrando. Quer-se um exemplo? O nosso leque salarial, um dos mais apertados do mundo, conseguido sem abdicação ou sacrifício das liberdades essenciais.

Acontece que somos um País pobre, e isso impõe-nos uma progressão modesta. Mas, dentro da nossa modéstia, temos sido capazes de, sem abalos sísmicos, consensualmente, sem deixarmos de ser livres, redistribuir com progressiva justiça o pouco que temos.

Que a igualdade jurídica entre o homem e a mulher, entre o marido e a esposa, tenha sido legalmente consagrada, eis o que não poderá deixar de ser considerado uma boa ajuda e um bom começo. A lei é ainda o bom fetiche dos países civilizados. Cabe-nos agora adequar-lhe a realidade do nosso quotidiano. Não nos falta sequer um signo social propício. Vivemos em tempo de mudança. Vivemos em sede de justiça, logo psicologicamente preparados para mudar. Se as mudanças são justas, porque não?

. É claro que somos colectivamente pobres. E a pobreza estigmatiza. Mas, em certa medida, o problema é de mentalidade. Até onde o for, ou seja na medida em que superá-lo não depender de dispendiosos meios de implementação, seremos capazes de traduzir as nossas leis em novas concepções e novas vivências.

DL __ Que iniciativas poderão ser tomadas pelo Governo para garantir essa igualdade, fora do sempre excepcional recurso aos tribunais?

. **AS** __ É difícil prever ou arrolar aqui o complexo das medidas governamentais possíveis. Das alterações legislativas que hoje entram em vigor decorrem, por um lado, soluções concretas e precisas __ na medida em que deixam de vigorar as normas que consagravam, e por isso impunham, discriminações __ e por outro lado uma nova filosofia social, um novo espírito. E este que tem de, gradualmente, ser traduzido em actos de execução ou de governo: salários e direitos sociais iguais, etc. Tenhamos, no entanto, consciência de que as alterações de concepção e mentalidade são lentas e se não impõem «nanu militari». Cabe aqui um papel decisivo às estruturas formativas, em especial à escola, aos órgãos de comunicação social e aos movimentos sociais expontâneos.

DL __ A nova legislação sobre o divórcio e sobre a protecção dos filhos nascidos fora do casamento poderá ser considerada como um incentivo para uniões de facto?

. **AS** __ Não creio que o seja. A relativa __ só relativa __ facilitação do divórcio pode, quando muito propiciar novas uniões matrimoniais, não novas ligações de facto. Bem ao contrário, o que mais alimentava estas ligações eram os casamentos juridicamente indissolúveis, ou de qualquer modo não dissolvidos por impedências legais, apesar de efectivamente inexistentes. As alterações apenas possibilitarão, em alguns casos, adequar a situação jurídica à situação real, ou seja a legalização de algumas uniões de facto.

O mesmo se pode dizer quanto à protecção dos filhos nascidos fora do casamento. Em regra, as mães solteiras têm filhos fora do matrimónio, não por não terem querido mas por não terem podido casar com o pai dos filhos. Este, por seu turno, encontrava na precária situação dispensada aos descendentes ilegítimos um estímulo à fuga ao matrimónio com a mãe natyral dos seus filhos. O desaparecimento desse estímulo favorecerá, ele também, as uniões legais.

Admito que, inversamente, a progressiva atenuação do estigma moral e social que hoje pesa sobre as mães solteiras possa, no futuro, vir a determinar a sua proliferação: há, te-

Continua na pág. 5

LAURA LOPES: "O LEGISLADOR DESCONHECEU A CONSTITUIÇÃO"

Durante longos séculos, a mulher foi o ser mais humilhado e oprimido entre os oprimidos e explorados. Desde sempre, os ideólogos das classes dominantes esforçaram-se por legalizar e justificar a desigualdade das mulheres na sociedade e na família. Na sua atitude em relação à mulher, a ideologia burguesa utilizava os princípios mais reaccionários do esclavagismo e do feudalismo para fundamentar «cientificamente» a inferioridade da mulher, recusando-se a reconhecer-lhe um espírito criador e a sua dignidade de ser humano plenamente igual ao homem. Os ideólogos burgueses justificavam __ e continuam a justificar, um século depois... __ a situação humilhante da mulher na sociedade, invocando as suas características biológicas, a função da maternidade que lhe é própria e a sua tendência natural para cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos.

No entanto, a ideologia burguesa esbarrou sempre na corrente de ideias dos pensadores progressistas que tomaram a defesa dos direitos da mulher, sublinhando a necessidade da sua emancipação social e exigindo a completa igualdade civil da mulher com o homem, a reforma radical da instrução e educação feminina e o livre acesso a todos os sectores da actividade social. Apesar da sua boa vontade, nenhum desses pensadores soube, porém, pôr a nu as raízes sociais da desigualdade da mulher e indicar o caminho da sua libertação.

Só Karl Marx e Friedrich Engels foram capazes de ir ao fundo da questão. Nas suas obras reduziram ideologicamente a nada e destruiram todas as «teorias» reaccionárias sobre as causas da desigualdade de direitos a que era submetida a mulher na família e na sociedade, demonstrando que as condições socio-económicas eram a causa principal da sujeição da mulher e que essa sujeição apareceu ao mesmo tempo que a propriedade privada dos meios e dos instrumentos de produção. Este facto originou não só a dependência económica da mulher ao marido ou ao pai, como à sua servidão de classe enquanto escrava, camponesa ou operária.

Posteriormente, Lenine desenvolveu e concretizou esta teoria de harmonia com uma nova época histórica: a do imperialismo e das revoluções proletárias.

Como facilmente se deduz, do ponto de vista marxista-leninista, o problema feminino é apenas um dos aspectos inseparáveis do problema social no seu conjunto, cuja solução está intimamente ligada à transformação revolucionária da sociedade. Na verdade, na sociedade capitalista, a participação, embora cada vez maior, da mulher na produção social não conduz à sua libertação completa, porque o seu trabalho e ela própria se transformam em objecto de uma desenfreada exploração da classe trabalhadora, numa fonte de lucros para os capitalistas. Pagando à mulher salários extremamente baixos, os capitalistas reduzem por esse facto o valor da mão-de-obra masculina e provocam a divisão entre os trabalhadores. Outro método utilizado pelo capitalismo é o dos despedimentos em massa das mulheres, sempre acompanhado por uma campanha que consiste em tentar convencer que o lugar das mulheres é no lar a cuidar dos filhos e do marido, campanha bem orquestrada por certa imprensa, a rádio e, especialmente, a televisão, que nos mostram a mulher boneca, sempre e apenas interessada pela cozinha, a limpeza da casa, os bordados e as rendas.

Importa realçar que a luta pela emancipação da mulher não pode dissociar-se da luta geral dos trabalhadores para a sua libertação da exploração capitalista e que é impossível o desaparecimento da situação humilhante e discriminatória em que continua a viver a mulher sem a destruição do regime capitalista. Se a mulher trabalhadora é duplamente oprimida pelo capitalismo __ como membro da classe trabalhadora e como mulher __ as mulheres das outras classes suportam também o fardo da desigualdade e, por esse motivo, elas estão interessadas no sucesso da luta para a solução do problema feminino.

A nossa Constituição abriu às mulheres portuguesas as portas para uma vida diferente e melhor, quando nos aponta como objectivo «a transição para o socialismo mediante a criação de condições para o exercício democrático das classes trabalhadoras».

Não tenhamos dúvidas que, por mais democrático que se diga um governo, por mais liberais que se apelidem as suas leis __ que na prática nem sempre se aplicam __ só o Socialismo pode conceder à mulher o reconhecimento de todos os seus direitos, a protecção no trabalho, o direito à habitação condigna, a defesa da criança e da juventude, o acesso à cultura, à assistência médica e ao repouso. Só nestas condições a família será dignificada e a mulher desempenhará o papel importante que lhe compete na família.

A nossa Constituição estabelece os princípios indispensáveis para a concretização da felicidade e do bem-estar das mulheres portuguesas, mas está a ser violentamente violada ou intencionalmente não cumprida.

As alterações do Direito de Família no Código Civil, que

hoje entram em vigor, apenas correspondem aos princípios gerais enunciados na Constituição, muito vagamente e em aspectos que não contrariam a defesa da propriedade privada, nem permitem a verdadeira igualdade da mulher em todas as situações da vida.

Os princípios enunciados na Constituição sobre a igualdade de todos os cidadãos perante a lei e a igualdade dos sexos são suficientemente amplos

Continua na pág. 4

LUÍS NUNES DE ALMEIDA: "VIROU-SE UMA PÁGINA, MAS NÃO SE ACABOU UM LIVRO"

Dois anos decorridos sobre a aprovação da nova Constituição da República entram hoje em vigor as alterações ao Código Civil que, para além do mais, adaptam a regulamentação legal da sociedade familiar aos imperativos constitucionais.

Embora constituam trabalho valiosíssimo do ponto de vista puramente técnico, o relevo que deve ser dado a tais alterações resulta fundamentalmente da sua extraordinária importância do ponto de vista político e social, enquanto consagram uma nova concepção de família e estabelecem um novo sistema de relações familiares.

Nova concepção de família, a qual passa a assentar basicamente na sociedade conjugal livremente constituída e mantida; novo sistema de relações familiares, as quais passam a assentar no princípio da igualdade dos cônjuges; nova concepção de família e novo sistema de relações familiares, em que os filhos passam de uma posição de quase-objecto para uma verdadeira posição de sujeito.

Estes novos princípios que regem o Direito da Família deduzem-se principalmente da regulamentação dos direitos e deveres dos cônjuges no seio da sociedade familiar, da posição sucessória do cônjuge sobrevivo, do divórcio, do estabelecimento da filiação e dos deveres recíprocos entre pais e filhos, quase tudo matérias que dizem respeito ao nosso quotidiano.

Não sobrestimemos, porém, o valor da legislação que hoje entra em vigor, na qual se reconhece a marca libertadora do 25 de Abril e que representa, inegavelmente, uma vitória das forças do progresso.

Na verdade, a lei não é uma varinha de condão e, por isso, embora condição necessária, não é condição suficiente para uma efectiva transformação da família, que pretendemos seja baseada na liberdade e na igualdade, isto é, no amor, e não aparelho de conservação e reprodução de estruturas e concepções próprias de uma sociedade decaduca.

Para que a família possa, num futuro próximo, assentar verdadeiramente na liberdade e na igualdade, torna-se necessário assegurar, também, novas condições económicas e culturais (e tão esquecida tem sido, neste como noutros campos, a indispensável Revolução Cultural).

A este propósito, não será talvez descabido recordar uma frase de Engels, escrita vai para cem anos, e que é hoje para nós de uma tremenda actualidade: «O carácter particular do predomínio do homem sobre a mulher na família moderna, assim como a necessidade e o modo de estabelecer uma igualdade social **efectiva** entre ambos, não se manifestarão com toda a nitidez senão quando o homem e mulher tiverem, por lei, direitos absolutamente iguais».

Em Portugal, passam a

tê-los a partir de hoje. Virou-se uma página, não se acabou o livro

Missão do BIRD em Lisboa diz que nada tem a ver com o aumento da água

«Gostávamos de intensificar a nossa actividade em Portugal e estamos certos de que Portugal poderá absorvê-la» — disse ontem Munir P. Benjenk, vice-presidente regional do Banco Mundial (BIRD), durante uma conferência de Imprensa realizada no Palácio das Necessidades.

Benjenk chefia a delegação do BIRD em negociações com o Governo português, no decurso das quais aquela instituição de crédito mundial acedeu a emprestar a Portugal um milhão e seiscentos mil contos (40 milhões de dólares) para financiar um projecto de abastecimento de água na área de Lisboa.

Segundo Benjenk, os aumentos do preço da água anunciados recentemente eram da competência do Governo português. Relativamente ao abastecimento de água a Lisboa, acrescentou que seria preferível pagar mais do que ter água racionada, e que normalmente as empresas que administram os serviços de utilidade pública não realizam lucros.

O Banco Mundial poderá vir a emprestar, durante os próximos cinco anos, 140 milhões de dólares, anualmente, para projectos de desenvolvimento portugueses. Encontram-se já preparados outros planos para abastecimentos de água, educação e desenvolvimento agrícola que totalizam 113 milhões de dólares. A delegação chefiada por Benjenk veio discutir a aplicação de recursos disponíveis para os próximos meses. Os empréstimos do Banco Mundial vencem um juro de 7,45 por cento.

Interrogado quanto à coincidência da visita do vice-presidente regional do Banco Mundial com a estada entre nós das missões do FMI e da CEE, o ministro Vitor Constâncio, presente na conferência de Imprensa, respondeu: «trata-se de facto de uma coincidência. A visita do sr. Benjenk já estava marcada há muito tempo e foi a única cuja data não chegou a ser alterada. No caso do FMI tratou-se de um adiamento; a intenção inicial do Governo era ter podido chamar o Fundo mais cedo para o reinício das negociações. Isso acabou por atrasar um pouco devido aos trabalhos de preparação do Orçamento e do Plano».

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL BULGÁRIA

R. S. NICOLAU, 119, 2.º — LISBOA 2 — PORTUGAL
TELEF. 323963

PROGRAMA DE VIAGENS — 1978

24- 4-78 a 4- 5-78	Assistindo ao 1.º de Maio	15.270$00
27- 4- 78 a 8- 5-78	Assistindo ao 1.º de Maio	15.675$00
8- 6-78 a 15- 6-78	Progrma turístico	13.500$00
6- 7-78 a 17- 7-78	Programa turístico	16.190$00
10- 7-78 a 20- 7-78	Programa turístico	15.800$00
20- 7-78 a 31- 7-78	Programa turístico	16.190$00
24- 7-78 a 3- 8-78	Programa turístico	15.800$00
3- 8 a 14- 8-78	Programa turístico	16190$00
7- 8-78 a 17- 8-78	Programa turístico	15.800$00
17- 8-78 a 28- 8-78	Programa turístico	16.190$00
21- 8-78 a 31- 8-78	Programa turístico	15.800$00
31- 8-78 a 11- 9-78	Festa Nacional	15.870$00
4- 9-78 a 14- 9-78	Festa Nacional	15.270$00
30-10-78 a 9-11-78	Assistir ao 7 de Novembro	15.270$00
2-11-78 a 13-11-78	Assistir ao 7 de Novembro	15.270$00

— Para mais informações dirijam-se à sede da Associação todos os dias úteis, das 11 às 19 horas, ou pelo telefone 323963.

Pub

Sindicato dos Técnicos de Desenho 2.º aniversário da Constituição da República Portuguesa

CURSOS

INFORMÁTICA — PERFURAÇÃO — VERIFICAÇÃO — Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos, 5/4/78
DACTILOGRAFIA
Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telefone 364272
Rua do Arsenal, 100-1.º

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
OS OUTROS NÃO ADIVINHAM! Assinale com antecedência qualquer mudança de direção
circular é viver

Laura Lopes e a revisão do Direito de Família

Continuação da pág. 3

para terem permitido a elaboração de um Direito de Família diferente. Mas também são suficientemente pouco concretos e claros para consentir o que foi feito e que passa a reger as relações de família.

De facto, os legisladores esqueceram-se que a Constituição não é inovadora e revolucionária apenas no que respeita à igualdade dos sexos. A Constituição foi muito mais além.

Se a família, como fenómeno social, não é imutável, se as suas funções, composição e regime de relações dependem das condições sociais em que se insere, as transformações dessas relações estão condicionadas às alterações que se processam na economia, nas relações de produção e na estrutura da sociedade.

Ora, as conquistas operadas pelas massas trabalhadoras depois do 25 de Abril — a reforma agrária, as nacionalizações, a gestão operária — alteraram profundamente as relações de produção e a estrutura da sociedade portuguesa.

Essas conquistas foram aceites pela Constituição que as consagrou. Mas o legislador do Direito de Família desconheceu o espírito e a letra do diploma fundamental do país, desconheceu as disposições constitucionais que estabelecem os modos pelos quais se alcançará o objectivo final, que é «assegurar a transição para o socialismo»: «desenvolvimento das relações de produção socialista, mediante a apropriação colectiva dos principais meios de produção (...)», «eliminar e impedir a formação de monopólios privados, através das nacionalizações ou de outras formas (...)», «realizar a reforma agrária»; «impulsionar o desenvolvimento das relações de produção socialista».

Deste modo, a adaptação do Direito de Família à Constituição não podia ter-se limitado a substituir os «direitos do marido» pelos «direitos dos cônjuges». Essa alteração deveria ter ido forçosamente muito mais longe, modificando todo o regime das relações de produção, que apontam para o socialismo. Não o fizeram os legisladores, mantendo os regimes de bens vindos do fascismo, apesar de reconhecerem que «a aplicação do princípio de igualdade dos cônjuges no domínio da administração e alienação de bens traz necessariamente dificuldades, sempre que o regime matrimonial do o regime das relações patrimoniais da família, tendo em vista os princípios constitucionais de modificação das relações de produção, que apontam para o socialismo. Não o fizeram os legisladores, mantendo os regimes de bens vindos do fascismo, apesar de reconhecerem que «a aplicação do princípio de igualdade dos cônjuges no domínio da administração e alienação de bens qualquer que seja a forma como for regulamentado, é um regime tipicamente capitalista, que permite facilmente a acumulação de riqueza numa só família e que possibilita sempre discriminações em relação à mulher.

O novo Direito de Família só teoricamente concede à mulher a plena igualdade com o homem dentro da família. Na realidade, a mulher irá defrontar enormes dificuldades para a aplicação correcta da nova legislação.

No que concerne às relações pessoais dos cônjuges, baseando-se o casamento na igualdade de direitos e de deveres de ambos e pertencendo aos dois a direcção da família, põe-se o problema de como poderá funcionar essa igualdade num casal em que a mulher não tem independência económica, não exerce uma profissão, o que se verifica na esmagadora maioria dos casais. É indispensável, evidentemente, o princípio da igualdade dentro do casamento, aliás imposto pela Constituição. Mas para que essa igualdade possa ser exercida é imprescindível o respeito da igualdade dos sexos na vida social e económica do país. Quando 70 por cento da população feminina na idade adulta são, apenas, donas de casa e unicamente 27 por cento da população activa é constituída por mulheres — como poderá funcionar aquela igualdade?

. Os direitos dos cônjugues estão diluídos numa vasta gama de disposições do Código Civil, mas os deveres estão claramente enunciados: «Os cônjuges estão reciprocamente vinculados pelos deveres de respeito, fidelidade, coabitação, cooperação e assistência».

Muitas mulheres terão que exigir no dia-a-dia, momento a momento, o cumprimento destes deveres a seus maridos. O que se transformará numa luta penosa e, muitas vezes, sem resultado, especialmente se a mulher não tiver independência económica.

Para as relações pessoais concede o novo Direito de Família uma dezena de artigos. Porém no que respeita às relações patrimoniais, o Código **apresenta-nos cerca de 70. Esta comparação mostra-nos bem a preocupação do legislador na defesa da propriedade privada e na manutenção dos privilégios da classe possuidora da riqueza.**

Mas, apesar dos princípios constitucionais e do próprio Direito de Família, que impõem a igualdade dos cônjuges a **mulher está protegida na defesa dos seus bens ou do património comum? Não. Porque, por mais cuidados que se pretendam impor legislativamente** para a igualização dos cônjuges na administração dos **bens e por maior alargamento de âmbito dos bens a serem administrados pela mulher, na prática iremos verificar que o marido continuará as mais das vezes a administrar sozinho os bens do casal e, até, os bens próprios da mulher. O novo Direito de Família permite-o e facilita-o largamente.**

Vejamos um exemplo.

A mulher tem a administração dos seus bens próprios e tem ainda legitimidade para a prática de actos de administração ordinária relativamente aos bens comuns do casal. Pertencem ao marido, naturalmente, iguais direitos. Mas qualquer dos cônjuges pode **administrar os bens próprios do outro, se este lhe conferir mandato para o exercício desse poder.**

Porém, o Código estabelece que o conjuge, que administrar **bens comuns ou próprios do outro não é obrigado a prestar contas da sua administração. E, quando a administração,** por um dos conjuges **dos bens comuns ou próprios do outro se fundar em mandato, o cônjuge administrador só tem de prestar contas e entregar o respectivo saldo, se o houver, relativamente a actos praticados durante os últimos cinco anos.**

Fácil é de prever que a mulher, por variados motivos — ignorância, hábito, pressão do marido ou da família, vontade de evitar conflitos, etc. — confirma mandato ao marido para **poder administrar os seus bens próprios e os comuns, quando casados no regime de comunhão de bens. Ele administrá-los-á como entender, poderá até esbanjá-los, o que é bastante vulgar. E se um dia a** mulher quiser exigir-lhe contas, **porque o marido só é obrigado a prestá-las e a entregar o saldo, relativamente aos actos praticados nos últimos cinco anos, poderá acontecer que nada já exista.**

Evidentemente que, teoricamente, o contrário também é possível, pois a lei concede plena igualdade aos conjuges **quanto à administração dos bens. O legislador, na verdade, neste ponto cumpriu zelosamente a Constituição. Mas basta cumprir a letra da Constituição? O espírito da Constituição é, nas suas normas revolucionárias de plena igualdade** dos conjuges, a da protecção **e dignificação da mulher dentro do casamento, reconhecendo-lhe o papel importante que ela deve desempenhar na sociedade e nessa célula fundamental da sociedade que é a família.** Contrariando esse **espírito, a legislação não está a aplicar integralmente a Constituição.**

Impõe-se, no entanto, a pergunta: qual o homem que conferirá mandato à mulher para a administração dos seus bens próprios e comuns? O vulgar será a primeira situação. Onde está a protecção da mulher?

. Abordando outros aspectos extremamente importantes do Direito de Família, diremos que este continua a estabelecer a presunção de que o filho nascido ou concebido na constância do matrimónio tem como pai o marido da mãe.

No entanto, a rigidez da lei anterior que tão grandes problemas (por vezes dramáticos) levantou, atenuou-se. Para isso também contribuiu grandemente a revogação da Concordata que proibia o divórcio nos casamentos católicos. Perante a nova lei, a mulher casada pode fazer a declaração do nascimento com a indicação de que o filho não é do marido, mas, unicamente, quando se provar que no período legal da concepção não existiram relações entre os conjuges.

Continua a admitir-se que o pai natural requeira ao Ministério Público a impugnação da paternidade, devendo fazê-lo dentro dos 60 dias posteriores ao registo em nome do marido da mãe. Este direito que no Código Civil era permitido apenas ao pai natural, passa a ser concedido também à mãe que o pode exercer apenas dentro dos dois anos posteriores ao nascimento do filho.

Se uma mulher casada tiver um filho fora do casamento e esse filho vier a ser perfilhado na sequência da impugnação intentada pelo Ministério Público, a requerimento daquele que se intitular o verdadeiro pai, mas o registo do nascimento for omisso quanto à maternidade, a mãe, para que no registo do seu filho figure o seu nome como mãe, terá que requerer ao tribunal que declare a maternidade, porque ela, por si própria não pode declarar. Isto é uma mulher casada que tiver um filho de outro homem e este o perfilhar, não pode fazer a declaração de maternidade, se no registo do filho não constar como mãe.

No que respeita ao poder paternal este compete a ambos os pais em plena igualdade. A Constituição é muito clara quando afirma que «os cônjuges têm iguais direitos e deveres quanto (...) à manutenção e educação dos filhos». Assim, não, mais a mãe pode ficar relegada para segundo plano, nem a sua vontade deixar de ser atendida em tudo que se relacione com os filhos menores.

No entanto, o conteúdo do poder paternal continua a ser muito pobre no novo direito de família: «Compete aos pais, no interesse dos filhos, velar pela segurança e saúde destes, prover ao seu sustento, dirigir a sua educação, representá-los, ainda que nasciturnos, e administrar os seus bens».

Num direito de família elaborado nos termos de uma Constituição que aponta como objectivo do Estado Português a transição para o socialismo, não se estabelecem as formas de educação, os modos de cuidar da saúde dos filhos, a posição dos pais perante a escola, a necessidade de habitação estável, o dever de lhes ensinar o amor pela pátria e o respeito pelas conquistas sociais, etc. Tal atitude do legislador não se pode estranhar. Quando o desemprego atinge já vastas camadas da população, quando o ensino está cada vez mais inacessível às classes trabalhadoras e as escolas são atacadas por elementos estranhos que ameaçam o seu funcionamento, por vezes até ao seu encerramento, quando o desporto escolar e popular é atacado e atrofiado superiormente, quando a difusão da cultura popular é dificultada e mutilada, quando o nível de vida das camadas trabalhadoras cai para níveis baixíssimos, quando a propaganda fascista tem livre trânsito — como estabelecer legalmente um conteúdo do poder paternal digno dos princípios e do espírito da Constituição de Abril?

. Na verdade, como podem os trabalhadores velar pela segurança e saúde dos filhos, prover ao seu sustento, dirigir a sua educação — sem meios para isso?

. Já o escrevi uma vez: a nova lei de família pouco diz ao povo português, ela continua a conhecer especialmente a burguesia. No entanto, e mesmo assim, há que esclarecer as mulheres dos aspectos positivos que o novo Direito de Família contém, consciencializá-las dos seus direitos, alertá-las para o reconhecimento constitucional da igualdade dos conjuges dentro do casamento, **divulgando as suas normas e interpretando-as à luz dos princípios gerais da Constituição. Às mulheres cabe uma enorme tarefa. Exigindo e lutando pela defesa e aplicação da Constituição, estamos a lutar por uma vida melhor, pela dignificação da família e pelo reconhecimento de todos os nossos direitos.**

Encontro do PSD nos Açores

. A necessidade de «uma autonomia concreta» é defendida em moção aprovada pelos sociais-democratas da ilha Terceira, reunidos em Angra do Heroísmo com a presença do presidente do Governo Regional, Mota Amaral.

Embora sem o mencionar expressamente, a moção acusa o Partido Socialista de apenas defender a autonomia dos Açores para poder «conquistar a confiança do povo e assim mais facilmente, sendo Governo, poder consolidar, e talvez aumentar, o espírito centralizador do Governo do Terreiro do Paço».

Na reunião, que teve lugar anteontem à noite, Mota Amaral fez um apelo à unidade de toda a região dos Açores e à sua concretização na prática.

Por seu turno, o líder do PSD na Assembleia Regional, Borges de Carvalho, considerou que «a crise nacional, a todos os níveis, irá ter graves repercussões» nos Açores.

Almeida Santos

Continuação da pág. 3

mos de reconhecê-lo, mulheres que desejam filhos e não querem marido, o que em qualquer caso é diferente de uma união de facto.

Seja como for: deixar os filhos nascidos fora do matrimónio sem protecção é que não podia ser. Se isso tiver de ter um preço paguemos esse preço. Os filhos não têm culpa dos erros ou da complacência moral dos pais.

DL __ Tem-se defendido publicamente que o decreto-lei n.º 496/77 é organicamente inconstitucional, por o Governo ter ultrapassado o período concedido na autorização legislativa da Assembleia da República. É verdade?

AS __ Não é. A autorização legislativa concedida pela Assembleia da República podia ser usada até 31 de Agosto de 1977. Acrescentou-se na lei de autorização que o consequente diploma deveria ser «aprovado até à mesma data».

E foi. Foi aprovado pelo Conselho de Ministros em 27 de Julho de 1977, promulgado em 6 de Outubro e publicado em 25 de Novembro. A dúvida surge, por certo, de uma questão que tem sido posta, mas que no presente caso se não justifica. A questão é esta: quando uma lei de autorização legislativa fixa secamente o prazo da sua utilização, quando se considera utilizada?

Na data da aprovação do correspondente diploma pelo Governo? Na data da sua promulgação? Na data da sua publicação?

A minha posição a este respeito é clara: só à data da aprovação pelo Governo se pode reportar o termo do prazo de utilização da autorização, visto que só o acto de aprovação depende dele. Admitir outra conclusão seria abrir a porta a que o Governo deixasse de cumprir um prazo por acto dependente de terceiro, o que é um absurdo.

No caso vertente, porém, é a própria lei de autorização legislativa que nos dispensa destas torturas mentais, ao prescrever que o diploma em que a autorização se viesse a traduzir, teria de ser **aprovado** (e portanto não promulgado nem publicado) até 31 de Agosto de 1977, termo do prazo da utilização da autorização concedida.

O diploma é pois constitucionalmente são.

DL __ De entre as alterações legislativas necessárias no período pós-25 de Abril, quais as que ainda estão por fazer?

AS __ Necessárias com prazo fixo todas, se bem ajuízo, foram pontualmente feitas. E não foram poucas nem carecidas de relevo. Necessárias «tout court» muitas há, sem dúvida, por fazer. A «empreitada» revolucionária de substituir o sistema jurídico do anterior regime por leis adquadas ao novo modelo de sociedade desenhado nas novas instituições democráticas é trabalho para mais alguns anos. Comparado com ele, a ponte sobre o Tejo é brincadeira de criança.

Não obstante, temos legislado em excelente ritmo. Nem sempre, é certo, com salvaguarda de superior qualidade técnica. Bem e depressa não é possível. Mas, passo a passo, temos posto pedras fundamentais no novo edifício que é o conjunto das leis do futuro.

Há que continuar todo um persistente esforço de adequação dos principais códigos __ na parte não directamente exigida pela Constituição, essa já cumprida __ há que fazer a reforma de fundo do velho Código Administrativo, há que reformular o domínio público, que definir os sectores da propriedade e há sobretudo, ainda, toda uma constelação de absoletas leis extravagantes à espera de vez. Problemas de tempo, de escassez de meios __ mexer nas leis é mexer na vida __ e até de oportunidade social, recomendam ponderação e prudência. Um golpe de estado faz-se num dia. Uma revolução por via legislativa demora um tanto mais!

DL __ E para quando a revisão total do Código Civil, que garanta a sua «adequação global à filosofia e doutrina político-social dimanante da Constituição»?

AS __ Tem continuado a ser preparada e em bom ritmo. A última revisão demorou 20 anos. Três, quatro no máximo, chegarão desta vez. E no entanto difícil fixar uma data limite. Seria aliás inconveniente. O trabalho de legislar não se quer cronometrado. Demais nos temos nós imposto, ou permitido, fazer leis de emergência ou de ocasião. A normalidade começa também chegando ao esforço de legislar.

NEGOCIAÇÕES COM O FMI

PCP e PSD depõem para o "DL"

A propósito das negociações iniciadas esta semana entre o Governo de coligação PS/CDS e o Fundo Monetário Internacional o «DL» solicitou aos quatro principais partidos parlamentares breves depoimentos definindo as respectivas posições. Responderam o PCP e o PSD (pelo primeiro a Secção de Informação e Propaganda do Comité Central, SIP), pelo segundo António Rebelo de Sousa, membro da actual Comissão Política social-democrata. Da parte do PS e do CDS, embora nos tivessem sido prometidas declarações, não recebemos até ao momento qualquer depoimento que no entanto publicaremos se a tal vierem a aceder aqueles partidos.

PCP CONTRA «CONDIÇÕES GRAVOSAS»

«No momento em que, sob um estranho e inaceitável segredo, decorrem as negociações do Governo com o FMI são, em nossa opinião, de sublinhar alguns aspectos fundamentais:

«1. Desde o momento em que, com a hegemonia PS-PPD no VI Governo Provisório, se iniciou uma política insensata e ruinosa de sucessivos empréstimos externos, o PCP infatigavelmente preveniu dos resultados desastrosos de tal orientação e sublinhou constantemente que a solução dos problemas económicos e financeiros do País exigia, não a euforia irresponsável que o PS e a direita exibiam perante cada novo empréstimo, mas sim uma grande concentração de esforços na dinamização da actividade produtiva nacional.

«2. Na situação a que o País chegou pela continuada leviandade desta política e pela recusa dos dirigentes do PS e do seu Governo em tirarem lucidamente da experiência as lições devidas, empréstimos externos tornam-se hoje necessários para enfrentar os problemas imediatos das finanças nacionais.

«Uma tal conclusão não pode no entanto servir de pretexto e fundamento para atitudes fatalistas, de abandono dos interesses nacionais, de sacrifícios da dignidade e soberania de Portugal e de subserviência perante as exigências do imperialismo, veiculadas através do FMI. Pelo contrário, é a própria gravidade da crise económica e financeira do País que exige firmemente que os empréstimos que venham a ser conseguidos sirvam de base para a recuperação económica do País em vez de __ como a orientação do Governo claramente indica __ representarem mais um passo no atoleiro de uma crise sempre mais aguda e de inquientantes consequências.

«3. Sem uma política económica e social que respeite as novas realidades do Portugal democrático, que esteja voltada para o aumento da produção nacional e para a redução das importações supérfluas, não essenciais ou dispensáveis com menores sacrifícios, que se apoie sobre a máxima utilização dos recursos, energias e capacidade produtiva nacional __ os empréstimos externos apenas serviriam para que não tardasse muito, e o País se encontrasse numa nova situação de completa aflição, inevitavelmente mais à mercê das pressões e ingerências do imperialismo.

«4. O PCP considera que, sendo legítimo que o Governo negoceie com o FMI, não está, no entanto, mandatado para aceitar condições gravosas e incompatíveis com os interesses da economia nacional. Nomeadamente são de rejeitar eventuais condições visando estabelecer limites à taxa de expansão económica nacional, impor aumentos de preços, elevações de taxas de juro, a liberalização de importações com origem nos países prestamistas, diminuição do emprego ou tudo quanto respeite aos direitos dos trabalhadores e matérias que sejam da exclusiva competência dos órgãos de soberania nacionais.

«5. Porque é do seu presente e do seu futuro que se trata, os portugueses têm o direito democrático de serem informados com verdade sobre as negociações do Governo com o FMI.

«Existe hoje uma muito ampla consciência dos perigos e consequências das imposições tradicionais do FMI e é também cada vez maior a consciência de que não é com as suas receitas __ que se conjugam com a recuperação capitalista e latifundista __ que Portugal poderá sair das dificuldades. Esta é uma forte realidade nacional, que permite ter confiança em que, pela unidade, pela luta e pelo trabalho, os portugueses acabarão por determinar a concretização de uma política democrática capaz de responder aos problemas de Portugal e às aspirações do seu povo.»

PSD ACHA POSIÇÃO DO FMI DISCUTÍVEL

A necessidade de o Governo proceder a negociações com o Fundo Monetário Internacional, nas presentes condições em que se encontra a economia portuguesa, afirma-se evidente. De facto, não se torna minimamente viável conseguir obter o Grande Empréstimo que, em princípio, nos será concedido por alguns países desenvolvidos sem que, entretanto, se chegue a um acordo com o FMI quanto às grandes linhas gerais de um Programa de Estabilização Económica para 1978. Qualquer Governo terá que recorrer a empréstimos externos e dizer o contrário é pura demagogia que poderá, porventura, agradar aos extremistas de sinais contrários, mas que em nada contribuirá para uma apreciação fria e objectiva dos problemas reais que importa superar.

O que já se me afirma discutível é a posição que o FMI parece estar a adoptar, nomeadamente apresentando condições extremamente difíceis de satisfazer e apontando para um modelo de estabilização conjuntural excessivamente contraccionista, o qual poderá contribuir para o agravamento do nível de desemprego existente, para a não superação dos estrangulamentos estruturais e, enfim, para a tendencial caminhada para uma situação de estagnação __ subida de preços com desemprego e estagnação relativa da actividade produtiva.

Sobretudo no que se refere às condições relativas a um aumento significativo das taxas de juro e à redução de, pelo menos, 500 milhões de dólares do défice da Balança de Transacções Correntes, as posições do FMI são perfeitamente inaceitáveis, tornando-se portanto necessário que o Governo não se apresente nas negociações na disposição de tudo aceitar e de a tudo se submeter, antes conduzindo as negociações por forma a chegar-se a uma solução de compromisso que se apresente minimamente equilibrada.

Julgo que o Governo não tem esclarecido suficientemente a opinião pública e os próprios partidos com assento na Assembleia da República __ em particular os partidos da Oposição __ acerca do andamento das negociações, bem como das posições assumidas por ambas as partes. Desta forma, o Governo não está a prestar __ tanto quanto se sabe e ressalvado o esforço individual que num ou noutro caso tem vindo a ser desenvolvido __ um bom serviço à causa da democracia, não permitindo um equacionamento mais correcto das políticas alternativas de estabilização por parte das diversas forças partidárias e dos principais parceiros sociais.

2º ANIVERSÁRIO

A Comissão Promotora de Rio de Mouro, (Cooperativa Escolar a Gaivota, Creche de Rio de Mouro e Coopmouro __ Cooperativa de consumo de Rio de Mouro), para as comemorações do 2º. aniversário da Constituição da República Portuguesa, leva a efeito em 2 de Abril de 78, lanche convívio.

Entre outras iniciativas será exibido um filme infantil e haverá uma exposição fotográfica sobre a condição da criança em Portugal.

Convidamos todas as crianças a estarem presentes com o seu lanche.

A iniciativa realiza-se na «Gaivota» __ Avenida Gago Coutinho, 30 em Rio de Mouro.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA VIDREIRA

2.º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

Passam dois anos no dia 2 de Abril de 1978, que foi promulgada a CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA PORTUGUESA. Dois anos em que as forças inimigas da Revolução do 25 de Abril e do Povo Português, tudo têm feito, para destruir e esvasiar de conteúdo progressista, nomeadamente, no que respeita aos direitos e interesses dos trabalhadores. Porém, foram dois anos em que a Constituição foi um baluarte na defesa das conquistas do 25 de Abril. Tais como: as Nacionalizações, a Reforma Agrária, o Controlo Operário. Há pois, que defender e exigir a aplicação da Constituição.

Os trabalhadores Portugueses desejam e exigem-no.

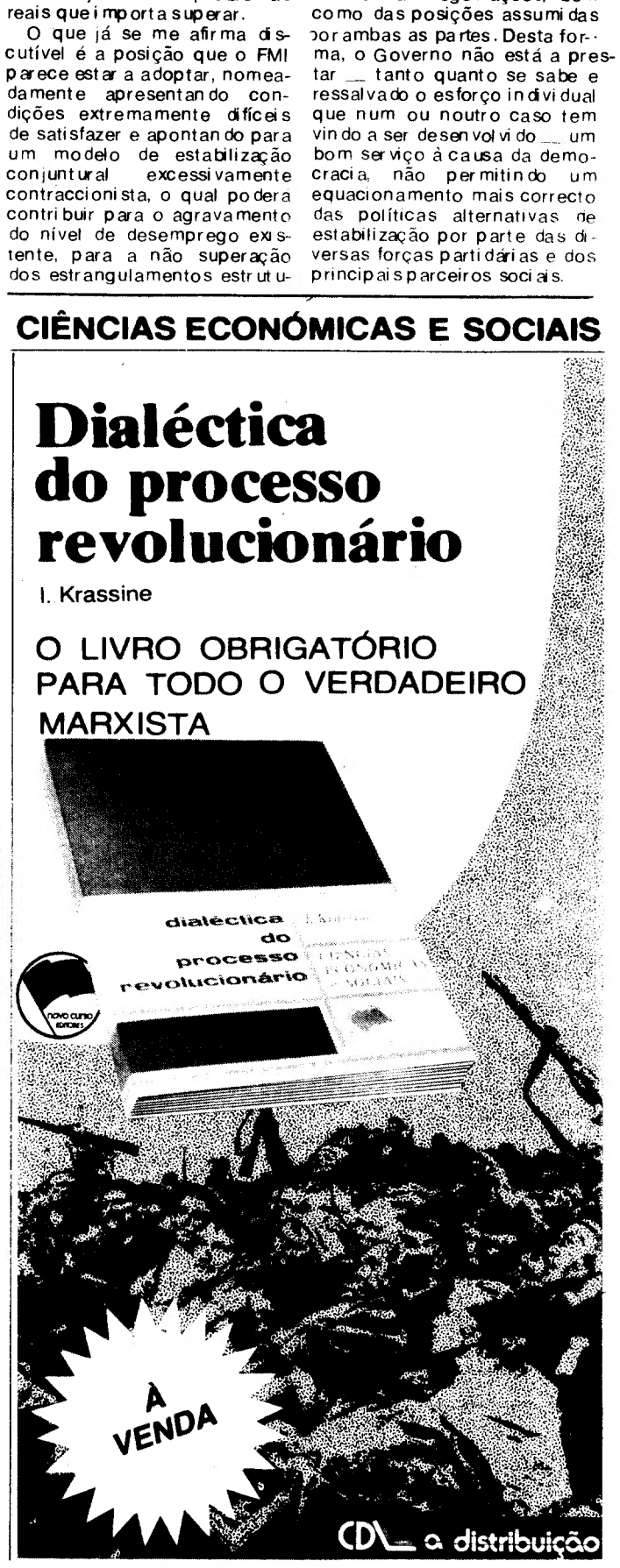
A DIRECÇÃO

CIÊNCIAS ECONÓMICAS E SOCIAIS

Dialéctica do processo revolucionário

I. Krassine

O LIVRO OBRIGATÓRIO PARA TODO O VERDADEIRO MARXISTA



BIOMAR, SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ALGAS MARINHAS, SARL

RELATÓRIO BALANÇO E CONTAS 1974

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS,

Apresentamos aos Senhores Accionistas o Relatório e Contas do exercício de mil novecentos e setenta e quatro que dada a actividade da nossa Sociedade será muito reduzido.

A nossa Sociedade, como é do vosso conhecimento, continua sem qualquer actividade comercial ou industrial, continuando a Administração junto das entidades oficiais a diligenciar da forma mais clara e correcta para a sua dissolução.

O Resultado do Exercício soma de prejuízo Esc. Quatrocentos e Trinta e Seis Mil Setecentos Sessenta e Três Escudos e Oitenta Centavos, o qual adicionado aos prejuízos anteriores totaliza a conta de Lucros e Perdas num total de Esc. Oito Milhões Seiscentos Quarenta e Três Mil Trezentos Sessenta e Cinco Escudos e Treze Centavos, uma vez que consideramos a aprovação dos prejuízos de mil novecentos e setenta e quatro passarem em saldo.

Terminamos por agradecer ao Conselho Fiscal que nos tem acompanhado nas diligências que se vêm a efectuar para a solução futura da sociedade.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O PRESIDENTE — Dr. Guilherme da Palma Carlos
— Dr. Eduardo Angelo Jardim Gouveia
— Eng.º Juan António Contreras Beorlegui

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO 1974

ACTIVO			PASSIVO	
DISPONIVEL			EXIGIVEL	
Caixa	12.171$40		Contas Correntes	8.250.269$70
Bancos	8.584$92	20.756$32		
REALIZAVEL				
Contas Correntes	555.967$00			
Armazens Industriais	929.294$90	1.485.261$90		
IMOBILIZADO				
Terrenos	2.995.500$00			
Edificios Out. Imóveis	3.829.504$90			
Instalações	1.080.029$30			
Máq. Ap. Ferramentas	10.486.500$31			
Mobiliário	218.790$00			
Gastos Plurienais	327.553$04			
Titulos em Carteira	14.400$00			
	18.952.277$55			
AMORTIZAÇÕES	8.728.391$20	10.223.886$35		
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA			SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA	
LUCROS E PERDAS			CAPITAL	10.000.000$00
Resultados: Anteriores	8.206.601$33		RESERVAS	2.123.000$00
Do exerc.	436.763$80	8.643.365$13		
		20.373.269$70		20.373.269$70

O TECNICO DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Dr. Guilherme da Palma Carlos
Dr. Eduardo Ângelo Jardim de Gouveia
Engº. Juan Antonio Contreras Beorlegui

CONTA DE RESULTADOS DE EXERCÍCIO DE 1974

DEBITO		CREDITO	
ORDENADOS E SALARIOS	224.825$60	PREJUIZO DO EXERCICIO	436.763$80
ENCARGOS CORPORATIVOS	44.111$70		
DESPESAS GERAIS	167.826$50		
	436.763$80		436.763$80

O TECNICO DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Dr. Guilherme da Palma Carlos
Dr. Eduardo Angelo Jardim de Gouveia
Engº. Juan Antonio Contreras Beprlegui

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Em cumprimento do preceituado nos Estatutos da Sociedade e de harmonia com as disposições legais, verificamos que nos são apresentados e devidamente elaborados o Relatório, Balanço e Contas.

Como a actividade da nossa sociedade é muito reduzida, este Conselho examinou com regularidade os documentos que baseiam os diversos lançamentos da Contabilidade, achando tudo em ordem.

Concluindo somos de Parecer:

Primeiro: Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas;

Segundo: Que aproveis a proposta do Conselho de Administração para a aplicação do saldo da Conta de Lucros e Perdas;

Terceiro: Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal
Presidente — Dr. António José de Melo
Eduardo Manuel das Neves Patarrão
Eng.º Rafael Vela Ortiz

RELATÓRIO BALANÇO E CONTAS 1975

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

O Relatório e Contas do exercício de mil novecentos e setenta e cinco, só nesta data é redigido pelo facto de, uma vez que a nossa sociedade continua como nos anos anteriores sem qualquer actividade comercial ou industrial e o Técnico de Contas ter deixado a sua actividade uma vez que saíu de Portugal, esta Administração está convicta que todas as formalidades legais tinham sido cumpridas.

Devemos salientar ainda o facto de, com início no segundo trimestre de mil novecentos e setenta e seis a Unialgas ter iniciado as negociações com a finalidade de se dissolver. Assim, por escritura de Novembro de mil novecentos e setenta e seis a Unialgas deixou de ter qualquer actividade comercial on industrial, uma vez que cedeu a sua posição para a outra accionista proprietária em cinquenta por cento, a Iberagar, Sociedade Luso-Espanhola de Colóides Marinhos, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada.

Encontram-se no Banco de Portugal e no Ministério das Finanças a correr as respectivas diligências para a transferência dos cem por cento do Capital Social da nossa sociedade serem transferidos para a Iberagar. A Sociedade continuou sem qualquer actividade comercial ou industrial e logo que as diligências acima referidas sejam formalizadas, vai proceder-se à liquidação total da sociedade uma vez que não tem qualquer justificação o manter dos gastos anuais com o pessoal, para tomar conta do único valor que pode cobrir os prejuízos, que se resume ao terreno, visto que no local não é autorizada qualquer outra indústria.

O montante dos prejuízos no ano de mil novecentos e setenta e cinco totalizam Esc. Trezentos Sessenta e Três Mil Dezanove Escudos e Oitenta Centavos, que sendo aprovada a proposta de transitarem em conta, resulta que a conta de Ganhos e Perdas passa a acusar a importância de Esc. Nove Milhões Seis mil Trezentos e Oitenta e Quatro Escudos e Noventa e Três Centavos. Considerando simplesmente que o Realizável de Esc. Um Milhão Quatrocentos e Oitenta e Oito Mil Trezentos e Oitenta e Oito Escudos não tem qualquer hipótese de recuperação, temos uma verba obtida com o saldo de Ganhos e Perdas de Esc. Dez Milhões Quatrocentos Noventa e Quatro Mil Setecentos e Setenta e Dois Escudos e Noventa e Três Centavos, para um Capital de Esc. Dez Milhões.

Como se pretende liquidar a sociedade pelos meios legais e indemnizar o pessoal segundo a legislação em vigor, o somatório dos prejuízos tende a aumentar.

A terminar cumpre-nos agradecer ao Conselho Fiscal que nos tem acompanhado nas diligências que se vêm a efectuar para a solução futura da sociedade.

O Conselho de Administração
O Presidente — Dr. Guilherme da Palma Carlos
— Dr. Eduardo Angelo Jardim Gouveia
— Eng.º Juan António Contreras Beorlegui

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO 1975

ACTIVO			PASSIVO	
DISPONÍVEL			EXIGÍVEL	
Caixa	5.295$70		Contas Correntes	8.[illegible]
Bancos	8.584$92	13.880$62		
REALIZÁVEL				
Contas Correntes	599.093$10			
Armazéns Industriais	889.294$90	1.488.388$00		
IMOBILIZADO				
Terrenos	2.995.500$00			
Edificios e Out.Imóveis	3.829.504$90			
Instalações	1.080.029$30			
Maq., Apar., Ferram.	10.486.500$31			
Mobiliário	218.790$00			
Gastos Plurienais	327.553$04			
Títulos em Carteira	14.400$00			
	18.952.277$55			
AMORTIZAÇÕES	8.728.391$20	10.223.886$35		
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA			SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA	
LUCROS E PERDAS			CAPITAL	10.000.000$00
Resultados: Anteriores	8.643.365$13		RESERVAS	2.123.000$00
Do exerc.	363.019$80	9.006.384$93		
		20.732.539$90		20.732.539$90

O TÉCNICO DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Dr. Guilherme da Palma Carlos
Dr. Eduardo Ângelo Jardim de Gouveia
Eng. Juan António Contreras Beorlegui

CONTA DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO 1975

DÉBITO		CRÉDITO	
ORDENADOS E SALÁRIOS	279.245$00	PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	363.019$80
ENCARGOS S/ REMUNERAÇÕES	54.839$50		
DESPESAS GERAIS	28.935$30		
	363.019$80		363.019$80

O TÉCNICO DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Dr. Guilherme da Palma Carlos
Dr. Eduardo Ângelo Jardim de Gouveia
Eng. Juan Antonio Contreras Beorlegui

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Como se verifica pela leitura do Relatório do Conselho de Administração este Parecer não foi elaborado em devido tempo, simplesmente por negligência do responsável pela Contabilidade, uma vez que em devido tempo toda a sua reduzida documentação foi conferida e encontrada dentro dos preceitos legais.

Concluindo, somos de Parecer:

Primeiro — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas;

Segundo — Que aproveis a proposta do Conselho de Administração para a aplicação da Conta de Lucros e Perdas;

3.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pelas suas diligências gências durante o exercício, e, futuramente, para que a sociedade liquide o mais rapidamente possivel.

O Conselho Fiscal
Presidente — Dr. António José de Melo
— Eduardo Manuel das Neves Patarrão
— Eng.º Rafael Vela Ortiz

O JULGAMENTO DE ANDRADE DA SILVA

Um "cubano" para abater

João Luciano, recepcionista num hotel do Funchal, depôs ontem em Santa Clara, na 11.ª sessão do julgamento do capitão Andrade da Silva, na dupla qualidade de testemunha presencial dos incidentes no Bar «Avião Novo» e de acompanhante de José Óscar de Vasconcelos ao Hospital Central do Funchal, onde este viria a morrer cerca de dez horas depois. Depoimento «milimétrico» que iria, porém, avançar com uma nova e importante questão: Andrade da Silva era conhecido de alguns dos provocadores, ao contrário do que os elementos da «Quadrilha do Diabo à Solta» e jornais ligados à direita e ao separatismo madeirense têm procurado demonstrar, respectivamente, perante os juízes do 3.º Tribunal Militar Territorial e face à opinião pública.

De acordo com a sua opinião, logo após ter deixado José Óscar de Vasconcelos ao cuidado dos médicos, João Luciano regressou ao Bar «Avião Novo», no exterior do qual iria encontrar um tal Brederode, funcionário da TAP em Santa Cruz e automobilista nas horas vagas, a tentar arregimentar vários indivíduos para irem «escangalhar» a casa da mãe de Andrade da Silva, localizada nas imediações do Funchal. Dizia Brederode, indivíduo que, segundo a expressão de João Luciano não perderá a mínima oportunidade para aliciar novos adeptos para a FLAMA, não se coagindo de o fazer mesmo às claras: «Esse Andrade da Silva é «cubano», vamos malta, à casa da mãe dele e demos cabo de tudo!». Refira-se que «cubano», na terminologia dos separatistas madeirenses, significa indivíduo progressista vindo ou natural do continente.

Recorde-se que logo após ter disparado sobre José Óscar de Vasconcelos, Andrade da Silva iniciou rápida fuga, tendo levado no seu encalço vários «diabos à solta», que, não o conseguindo alcançar, agrediram, em represália, Abel de Abreu, um dos seus quatro companheiros na madrugada de 18 de Abril de 1976.

Andrade da Silva «em corrida de atleta olímpico dos cem metros», segundo a expressão de João Luciano, procuraria refúgio no Quartel da Guarda Fiscal, de onde mais tarde haveria de transitar para o Quartel-General da Madeira e 24 horas depois seguiria para Lisboa, por ordem do então comandante militar daquele arquipélago, brigadeiro Carlos Azeredo.

O facto de João Luciano ser um antigo subordinado do capitão Andrade da Silva, embora na altura do incidente não fizesse parte do seu grupo de acompanhantes, levaria o juíz-presidente do 3.º TMT, coronel da Força Aérea Cruz Novo, a perguntar-lhe: «Porque motivo é que o senhor não correu em auxílio do capitão Andrade da Silva, em momento de tal apuro?». Resposta pronta de João Luciano: «Porque, senhor coronel, eu naquele momento preferi ser um covarde vivo do que um herói morto». E para explicar a sua atitude, João Luciano referir-se-ia à reconhecida perigosidade dos agressores de Andrade da Silva, acrescentando: «Se tivesse tentado reagir, teria tido a mesma sorte do senhor capitão».

PARTIR PARA «O AVIÃO» DE ESPÍRITO APREENSIVO

Freitas Cruz, guarda da PSP natural da Madeira e ali há nove anos em serviço, teria oportunidade de pôr definitivamente termo a uma dúvida que desde o princípio deste pleito parecia assaltar o promotor de justiça, coronel de Infantaria Pinto Baptista: se os agressores do capitão Andrade da Silva teriam actuado sóbrios ou embriagados, ou melhor, se nas frequentes zaragatas que provocavam agiam «sem ou com os copos». Para o guarda Freitas Cruz, Ornelas, «Enxofre», «Cavalinho» e demais «diabos à solta», tanto agiam «normais como sob o efeito de bebidas».

O agente Freitas Cruz recordaria ainda a acidentada e provocatória existência de José Óscar de Vasconcelos que, praticamente desde os 10 anos idade, «não fazia outra vida que não fosse andar pela Baixa do Funchal a viver de expedientes e a provocar conflitos». Na própria tarde do incidente teria visto Óscar de Vasconcelos com outros do seu grupo, «bêbados ou drogados», e alguns dias antes tinha sido condenado em quarenta dias de prisão por distúrbios num bar. A pena teria ficado suspensa, devido à retirada da queixa pelo proprietário lesado, atitude esta que Freitas Cruz definiria como uma forma de «evitar represálias futuras». O agente da PSP informaria ainda o tribunal sobre uma das últimas acções dos membros da «Quadrilha do Diabo à Solta». A agressão a um agente daquela corporação, a que ainda retiriariam a pistola.

«Todos os meus camaradas quando sabiam estar escalados para o Avião Novo» não se sentiam bem devido ao ambiente de agitação que geralmente lá se vivia. E quando me calhava a mim, era uma dor de cabeça para a minha mulher», afirmaria Freitas Cruz, que seria um dos agentes que, a certa altura, propôs ao comandante da sua esquadra para que aumentasse a partir da uma hora os efectivos policiais em serviço áquele bar.

O Tribunal, que marcou nova sessão deste julgamento para a próxima quinta-feira, a partir das 14 horas, aceitaria ontem, finalmente a pedido da defesa, a inclusão parcial das folhas referentes à personalidade militar do capitão Andrade da Silva, de acordo com o parecer do antigo director da Arma de Artilharia, brigadeiro Torres de Magalhães.

MANUEL GERALDO

Rede bombista em tribunal

Já vai sendo cansativo, mas não há remédio: sempre que surge uma testemunha, no julgamento da rede bombista, a acentuar a base probatória dos actos terroristas apontados no processo e a pôr em causa os artifícios da defesa, na intenção desesperada de demonstrar uma inocência que é por demais evidente não existir de modo algum em relação a qualquer dos implicados, desde Mota Freitas, Abílio de Oliveira, Ferreira Torres e Regadas até aos Gonçalo, Ramiro, Ribeiro da Silva, Meneses, Caimoto Duarte, etc., sempre que surge essa testemunha incómoda, diziamos, os patronos dos réus tentam imediatamente afastá-la do processo. E lá vem o também cansativo, burocrático, desestabilizador requerimento ao tribunal, pedindo a nulidade do depoimento, ora do inspector Mouro Pinto, ora do agente da PJ Eliseu de Melo, ora por aí fora até ao infinito.

Até ao infinito é um modo de dizer: até ao dia 6 de Agosto pelo menos. Depois, será tudo mais fácil. Então já não nos convidaram (gente ligada aos implicados, naturalmente), nos patamares do 5.º Juízo do TMT, a ir comer as papas de sarrabulho da matança de Outono no Minho, «quando aquela malta estivesse toda em sua casa?» (sic).

E isto porquê? Porque não existem provas bastantes para produzir uma sentença que honre a nossa justiça? Ou será que se cometeu uma tremenda injustiça ao fazer a prisão de terroristas confessos, gente que tem às costas a responsabilidade, inclusivamente, da morte de algumas pessoas?

Não. Não é que não exista nenhuma destas razões de facto. Mas também existe, no fundo da questão, para além da barra do tribunal, para além da dignidade com que o tribunal tem encarado a causa, algo que se oculta na bruma dos grandes desígnios e que, sorrateiramente, vai dando as coordenadas que legitimem a possibilidade de a rede terrorista se encontrar a salvo de um dia para o outro.

E no entanto... E no entanto, o humilde cidadão deste País continua a pensar que democracia não quer dizer subversão e que a democracia, apesar das fragilidades aparentes, terá força suficiente para se opor aos seus inimigos, quer dizer, a todos quantos contra ela atentem desta maneira tão real e violenta. Por isso o optimismo dos bombistas e congéneres, julgamos nós, é um tiro pela culatra. Acreditamos (até que no-lo desmintam) na força das instituições democráticas, e daí pensarmos que, ao contrário da ideia preconcebida dos implicados (e não só) na rede terrorista, a sentença virá a ser proferida mediante o que pesa no processo e a base testemunhatória dos depoimentos consagrados em tribunal.

A acareação (pedida para ontem pela defesa) do dr. Mouro Pinto com o comissário Belfo da PSP não resultou em coisa nenhuma. As coisas que tinham sido ditas pelo inspector da PJ continuaram a ser válidas, o comissário Belfo apenas defendeu a sua posição de **neutralidade**.

A segunda acareação desta 44.ª audiência, entre Mouro Pinto e o jovem Delfim Marques Dias, também não teve outra finalidade senão a de «queimar tempo». Na verdade apenas resultou que, quer as declarações do inspector da PJ, quer as do progressista Delfim, se mantiveram intactas.

Requerimento sobre requerimento, indeferimento sobre indeferimento, mas entretanto o dr. Soares da Silva (advogado do réu Ramiro Moreira) conseguiu ver atentida pelo tribunal uma petição — a de que venha ali prestar declarações a empregada de limpeza do apartamento que o Ramiro ocupava na altura de ser preso.

Queremos referir que, muito douta e naturalmente, o colectivo indeferiu o requerimento do dr. Leite Faria (de que falámos na entrada deste apontamento) em que se pedia a nulidade das declarações do agente da PJ do Porto, Eliseu de Melo, porque, segundo o veredicto do juiz-promotor, «não se vê por que razão a testemunha Eliseu de Melo não possa trazer ao julgamento conversas tidas com o réu Ramiro Moreira». O promotor baseia a sua contestação no art.º 311 do Código de Processo Penal, onde se não diz que os arguidos não poderão comunicar com pessoa alguma antes do primeiro interrogatório, mas sim apenas se afirma «a não ser que tal se mostre indispensável».

O julgamento prosseguirá na próxima terça-feira.

JOSUÉ DA SILVA

BIOMAR, SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ALGAS MARINHAS, SARL

RELATORIO BALANÇO E CONTAS DE 1976

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Vimos submeter à apreciação dos Senhores Accionistas o Balanço e Contas referentes ao exercício de mil novecentos e setenta e seis.

Como é do conhecimento de V.Exas., no presente exercício, a nossa sociedade foi adquirida na totalidade pela IBERAGAR — Sociedade Luso-Espanhola de Colóides Marinhos, SARL.

Dado que a n/ empresa não exerce nem voltará a exercer qualquer actividade industrial, a Administração irá estudar em pormenor a sua situação tanto mais que os seus gastos se vão acumulando anualmente.

Após a leitura do Balanço verifica-se que a conta de «Lucros e Perdas» acusa um saldo de Esc: 7 247 628$38.

Por último cumpre-nos agradecer ao Conselho Fiscal todo o interesse demonstrado à nossa sociedade durante o exercício que findou.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Dr. Guilherme da Palma Carlos
Dr. Eduardo Angelo Jardim de Gouveia
Eng. Juan António Contreras Beorlegui

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO 1976

ACTIVO			PASSIVO	
CONTAS FINANCEIRAS			CONTAS CORRENTES	197.600$70
Caixa	48.427$40			
Bancos	8.584$52	57.012$32		
IMOBILIZADO				
Terrenos		2.995.500$00		
			CAPITAL	10.000.000$00
TITULOS EM CARTEIRA		14.400$00		
			RESERVAS	123.000$00
CONTAS CORRENTES		6.060$00		
LUCROS E PERDAS				
Prejuizos		7.247.628$38		
		10.320.600$70		10.320.600$70

O TECNICO DE CONTAS
Dr. António Baptista Marques Laranjo

A ADMINISTRAÇÃO
Presidente - Dr. Guilherme da Palma Carlos
Dr. Eduardo Angelo Jardim de Gouveia
Dn. Juan Antonio Contreras Beorlegui

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De acordo com o preceituado nos Estatutos da Sociedade e, de harmonia com as disposições legais, verificamos que nos são apresentados e, devidamente elaborados, o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1976, tendo a Administração apresentado todos os esclarecimentos que lhe foram solicitados.

Tudo visto e ponderado, somos de Parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas;

2.º — Que aproveis a proposta do Conselho de Administração para a aplicação da conta de Lucros e Perdas.

3.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pelas suas diligências durante o exercício.

O CONSELHO FISCAL
Presidente — Dr. António José de Melo
— Eduardo Manuel das Neves Patarrão
— Eng.º Rafael Vela Ortiz

CONTA DE LUCRO E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO 1976

DEBITO		CREDITO	
Saldo	9.006.384$93	TRANSFERENCIA DE ACCIONISTAS	228.406$05
ORDENADOS E SALARIOS	361.901$60	TRANSFERENCIA DE RESERVA DE REAVALIAÇÃO	1.280.000$00
ENCARGOS S/ REMUNERAÇÕES	72.062$00	TRANSFERENCIA DE RESERVA PARA AUMENTO DE CAPITAL	720.000$00
DESPESAS GERAIS	35.685$90		2.228.406$05
		PREJUIZO	7.247.628$38
	9.476.034$43		9.476.034$43

O TECNICO DE CONTAS
Dr. Antonio Baptista Marques Laranjo

A ADMINISTRAÇÃO
Presidente - Dr. Guilherme da Palma Carlos
Dr. Eduardo Angelo Jardim de Gouveia
Dn. Juan Antonio Contreras Beorlegui

NA 2.ª FEIRA

Hotelaria vai debater ACTV/PRT

O estudo das medidas a tomar face ao imcumprimentodo ACTV/PRT por algumas entidades patronais do sector constitui um dos pontos da ordem de trabalhos do plenário nacional dos sindicatos da indústria hoteleira, que se realiza nos próximos dias 4 e 5 nas instalações da Federação Nacional dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo, em Lisboa.

A agenda de trabalhos prevê também a análise da situação político-sindical e a revisão do ACTV/PRT em questão.

O plenário contará com a participação dos sindicatos das Regiões Autónomas, cuja adesão a Federação Nacional se prevê para breve, na sequência de diligências ultimamente realizadas com resultados bastante satisfatórios. A Federação representa actualmente cerca de cem mil trabalhadores.

COMÉRCIO AUTOMÓVEL MOBILIZA-SE

A proposta de paralisação a nível nacional no sector do comércio automóvel nos próximos dias 6 e 7 foi ratificada ontem, em plenários de trabalhadores dos distritos de Lisboa e Faro.

A greve visa pressionar o patronato a dar início às negociações do CCTV do sector, cujo âmbito tem sido contestado pela respectiva associação. Os sindicatos concederam um prazo que expira na próxima segunda-feira: se o impasse não for desbloqueado até lá os trabalhadores irão para a greve.

CCTV DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes enviou ontem ao ministro do Trabalho um telegrama de protesto pela demora na publicação de uma portaria de extensão do CCTV das indústrias gráficas, responsabilizando aquele Ministério pelas consequências que dai resultarem.

FUNÇÃO PÚBLICA

Proposta do Governo é "inaceitável"

A tabela salarial que o governo pretende impor aos trabalhadores da Função Pública é inaceitável, e resulta do facto do Ministério da Reforma Administrativa continuar a negar o direito à negociação colectiva no sector — afirmaram ontem em conferência de Imprensa elementos das 23 direcções sindicais subscritoras da proposta reivindicativa comum (PRC) dos trabalhadores da administração pública.

Perante isso, os sindicatos mantêm firmemente as suas propostas de luta, nomeadamente a greve nacional do dia 6 de Abril. As direcções sindicais vão reunir novamente na próxima segunda-feira para análise detalhada da situação, «agora em muito agravada pela intransigência provocatória do Ministério da Reforma Administrativa» — anunciou a comissão negociadora sindical.

O direito à negociação colectiva dos trabalhadores da Função Pública foi inequivocamente negado aos representantes sindicais pelo ministro Rui Pena, na entrevista que lhes concedeu na quinta-feira à tarde a instâncias do gabinete do primeiro-ministro. Os sindicatos foram também informados de que seriam brevemente aprovados os três projectos apresentados pelo Ministério ao Conselho de Ministros sobre vencimentos, remunerações de chefia e correcção de anomalias.

A este respeito, os sindicatos consideram que é inviável uma apreciação consciente da generalidade das matérias, pois a nota informativa que lhes foi entregue sobre esses projectos, e sobre os quais teriam de se pronunciar com bastante urgência, omite aspectos de conteúdo e apenas insere princípios e enunciados gerais.

A nova tabela de vencimentos aprovada «em princípio» pelo governo para ser submetida a votação na Assembleia da República só chegou ao conhecimento dos sindicatos através dos órgãos de Informação, e representa um endurecimento da posição oficial relativamente ao período que anteceu a greve do dia 10 de Março. Na verdade, a tabela apenas difere da anterior quanto às cinco letras do topo da carreira, cujos aumentos são ainda maiores, beneficiando uma minoria muito reduzida de quadros superiores.

Lista unitária vence nos Metalúrgicos de Viseu

Por 777 votos (73 por cento dos votantes) contra 290, a lista unitária de esquerda ganhou as eleições agora efectuadas no Sindicato dos Metalúrgicos de Viseu.

A lista derrotada, «B» era afecta ao PS e «Carta Aberta». Estavam inscritos nos cadernos eleitorais 1635 trabalhadores, pelo que a percentagem de votantes foi de 65 por cento. A tomada de posse dos dirigentes eleitos está marcada para o dia 8 de Abril.

TRÊS LISTAS NOS RODOVIÁRIOS DE BRAGA

Efectuam-se no próximo domingo novas eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários de Braga, às quais concorrem três listas. Estas eleições vêm na sequência da impugnação do acto eleitoral efectuado há tempos. Há mesas de voto instaladas na capital do distrito, e em Guimarães, Famalicão, Barcelos e Cabeceiras de Basto.

Resineiros concentram-se na Figueira da Foz

Dezenas de resineiros dos concelhos de Cantanhede e Montemor-o-Velho desempregados pela firma Manuel Gameiro Sisudo, da Figueira da Foz, vão concentrar-se na manhã de segunda-feira junto dos escritórios daquela empresa, para apoiar as diligências que os seus dirigentes sindicais vão realizar no sentido de obter trabalho para todos eles nas mesmas condições que vigoram o ano passado.

A concentração foi decidida em reuniões recentemente efectuadas na Tocha e em Cadima, onde o problema foi analisado por dezenas de trabalhadores. O processo é conduzido pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e Resineiros do Distrito de Coimbra.

Pub

CCTV

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

A TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR

INFORMAÇÃO N.º 1

A PROPOSTA DE REVISÃO DO CCTV-TRANSPORTES RODOVIÁRIOS FOI ENVIADA ÀS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS E À RODOVIÁRIA NACIONAL!

Preparemo-nos para lutar:

— PELA MANUTENÇÃO DAS ACTUAIS REGALIAS SOCIAIS E CONDIÇÕES DE TRABALHO!
— PELA GARANTIA DO DIREITO AO TRABALHO E À SEGURANÇA NO EMPREGO!
— PELA DEFESA DO NOSSO PODER DE COMPRA!
— PELA VIGÊNCIA DE «» MESES NOS CONTRATOS COLECTIVOS!

— EM FRENTE PELA REVISÃO DO NOSSO CONTRATO!
— EM UNIDADE VENCEREMOS!

Lisboa, 31 de Março de 1978

AS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS OUTORGANTES:

Federação dos Sindicatos dos Rodoviários
Sindicato das Garagens do Centro e Sul
Sindicato das Garagens do Porto
Sindicato das Garagens de Aveiro
Sindicato das Garagens de Braga
Federação dos Sindicatos Metalúrgicos
Federação dos Sindicatos do Comércio
Federação dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo
Federação dos Sindicatos da Construção Civil
Sindicato dos Electricistas do Norte
Sindicato dos Electricistas do Sul
Sindicato dos Electricistas do Centro
Sindicato da Portaria e Vigilância
Sindicato dos Cobradores
Sindicato dos Telefonistas de Lisboa
Sindicato dos Telefonistas do Norte
Sindicato dos Enfermeiros do Sul

Pub

PUBLIREGRA

RN

nasceu com o País Novo para aproximar os portugueses

RODOVIÁRIA NACIONAL

Pub

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

II Aniversário da Promulgação da Constituição

Defender e fazer cumprir a Constituição da República

.....A Constituição da República Portuguesa, aprovada e promulgada em 2 de Abril de 1976, consagra as conquistas fundamentais alcançadas pelos trabalhadores, desde 25 de Abril de 1974 até aquela data, entre as quais avultam as NACIONALIZAÇÕES, a REFORMA AGRÁRIA e o CONTROLO OPERÁRIO.

Resultante da luta de classes verificada no nosso País nos dois primeiros anos da Revolução Nacional e Democrática, a Constituição recebeu desde sempre os ataques das forças de direita e dos sectores mais retrógrados da vida nacional, as quais, desde o funcionamento da Assembleia da República, tudo têm tentado para destruir o seu carácter progressista, chegando mesmo a pedir a sua revogação. Entre essas forças destaca-se o CDS, partido que votou contra a aprovação da Constituição, na sessão plenária de 2-4-76, e que hoje, paradoxalmente, dirige ministérios no II Governo Constitucional.

«Abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno» — é a meta para que aponta a Constituição. E, nessa tarefa, é reconhecido ao movimento sindical e comissões de trabalhadores um papel determinante na planificação da economia e na participação da legislação do trabalho, para além da consagração dos direitos e liberdades essenciais à prática sindical.

A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos saúda o II Aniversário da promulgação da Constituição da República Portuguesa e reafirma a sua firme vontade de defender e fazer cumprir a Lei Fundamental do País.

Viva a Constituição da República Portuguesa!
.....Viva a unidade entre todos os trabalhadores!
A LUTA CONTINUA! UNIDOS VENCEREMOS!

O Secretariado

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES

Acordo significa vitória

. Uma grande vitória dos trabalhadores do grupo e de todos os trabalhadores portugueses é como os trabalhadores em greve do grupo da Sociedade Nacional de Sabões consideram o acordo a que chegaram os seus representantes e os representantes do capital das empresas.

Esta posição, assumida em plenário realizado no passado dia 30, foi divulgada esta manhã em conferência de Imprensa dada por elementos das Estruturas Representativas dos Trabalhadores, na sede do Sindicato dos Trabalhadores Químicos, em Lisboa.

Depois de uma reunião com as ERT's, na passada segunda-feira, em que tratou incorretamente aqueles elementos, o eng.º Marques de Sousa, administrador que esteve na origem do conflito tem estado ausente da empresa, devido, segundo foi dado a conhecer aos trabalhadores, a motivo de doença. Mais tentativas foram feitas pelos trabalhadores ao longo desta semana, para ultrapassar o conflito, que foi resolvido na madrugada de quinta-feira última, em termos já divulgados.

Consideram os trabalhadores que a vitória foi devida ao grande espírito de unidade e luta demonstrado ao longo de 67 dias de greve, à participação dos trabalhadores de escritórios da Vitamealo, os únicos trabalhadores administrativos que entraram em greve (o único que não subscreveu, esta forma de luta), à participação das chefias e à participação dos trabalhadores da Sovendal (apenas 43 entraram em greve, tendo havido uma tentativa por parte da administração de lhes instaurar processos disciplinares), e à participação dos trabalhadores de turnos. A vitória foi obtida também com o apoio e solidariedade dos trabalhadores portugueses em geral e suas organizações.

Alguns números divulgados em comunicado confirmam as diligências feitas pelas ERT's para ultrapassar a situação contrariamente à actuação da administração da empresa e da «aparente neutralidade» do Governo. Assim foram realizados 44 plenários de trabalhadores, 50 reuniões das ERT's, 26 reuniões das ERT's com outras organizações de trabalhadores, 26 pedidos de reunião com os sócios e administração (sem contar com as longas vigílias para tentar dialogar com a sócia maioritária, no início da luta) e 49 pedidos de reunião com o MT, MIT e outros órgãos do Poder. Foram ainda promovidas 5 conferências de imprensa, a nível interno e 6 comunicados a população. Duas concentrações, uma dos trabalhadores em greve junto ao MT e outra, dos trabalhadores da sétima zona de Lisboa junto à SNS, em Marvila, decorreram no âmbito da paralisação.

FRUSTRADOS OS OBJECTIVOS DO CAPITAL

Relativamente ao acordo, consideraram os trabalhadores na conferência de Imprensa desta manhã que, da sua parte, no fundo, apenas cederam no prolongamento dos horários, que desde 1976 foram reduzidos para 40 horas semanais e que por imposição do eng.º Marques de Sousa em Setembro passado foram aumentados para 45 horas. Mesmo assim, os trabalhadores consideraram que esta cedência se deve à falta de apoio do Governo, especialmente do Ministério do Trabalho, que a coberto de pretensa neutralidade, aprovou, no fundo, as exigências da administração.

Por outro lado, o apoio do Governo à administração da empresa esteve também patente no facto de enquanto ministros e secretários de Estado receberam a administração ou os seus representantes, os trabalhadores, nas suas diligências, foram recebidos apenas uma vez, no Ministério do Trabalho a nível de secretário de Estado e, no MIT, duas vezes, a nível de ministro e de secretário de Estado. De salientar que as entrevistas do MIT se efectuaram depois do Primeiro-Ministro ter prometido aos elementos da CGTP-IN no dia 9 de Março que iria tomar medidas para resolver o conflito da SNS. Lembraram ainda os trabalhadores que na concentração que fizeram junto ao MT, foram recebidos pela polícia. No entanto, na sequência dessas medidas, o MIT enviou carta aos trabalhadores recomendando-lhes que fossem trabalhar, pois o Governo iria celebrar um contrato de viabilização com a empresa, posição que os trabalhadores não aceitaram por continuarem por garantir as suas regalias.

Foi ainda salientando na conferência que este caso foi fundamentalmente uma tentativa de o grande capital recuperar as conquistas dos trabalhadores e, a nível da actuação do eng.º Marques de Sousa, ele foi não só um agente dessa tentativa no segundo grupo de capital privado mais importante do país, como ainda estaria nos seus planos, aumentar os lucros do grupo à custa de redução de regalias dos trabalhadores, para assimilar, a médio prazo, pequenas empresas do sector, impossibilitadas de competir com a SNS

«A unidade, organização, luta e solidariedade, abriram caminho para a vitória dos trabalhadores do grupo da SNS», afirmam os trabalhadores no comunicado destribuído hoje, em que saúdam também todos os trabalhadores portugueses e suas organizações.

Aspecto da votação no Pavilhão dos Desportos

ATÉ ÀS 24 HORAS

Bancários votam

Com grande afluência decorrem desde as 8 horas de hoje as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, às quais concorrem seis listas (uma das quais, afecta ao CDS, se candidata apenas à comissão de representação de tendências).

Entretanto, o Governo anunciou ontem a constituição de uma comissão técnica encarregada de elaborar os estudos preparatórios de uma portaria de regulamentação de trabalho no sector bancário, para as zonas Centro e Sul e Ilhas, que iniciará as suas actividades na segunda-feira. A zona Norte não é abrangida por se ter chegado a uma plataforma de acordo entre a CEC e o respectivo Sindicato.

Recorde-se que a lista E já havia advertido para o perigo de uma intervenção administrativa do Governo, que agora se concretiza, dada a forma como o processo de negociações estava a ser conduzido pela direcção sindical da zona Sul. A mesma lista tinha também afirmado que a recente greve do sector bancário em nada poderia contribuir, minimamente que fosse, para uma solução satisfatória do conflito.

A votação dos novos dirigentes da zona Sul prossegue durante todo o dia de hoje, encerrando as urnas às 24 horas. Os cadernos eleitorais registam a inscrição de cerca de 30 mil sócios.

Pub

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

MOÇÃO

2 DE ABRIL

2.º Aniversário da Promulgação da Constituição da República

Os Sindicatos do Distrito de Lisboa, reunidos em Plenário da União dos Sindicatos de Lisboa no dia 29 de Março de 1978, **CONSIDERANDO**

1 — Que enfrentamos hoje uma situação em que os nossos inimigos de classe estão na ofensiva, procurando destruir todas as conquistas que alcançámos na luta e que a Constituição consigna;

2 — que o patronato, organizado na CIP, CAP e Confederação do Comércio com o apoio do imperialismo não tem parado de atacar o movimento popular e sindical: são os despedimentos repressivos e arbitrários, boicotes aos CCT's, sabotagem económica, são os Pacotes impostos pelo FMI e o consequente aumento do custo de vida, ao passo que a Constituição consigna a Independência Nacional;

3 — que o Governo, de cedência em cedência perante o patronato e o imperialismo, aplica cada vez mais uma política de recuperação capitalista e latifundista agravando as condições de vida dos trabalhadores, quando a Constituição aponta o caminho para o Socialismo;

4 — que a política económica do Governo vem aumentando progressivamente os preços sem qualquer contrapartida contratual que permita aos trabalhadores manter o seu nível de vida;

5 — que a repressão sobre os trabalhadores cresce diariamente nas empresas;

Assim, ao comemorar-se mais um aniversário da Constituição, chamam a atenção, de todos os trabalhadores de que há que defender consequentemente as conquistas alcançadas e que a Constituição consagra, como seja o direito à greve, as liberdades democráticas-sindicais, o direito ao trabalho, as nacionalizações, a Reforma Agrária, o Controlo Operário e a Independência Nacional.

Os Sindicatos do Distrito de Lisboa e a União dos Sindicatos de Lisboa, apelam para um reforço da unidade seguros de que, na actual situação política, só o caminho da Unidade, Organização e Luta de todos os trabalhadores poderá levar à vitória a luta antifascista, anticapitalista e anti-imperialista.

Pela defesa da Reforma Agrária, do Controlo Operário, das Nacionalizações, pelo fortalecimento do Movimento Sindical Unitário e pela defesa da Independência Nacional teremos de lutar, unidos e organizados.

— PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA PORTUGUESA!
— REFORCEMOS A NOSSA UNIDADE!
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA — CONTRA A REPRESSÃO!
— CONTRA O AVANÇO DA DIREITA!
— A LUTA CONTINUA!
— UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS!

Lisboa, 29 de Março de 1978

(APROVADA POR UNANIMIDADE)

Pub

SINDICATO DA FUNÇÃO PÚBLICA
ZONA CENTRO

CONVOCATÓRIA

REUNIÕES DE TRABALHADORES

Convocam-se todos os trabalhadores da FUNÇÃO PÚBLICA da Administração Central, Regional e Local para as seguintes reuniões com a ORDEM DE TRABALHOS abaixo indicada:

I — INFORMAÇÕES
II — PRC (PROPOSTA REIVINDICATIVA COMUM)
a) Situação actual
b) Formas de luta propostas

Sábado, dia 1 de Abril

Às 14.30 horas — *VISEU – Escola Industrial e Comercial.*
Às 14.30 horas — *SEIA* (a).
Às 17.30 horas — *MANTEIGAS – Serviço Florestal de Manteigas.*
Às 21.30 horas — *GUARDA – Escola Industrial e Comercial.*
Às 16.30 horas — *NAZARÉ – Salão Mar Alto.*
Às 21.00 horas — *MARINHA GRANDE – Sindicato (Velho) Vidreiro* – Em frente ao Benjamim.
Às 17.30 horas — *LAMEGO – Salão dos Bombeiros.*
Às 14.00 horas — *TONDELA – Escola Secundária.*
Às 17.00 horas — *S. PEDRO DO SUL – Escola Preparatória.*
Às 14.30 horas — *OLIV. AZEMÉIS – Assoc. Recreativa e Cultural ARCA.*
Às 17.00 horas — *S. J. MADEIRA – União de Sindicatos Local* – Rua do Brasil, 646.

Domingo, dia 2 de Abril

Às 15.00 horas — *GOUVEIA – Sindicato dos Lanifícios* – Rua de Sta. Cruz.
Às 14.00 horas — *ALCOBAÇA – Escola Preparatória.*
Às 16.30 horas — *CALDAS DA RAINHA – Sindicato dos Empreg. de Escritório e Caixeiros.*
Às 10.00 horas — *VILA DA FEIRA – Salão dos Bombeiros Voluntários.*

2.ª-feira, dia 3 de Abril

Às 17.30 horas — *POMBAL – Escola Secundária.*
Às 17.30 horas — *ALVAIÁZERE – Escola Preparatória.*
Às 18.00 horas – *FIGUEIRA DA FOZ – Sindicato da Construção Civil.*
Às 21.00 horas — *COIMBRA – Salão do INATEL.*

3.ª-feira, dia 4 de Abril

Às 17.00 horas — *ALCOBAÇA – Centro de Estudos de Fruticultura.*
Às 17.00 horas — FIGUEIRA DA FOZ – Hospital Distrital.
Às 21.30 horas — *ESPINHO – Cooperativa Nascente* – Rua 62, n.º 251.

(a) Local a indicar oportunamente.

NOTA: Estão previstas outras reuniões de TRABALHADORES nos locais de trabalho, principalmente em COIMBRA, que serão indicadas brevemente.

Coimbra, 28 de Março de 1978

A DIRECÇÃO

A TUA PARTICIPAÇÃO É IMPORTANTE
NÃO FALTES

ABRIL ABRE COM AUMENTOS

Leite, electricidade, tudo...

. Começam hoje a vigorar os novos aumentos decretados recentemente pelo Conselho de Ministros. Assim, e a partir de agora o consumidor terá que fazer face ao agravamento de cerca de 25 por cento no preço da água, de 42,8 por cento no gás da cidade, de 54,7 por cento no gás butano, de 50 por cento na electricidade, de 25 a 50 por cento nos comboios suburbanos, de 2 a 25 por cento nos comboios normais de longo curso (2.ª classe), e, ainda, aos aumentos da ordem dos 50 por cento no tocante a transportes urbanos.

Para além desta panóplia de aumentos, o consumidor verá, também uma subida geral dos preços dos bens alimentares (da ordem dos 22 e 25 por cento) sem que, paralelamente lhe sejam elevados os seus salários. Com efeito, e embora se espere que o Governo inclua nos seus projectos um aumento do salário mínimo, das pensões e um ligeiro ajustamento dos salários máximos, tal será, prevê-se no respeitante ao primeiro e ao segundo dos casos, manifestamente insuficiente para cobrir a sangria aos parcos orçamentos, agora manifestada.

Voltando aos aumentos: o leite subirá de 7$00 para 10$00 o litro e o «fiel amigo» (ao qual raramente se vê a cor) terá o seu preço substancialmente aumentado antes de desaparecer por completo da maior parte das mesas portuguesas. De carne, nem falar. Embora o frango e a carne de porco estejam incluídas no «Cabaz» e não vejam os seus preços muito alterados em razão dos excedentes existentes, a carne de bovino passará a «preço livre» e tudo indica que brevemente o preço do bife atinja os 95$00-305$00.

Lorenzo Natali, ladeado pelos ministros Vítor Constâncio e Sá Machado, na conferência de Imprensa d

TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

Ordenados de vedeta levam a sindicato paralelo

Isto tem todo o aspecto de uma manobra. Há sectores que perdendo as eleições pela via democrática das urnas tentam, por outros meios, dividir os trabalhadores — afirma, Canto e Castro, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, a propósito da intenção manifestada por um grupo de sócios em formar um Sindicato paralelo, desligando-se, portanto, do existente.

Embora o número de dissidentes não seja significativo (num total de perto de 2800 sócios pediram a demissão cerca de 150), os dirigentes do Sindicato encaram com uma certa surpresa a atitude assumida por aquele grupo — um grupo liderado por conhecidas vedetas do Parque Mayer, «que tem peso junto dos empresários» e «que ganham ordenados acima dos 50 contos». A surpresa coincide com o facto, segundo Canto e Castro, de esses sócios nunca terem contestado a actual direcção nas Assembleias Gerais ou por outras formas».

É curioso também revelar que os pedidos de demissão, entrados no Sindicato vêm feitos no mesmo papel e nos mesmos termos, o que mais reforça a ideia de que «há grossa manobra no meio de tudo isto». Manobra à qual as empresas patronais não são alheias.

A conteceu até que um trabalhador nos pediu para que rasgássemos o seu pedido de demissão, na última Assembleia Geral. Confessou que tinha sido coagido a assinar o papel pela empresa onde trabalha — diz Canto e Castro.

Por outro lado, o dirigente sindical acrescentou que na empresa do Teatro Maria Vitória cinco trabalhadores (mais concretamente: discípulas da revista) foram despedidos por reivindicarem as suas férias. Regalia, aliás, consignada na Lei Geral do Trabalho. E o mais grave é que esses trabalhadores não «conseguem» encontrar trabalho noutras empresas congéneres. As portas foram-lhes fechadas.

No entanto, este sistema «mafioso» não foi denunciado pelo grupo de dissidentes, todos eles «feitos com os empresários, e que para justificarem a sua atitude de corte com o Sindicato vêm dizer que se trata de uma questão meramente laboral», e que a actual direcção é «inoperante». Apenas um trabalhador dentro dos «graúdos» se solidarizou com as discípulas despedidas. Foi Ivone Silva.

«Esses senhores até fazem contratos fraudulentos. As importâncias relativas aos ordenados que eles declaram no Sindicato não coincidem com as que eles recebem...» — sublinha Canto e Castro. Na verdade, percebe-se por que estão essas vedetas ao lado dos empresários. É claro: se o patronato fosse obrigado a cumprir à risca os contratos com os trabalhadores «normais», já não podia pagar tamanhos ordenados às vedetas...

Soubemos também que entre os 29 técnicos que apresentaram pedidos de demissão, a maioria são as costureiras das vedetas. Significativo.

Foi-nos ainda focado pelos dirigentes do Sindicato e delegados sindicais em conferência de Imprensa (Maria Dulce e António Machado) «o tom fascista de certos espectáculos», nomeadamente da revista em cena no Teatro ABC. Onde estão (será coincidência?) alguns dos principais mentores e instigadores da cisão.

Açambarcamento de gás

. O Ministério do Comércio e Turismo ordenou ontem à Direcção-Geral de Fiscalização Económica que proceda à identificação e autuação dos açambarcadores de garrafas de gás butano, que nos últimos dias têm efectuado uma corrida aos depósitos deste produto.

A título de exemplo, só na Petrogal os revendedores, agentes e alguns particulares levantaram até às 17 horas de anteontem cerca de 18 mil garrafas de gás.

Atenção à mudança da hora

A hora muda logo à noite. Exactamente à meia-noite devem os relógios ser adiantados de 60 minutos para assim se entrar na chamada «hora de Verão».

O leitor que se deita cedo tem o domingo todo para se lembrar da mudança da hora e rodar os ponteiros. Atenção à segunda-feira que vem — é dia de trabalho.

ADESÃO DE PORTUGAL À CEE

Natali anuncia para o próximo C início formal das negociações

. O vice-presidente da Comissão Executiva da Comunidade Económica Europeia (CEE), Lorenzo Natali, afirmou ontem que o seu organismo está persuadido de que a «necessária modernização económica» de Portugal «deve ter uma assistência particular da Comunidade, mesmo antes da assinatura do tratado de adesão».

«Visto que Portugal se está a orientar para a integração na economia europeia — precisou — torna-se conveniente que uma e outra partes actuem conjuntamente para que essa integração se possa realizar sem traumatismos, seja para a economia europeia, seja para a portuguesa».

Lorenzo Natali proferiu estas afirmações ontem, ao princípio da noite, no decurso de uma conferência de imprensa promovida no Ministro dos Negócios Estrangeiros e que contou também com as presenças dos ministros Sá Machado e Victor Constâncio.

O vice-presidente da CEE anunciou que, após a apresentação do seu relatório, prevista para o final deste mês, sobre a adesão de Portugal, o Conselho de Ministros da Comunidade poderá aprovar, já no próximo Outono, o início formal das negociações. Natali anunciou também que a CEE, a fim de dar aos portugueses uma «mais ampla informação» sobre o Mercado Comum, irá abrir em Lisboa um gabinete de informações e participará na próxima edição da Feira Internacional da capital portuguesa (FIL).

Quanto aos obstáculos levantados por diversos Estados membros da Comunidade às importações de texteis portugueses, Natali anunciou a realização, em breve, de uma reunião do comité misto CEE/Portugal para resolver o que considera «um problema conjuntural».

A CEE, disse ainda Natali, pretende «intensificar nos próximos meses a cooperação com Portugal», quer contribuindo para atenuar as dificuldades da Balança de Pagamentos, quer através do Banco Europeu de Investimentos (BEI), que poderá auxiliar «reestrutu-

FREITAS DO AMARAL NA PÓVOA DE S.

"Medidas de austerida necessárias por mais 2

O Professor Freitas do Amaral, presidente do CDS, admitiu ontem à noite que as medidas de austeridade agora tomadas pelo Governo serão necessárias por mais um período de dois anos.

«Após este período — prosseguiu — poder-se-á, então, encarar com maior optimismo e mais fôlego o desenvolvimento da economia portuguesa, embora, até lá, não se possa fugir à aplicação destas medidas, porque Portugal está a gastar mais do que aquilo que produz».

Freitas do Amaral, que se deslocou à Póvoa de Santo Adrião para participar num encontro de confraternização de militantes do CDS daquela localidade, atacou o «comunismo gonçalvista», atribuindo-lhe a responsabilidade da actual situação económica, e observou que o Governo tem feito bastante, tem tomado uma série de iniciativas positivas, mas não tem explicado o sufi-

Reunião da UNESCO em Lisboa

Uma reunião internacional no âmbito da UNESCO vai decorrer em Lisboa, de 4 a 13 deste mês, na Fundação Gulbenkian.

Será preparado um projecto de recomendação aos Estados membros e, eventualmente, um projecto de convenção internacional sobre prevenção e cobertura dos riscos em que incorrem os bens culturais mobiliários.

Participam na reunião 50 delegações governamentais e vários observadores internacionais.

Mais petróle

. Em 1977 Portugal importou, por intermédio da Petrogal, cerca de 5,7 milhões de toneladas de petróleo em rama, o que representa um aumento da ordem das 700 mil toneladas relativamente à importação do ano anterior.

O Iraque, a Arábia Saudita, a Pérsia e a União Soviética são os principais fornecedores do produto a Portugal.

Segundo uma informação da Empresa Pública Petrogal (Petróleos de Portugal), divulgada pela ANOP, dos 5,7 milhões de

REPRESENTAÇÕES

Importante Empresa deseja comercializar em exclusivo no Norte do País artigos de ménage, cutelarias, cristais porcelanas e artigos de decoração. Cartas à Delegação deste Jornal, no Porto, ao N.º 153

sa ontem realizada no MNE

PCP denuncia radicalismo e aventureirismo da OUT

. Um manifesto da denominada «Organização Unitária dos Trabalhadores», a que estarão ligados o PRP e a FSP, foi ontem alvo de um comunicado da Secção de Informação e Propaganda (SIP) do PCP, que denuncia, estar «em curso uma nova iniciativa política destinada a reanimar as concepções, métodos e formas de acção do radicalismo esquerdista a quem, no curso da Revolução portuguesa, cabem pesadas responsabilidades morais e políticas por graves prejuízos causados à luta dos trabalhadores e do Povo português»

. A nota do PCP sobre a OUT (a que está associado o nome de Otelo de Carvalho) sublinha, por outro lado que «no cerne desta operação divisionista e confusionista, destacam-se a realização de reuniões nalguns pontos do País onde são feitas afirmações completamente irresponsáveis e provocatórias, a publicação e ampla divulgação de um «manifesto» subscrito por uma pretensa «organização unitária de trabalhadores» e o anúncio de um «congresso» para a formação de um partido otelista, tudo encobrindo alguns dos mais directos agentes de profundas divisões artificialmente cavadas entre forças civis e militares, que apenas facilitaram avanços das forças de direita».

«Todo o documento __ prossegue a nota do PCP __ revela o alheamento e a posição marginal dos seus autores em relação ao movimento popular que procuram atrelar aos seus obscuros interesses, objectivos e processos. Apesar de todas as suas declarações demagógicas e populistas não conseguem acertar o passo com as inquietações e com os anseios populares, com as lutas em curso, com a dinâmica do movimento popular que, sem que os esquerdistas dêem por isso, dia a dia se enriquece, ganha novas formas, alento, disposição combativa e, numa luta árdua e num processo irregular, regista importantes sucessos».

Reafirmando ser a reacção «o inimigo principal da democracia portuguesa», o PCP sublinha no entanto a necessidade do combate aos «métodos e formas de acção irresponsáveis e aventureiras do radicalismo esquerdista» como «parte integrante da luta contra a reacção».

«É à reacção __ frisa o PCP __ que interessa, numa situação marcada por grandes deslocações de opinião, a criação de um clima de desencanto e de descrença na democracia portuguesa, a divisão e a desorientação que dificultem ou inpeçam a unidade numa ampla frente de massas de todos os que se opõem à política de recuperação capitalista e à destruição das conquistas do 25 de Abril, incluindo as próprias liberdades democráticas. É à reacção que interessam, para dar força às suas exigências de acções autoritárias e repressivas, as actuações de impaciência, de desespero, de conspiração e de provocação à margem das instituições democráticas e da Constituição».

Outono

rações concretas sectoriais na agricultura e na indústria».

Natali considerou ainda que **«o que está em jogo é a adaptação progressiva e recíproca das economias comunitária e portuguesa» e que o objectivo principal da Comissão de que é vice-presidente «continua a ser o de garantir uma entrada** rápida e sem perturbações de **Portugal na Comunidade».**

A uma pergunta de um jornalista sobre a contradição existente entre as exigências de regressão económica impostas ao nosso país pelo Fundo Monetário Internacional e as teses desenvolvidas preconizadas pela CEE, Natali limitou-se a responder que a ajuda das duas organizações se situava «em campos diferentes».

S. ADRIÃO

ade vão ser 2 anos"

ciente, e é necessário que passe a dar mais importância à política de informação pública e ao esclarecimento das razões e das finalidades das medidas tomadas e a tomar.

Referindo-se à actual crise político-militar, considerou descabido e condenável que a Intersindical, «exorbitando manifestamente a sua competência, as suas atribuições e a finalidade para que existe», se pronuncie a favor ou contra figuras militares e actos que têm a ver com o funcionamento interno das instituições militares.

eo importado

toneladas de petróleos importados pelo país no ano transacto, cerca de 35 por cento vieram do Iraque, 25 por cento da Arábia Saudita, 20 por cento da Pérsia e 18 por cento da URSS.

Quanto à importação de 1976 __ cerca de 5 milhões de toneladas __ o fornecimento do Iraque foi de 39,9 por cento, enquanto a Arábia Saudita forneceu 23,7 por cento, a União Soviética 20,5 por cento e a Pérsia cerca de 15 por cento.

Orçamento e Plano na Assembleia da República

Vai começar na próxima quinta-feira na Assembleia da República o debate do Plano e do Orçamento Geral do Estado para 1978.

O debate prolongar-se-á até ao próximo dia 13, com sessões de manhã e à tarde.

Entretanto foi estabelecido que os presidentes dos grupos parlamentares passarão e reunir todas as quintas-feiras, às 10 horas com o ministro adjunto do Primeiro-Ministro.

Deputados do PS na Madeira

Salgado Zenha, Eduardo Pereira, Maria Emilia de Melo e José Manuel Bettencourt, deputados socialistas à Assembleia da República, participam nas jornadas promovidas pelo grupo parlamentar do PS à Assembleia Regional da Madeira, que se realizam amanhã e domingo, no Funchal.

As jornadas destinam-se a uma análise das questões políticas, sociais e económicas da região, e à reflexão sobre questões internas e de natureza organizativa, nomeadamente no que respeita à actividade parlamentar socialista na Madeira.

Vasco da Gama Fernandes vai a Bissau

O Presidente da Assembleia da República de Portugal, Vasco da Gama Fernandes, deve deslocar-se em breve à Guiné-Bissau e a Cabo Verde, à frente de uma delegação parlamentar portuguesa.

Durante a sua visita oficial a Lisboa, em Janeiro, o presidente Luís Cabral convidou uma delegação da Assembleia da República a visitar a Guiné-Bissau. A Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde terá por sua vez já tomado a iniciativa de convidar a delegação oficial portuguesa a deslocar-se igualmente aquele país.

GRANDIOSA EXPOSIÇÃO

ATÉ 9 DE ABRIL das 9.30 às 24 horas

NA LUARCAMPO

- ATRELADOS — TENDA :
  Troia 2001 — Mira 2000 — Turicamp 340
- TENDAS — CARAVANAS
- TUDO PARA CAMPISMO e DESPORTO

V I S I T E - N O S :

Dias úteis : 9.30 às 24 horas
Sábados : 9 às 13 e das 16 às 24 horas
Domingos : 16 às 24 horas.

Na RUA PROJECTADA A — LOTE 2 — LOJA A
(ao fundo da Estrada do Desvio, ao Lumiar)
(Autocarros N.º 7, 7-A e 36)

LINHA DE CASCAIS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

«AVISO AO PÚBLICO»

MUDANÇA DA HORA LEGAL

Da harmonia com a Lei, na noite de **1 para 2 de Abril**, (sábado para domingo), às 0.00 horas do dia 2, a hora legal será adiantada de 60 minutos.

Em face do disposto, na noite de 1 para 2, os comboios: 0/07, 0/55, 0/09, 0/57, 0/11 e 0/13 «ASCENDENTES» e 0/10, 0/58, 0/12, 0/60, 0/14 e 0/16 «DESCENDENTES», circularão com 1 hora de atraso em relação à hora antiga.

Assim :

PARTIDA DE CAIS DO SODRÉ

Comboio	0/07 — Partida	0.00 H.	(hora	antiga)
»	0/55 — »	1.30 H.	(hora	actualizada)
»	0/09 — »	2.00 H.	»	»
»	0/57 — »	2.30 H.	»	»
»	0/11 — »	3.00 H.	»	»
»	0/13 — »	3.30 H.	»	»

PARTIDAS DE CASCAIS

Comboio	0/10 — Partida	0.00 H.	(hora	antiga)
»	0/58 — »	1.30 H.	(hora	actualizada)
»	0/12 — »	2.00 H.	»	»
»	0/60 — »	2.30 H.	»	»
»	0/14 — »	3.00 H.	»	»
»	0/16 — »	3.30 H.	»	»

Lisboa, 30 de Março de 1978

DIRECTOR DA LINHA DE CASCAIS

Na foto da esquerda, a mesa da presidência da sessão; na da direita, o abraço de Vasco Gonçalves e Rosa Coutinho

AFIRMADO NO 2.º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO

"Um património do povo português"

«A Constituição não pode ser metida na gaveta porque é património do povo português», disse ontem Vital Moreira, deputado do PCP e um dos grandes obreiros do articulado constitucional, durante a sessão comemorativa do segundo aniversário da Constituição que decorreu no Pavilhão dos Desportos.

«Nós, o Futuro e a História julgaremos aqueles que trairem a Constituição e os compromissos nela assumidos», diria um outro orador.

A sessão comemorativa do Pavilhão dos Desportos, realizada por iniciativa de um grupo de cidadãos, entre os quais alguns representantes do PS, PCP e UESD, bem como independentes «empenhados na defesa da Constituição e das conquistas nela consagradas», tinha na sua mesa de honra Caldeira Rodrigues, Piteira Santos, Rui Grácio, Maria Velho da Costa, Anselmo Aníbal, Aboim Inglês, Amarino Sabino, António Galhordas, Alcina Bastos, Ramon de La Féria, Mário Ruivo, Artur Cortes, Luís Catarino e Vital Moreira.

Intervieram durante a sessão três oradores, apresentados pelo deputado socialista José Luís Nunnes.

Intervieram durante a sessão três oradores, apresentados pelo deputado socialista José Luís Nunes.

O apelo à defesa intransigente da Constituição foi a tónica das suas palavras.

Artur Cortes, o primeiro orador da noite, afirmaria que a coligação PS/CDS vem a pôr em causa o objectivo primeiro da Constituição: «uma sociedade sem classes, enfim, o socialismo».

Referindo-se ao «caso Vasco Lourenço», na sua convicção, não era um assunto meramente militar, «pois é o 25 de Abril que está em perigo».

Entre os presentes destacavam-se o general Vasco Gonçalves e o almirante Rosa Coutinho (recebidos com grandes ovações), Lopes Cardoso, Mário Murteira, Miller Guerra, Carlos Candal, Joel Serrão, Cardoso Pires, Luísa Amorim, Blasco Hugo Fernandes.

Luís Catarino, o segundo orador classificou a Constituição como o ponto mais alto da libertação de que o 25 de Abril é a expressão histórica, manifestando contudo, preocupação pelos «ataques e desrespeito de que tem sido alvo a Constituição». A propósito: «A Revolução não acabou, apenas lhe saiu ao caminho a contra-revolução». No entanto, diz Luís Catarino, ela continua «hoje menos vibrante, menos feliz, mas certamente muito mais organizada».

Vital, cuja intervenção encerrou a sessão, observou ser a Constituição um produto da Revolução de Abril e o resultado da vontade popular, através dos partidos eleitos pelo povo e que nela afirmaram a perspectiva socialista na transformação da sociedade portuguesa.

Mau grado as contradições a que se tem assistido no cumprimento das leis consagradas, a Constituição — concluiu Vital Moreira — «está viva e bem viva, porque estão vivas e mobilizadas as forças políticas e sociais que deram o grande impulso na sua construção».

Por último foi aprovada, por unanimidade uma moção a ser entregue aos órgãos da soberania em que se apela «para que todas as forças do País interessadas na defesa da Liberdade na consolidação da Democracia, no progresso da Pátria, se empenhem sem desfalecimento na defesa e cumprimento da Constituição da República Portuguesa».

SIDERURGIA NACIONAL — MAIA

Admite

TÉCNICOS DE ELECTRICIDADE E ELECTRÓNICA

Funções:

Chefia de turnos de conservação eléctrica

Exige-se:

— Curso completo de montador electricista
— Conhecimentos profundos e actualizados de Electrónica analógica e digital aplicada, comandos de accionamento e circuitos de regulação.
— Conhecimentos genéricos de motores de corrente alterna e motores de corrente contínua e de compressores de C.A. em C.C. tiristorizados.
— Situação militar regularizada.

Prefere-se:

— Experiência profissional.
— Curso especializado das F. A. ou de Rádio-Montador do Ensino Técnico.

Enviar respostas até 6-4-78, com informações detalhadas que respondam pelo menos aos quesitos exigidos, à Delegação deste jornal, Rua do Almada, 30-2.º — Porto, ao n.º 154.

NOTA: Não se aceitam respostas enviadas directamente à Siderurgia.

Pub

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DE BEBIDAS

COMUNICADO

SEDE: RUA DO ARSENAL, N.º 84, 1.º-DT.º LISBOA

O SNTIB saúda o segundo aniversário da Constituição da República.

No entanto não pode deixar de manifestar a sua preocupação pelo recuo no caminho para o socialismo em que o povo português em três eleições consecutivas votou.

O Governo PS/CDS submetendo-se aos interesses do capitalismo nacional e internacional através do FMI exige sacrifícios ainda maiores do povo português.

PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO!
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!

A DIRECÇÃO
Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas

PINOCA

FADOS E GUITARRADAS

VENHA OUVIR O NOSSO SENSACIONAL ELENCO:

João Casanova
Natalina Bizarro
Norberto Martinho
Maria do Monte
Lucinda Gouveia
Alfredo Alves
Carlos Duarte

João Casanova

Rua Senhora do Monte, 43
Telefone 86 75 18

MORADIA EM CASCAIS

2 pisos a estrear

2050 contos

Tel. 578231

TEATRO DO NOSSO TEMPO
Praça José Fontana, 12-B
Tel.: 574037-573831

TEATRO INFANTIL

"O ROMANCE DA RAPOSA"
Aquilino Ribeiro

Hoje e amanhã.
últimos dias

Indira Gandhi escapa ilesa de um atentado

Indira Ghandi, antigo primeiro-ministro da Índia, escapou ontem ilesa de um atentado cometido por desconhecidos na cidade de Meerut, no estado de Uttar Pradesh. Segundo um dos dirigentes do Partido do Congresso, do qual Indira é líder, o condutor do carro em que seguia ficou gravemente ferido. As informações chegadas até ao meio da manhã de hoje não forneciam mais pormenores.

Entretanto, o dia de ontem foi agitado na Índia. Cinco pessoas morreram e mais 130 ficaram feridas durante manifestações que se transformaram em violentos confrontos com a polícia no estado de Bihar, o mais pobre do país, situado no Norte. Manifestantes obrigaram os comboios a parar, deitaram fogo a edifícios e viaturas da polícia e quebraram o que puderam.

USIS agora é ICA

A Agência de Informação dos Estados Unidos (USIS), organismo da Secretaria de Estado dedicada a divulgar pelo mundo a propaganda oficial norte-americana, mudou hoje de nome e aumentou o seu campo de competência.

A nova agência, que terá o nome de «Agência Internacional de Comunicação» (ICA), continuará tendo a seu cargo a emissora «A Voz da América» e outros órgãos ditos informativos.

Além disso, se ocupará de desempenhar uma «Função cultural» que até agora estava em mãos directamente da Secretaria norte-americana de Estado.

Todas as delegações culturais e bibliotecas anexas às embaixadas norte-americanas em outros países dependerão, a partir de hoje, da «ICA», criada há 25 anos como meio de propaganda mundial dos Estados Unidos.

A missão da «ICA» é a de «permitir ao povo norte-americano comunicar com outros povos», declarou o seu director, John Reinharst, que já dirigia a antiga «USIS».

Reinhardt comentou com ironia que o facto da «ICA» ter as mesmas três letras que designam a «CIA» não significa que ela tenha nada que ver com a central norte-americana de espionagem, o que não seria de admirar. Há mesmo indicações de que ambas tem estreitas ligações.

FRANÇA

Barre sucede a si próprio

. Raymond Barre sucede a Raymond Barre: nomeado de novo primeiro-ministro francês — pelo presidente Giscard D'Estaing, Barre foi encarregado ontem de formar o novo Governo.

Não é uma surpresa. Todos os observadores esperavam que isso sucedesse, após a demissão do anterior Governo, ocorrida durante a manhã, alguns dias após as eleições, como é de praxe.

Espera-se que o novo Governo seja formado nas horas que se seguirão à eleição, na Segunda-feira, do presidente da Assembleia Nacional. A semana que vem será, portanto, importante por duas razões: a constituição da nova equipa ministerial e a eleição do presidente da Assembleia, que irá pôr à prova a unidade da maioria.

A formação do novo Governo deverá estar concluída na terça ou na quarta-feira.

Pensa-se que se manterão, sem dúvida, Christian Bonnet (Interior), Pierre Mehaignerie (Agricultura), Rene Monory (Indústria e Comércio), Simone Veil (Saúde) e Alain Peyrefitte (Justiça).

Quanto à eleição do presidente da Assembleia, constitui uma «prova da verdade» para maioria, como acentuou o presidente do grupo parlamentar gaullista, Claude Labbe.

Por ora, há dois candidatos a este posto: o presidente cessante, Edgar Faure, candidato oficial do movimento gaullista RPR, e Jacques Chavan Delmas. Este, embora pertencendo ao RPR, não quis retirar a sua candidatura face à de Faure e apresenta-se como «independente».

Esta eleição preocupa tanto o movimento gaullista RPR de Jacques Chirac como a União para a Democracia Francesa (UDF), que agrupa os partidos não gaullistas da maioria.

Os gaullistas temem uma crise no seio do RPR, pois alguns deputados irão pronunciar-se a favor de Delmas, apesar de este não ter sido investido pelo movimento. Também os deputados da UDF poderão dividir-se, votando uns em Faure, e outros em Chaban Delmas, na medida em que o segundo surge como «pró-giscardiano» e «antichiraquiano».

Uma coisa é certa, consideram os observadores: se Chavan Delmas for eleito graças a uma maioria de votos «não gaullistas» e contra o candidato oficialmente apresentado pelo RPR, a coesão da maioria não deixará de sofrer os efeitos de tal facto, o que não facilitará as tarefas do novo Governo.

Aldo Moro escreve à família

. Aldo Moro enviou uma carta à família dizendo-lhe achar-se de boa saúde, revelam hoje jornais italianos.

A missiva, endereçada a sua mulher, Eleonora, foi entregue ontem à sua secretaria, em Roma, por um intermediário escolhido aparentemente pelos seus raptores das Brigadas Vermelhas, diz a Imprensa.

Não havia confirmação oficial da carta, que se afirma conter apenas algumas linhas escritas assegurando à família que se encontra bem.

O matutino milanês «Corriere della Sera» declara que um intermediário, que se deslocou de avião do Norte da Itália, entregara a Nicola Rana, secretaria de Moro, duas cartas na capital, ao meio-dia de quarta-feira passada: Uma era uma curta nota à mulher e a outra uma missiva extensa ao ministro do Interior, Francesco Cossiga, que foi, mais tarde, divulgada pelas BV.

Ontem, Carlo um magistrado irmão de Moro, teve uma entrevista de duas horas com o principal acusador público de Roma, Giovanni Di Matteo, que dirige a investigação sobre o rapto e o assassínio dos cinco guarda-costas do político raptado.

Anunciou-se que discutiram a carta à senhora Moro, embora o Di Matteo declarasse, mais tarde: «Nada sei acerca disso».

CONDENADO?

Entretanto, uma carta dos raptores de Aldo Moro anuncia que o presidente da Democracia-Cristã italiana foi «julgado e condenado», revela na sua edição de ontem o «Bild Zeitung», sem contudo dizer qual é a «pena».

O jornal de grande tiragem do grupo alemão Springer recebeu uma mensagem da «Comissão Económica das Brigadas Vermelhas na Europa — Secção Itália». A carta foi já facultada aos peritos da segurança federal, os quais admitem, segundo o «Bild Zeitung», a sua autenticidade.

A mensagem de trinta linhas é redigida em alemão. O sobrescrito tem o carimbo de uma estação postal de Hamburgo.

B.V. AMEAÇAM GISCARD

Por outro lado, os raptores de Aldo Moro lançaram um aviso ao presidente da República Francesa, Giscard D' Estaing, na carta que mandaram ontem ao «Bild Zeitung», convidando-o a «levar em conta os resultados numéricos» das últimas eleições legislativas em França.

«Se nada for feito nesse sentido as Brigadas Vermelhas também passarão a actuar em França», diz a ameaça.

ESTADOS UNIDOS

Défice recorde na balança provoca outra queda do dólar

A notícia dada ontem ao fim da tarde, na Europa, acerca do défice recorde da balança comercial americana, registado em Fevereiro (4,5 mil milhões de dólares) provocou uma queda do dólar nos mercados monetários ainda abertos.

Numa altura em que a divisa norte-americana tendia para uma estabilização chegara mesmo a recuperar terreno em Tóquio, em relação ao Yen, na quinta e na sexta-feira esta notícia veio provocar um recuo de 2 a 3 por cento do dólar face ao franco suiço e ao marco. Além disso, acelerou a queda da libra, que acabou por ceder 3,2 por cento em Zurique, o que constitui um novo recorde histórico de quebra do esterlino.

Ao mesmo tempo, as cotações do ouro recuperaram nitidamente em Londres, onde o lingote «avançou» bruscamente 4 dólares, encerrando ao preço de 183,625 dólares a onça.

Mas não foi só na Europa que o dólar recuou: o mesmo sucedeu em Nova Iorque, onde a moeda norte-americana perdeu terreno em relação a todas as outras, a excepção da libra, nas trocas entre bancos.

Os cambistas pensam, dum modo geral, que o recuo do dólar e, provavelmente, da libra, prosseguirá na segunda-feira, pois a notícia do défice chegou demasiado tarde aos mercados financeiros e, por isso, nem todos os operadores puderam tomar posição.

O défice da balança comercial dos Estados Unidos pulverizou em Fevereiro o seu anterior recorde.

Segundo as estatísticas do Departamento do Comércio, atingiu os 4,5 mil milhões de dólares em Fevereiro, o que significa um aumento de dois mil milhões em relação ao de Janeiro (2,4 mil milhões) e mais do dobro do que em Dezembro (2 mil milhões). O anterior recorde datava de Outubro de 1977 3,6 mil milhões

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

BARCELONA "Festa" da Guerra Civil acaba em pancadaria

Jovens de extrema-esquerda e anarquistas atacaram ontem violentamente manifestantes da ultradireita espanhola que percorriam a cidade de Barcelona em caravana automobilística.

Os incidentes culminaram com o partir de vidros de numerosos veículos e a queima das bandeiras espanholas que alguns exibiam para comemorar o Primeiro de Abril, aniversário da vitória franquista na Guerra Civil de Espanha.

NAMÍBIA

Eleições e menos tropas previstas no novo plano

. As cinco potências ocidentais do Conselho de Segurança das Nações Unidas organizaram ontem uma nova proposta destinada a obter o eventual estabelecimento de um Estado independente da Namíbia, no Sudoeste Africano, mas é terrivelmente similar a uma já rejeitada pela África do Sul como fontes diplomáticas afirmaram na ONU.

O plano, último a ser apresentado por iniciativa dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Alemanha Federal e Canadá, apela para a realização de eleições segundo o princípio «um homem um voto» sob os auspícios da ONU e conducentes à independência, talvez no fim do ano corrente.

O plano dos países ocidentais apela também para uma redução do número de soldados sul-africanos, em fases, desde os actuais 20 a 50 mil para 12 mil após seis semanas, 8 mil após nove semanas e um eventual número de 1500 após 12 semanas.

Nove bases militares sul-africanas ao longo da sua fronteira norte seriam encerradas «de um ponto de vista militar» e os restantes 1500 soldados sul-africanos seriam estacionados em duas bases — disseram as fontes.

O plano prevê ainda o envio de «milhares» de pessoal civil e militar das Nações Unidas para o Sudoeste Africano para supervisar as eleições «um homem um voto» e segundo os termos apresentados pelas fontes «uma substancial presença internacional para assegurar a manutenção de condições de paz».

Não se registou qualquer reacção imediata por parte do governo sul-africano.

Fontes diplomáticas sugeriram que se a África do Sul rejeitar esta proposta poderá correr o risco de sanções adicionais decretadas pelas quinze nações membros do Conselho de Segurança da ONU.

As mesmas fontes reconheceram que esta proposta fica aquém do pretendido tanto pela África do Sul como pela SWAPO, particularmente no que se refere à presença de tropas sul-africanas durante a transição para a independência.

NIGÉRIA

Rodésia e petróleo na agenda de Carter

Procedente do Rio de Janeiro, onde encerrou uma visita à América Latina (Venezuela e Brasil) cujos resultados foram considerados muito fracos, o presidente dos Estados Unidos, James Carter, chegou altas horas da noite de ontem a Lagos, capital da Nigéria, o segundo fornecedor de petróleo do seu país. Recebido pelo presidente nigeriano, general Olusengun Obasanjo, Carter iniciou verdadeiramente a sua visita oficial esta manhã, no primeiro encontro que manteve com o dirigente máximo da Nigéria, às 10 horas.

James Carter é o primeiro presidente norte-americano a efectuar uma visita à África subsariana e Obasanjo é o presidente nigeriano que conseguiu, através de uma visita a Washington, em Outubro passado, melhorar as relações entre os dois países, após um longo período de «frieza».

Tanto Carter como Obasanjo têm a mesma opinião acerca de uma solução para a Rodésia, que inclui a participação dos chefes guerrilheiros nas diligências para a criação de um governo de maioria negra naquele país. Aliás, funcionários que acompanham Carter disseram que este seria um dos principais assuntos a ser tratado na actual visita à Nigéria. Ontem a cadeia de televisão norte-americana Columbia Broadcasting System CBS anunciou que Carter se encontraria com Joshua Nkomo e Robert Mugabe em Lagos. Entretanto, Jody Powell, informador presidencial disse nada saber a respeito. Afirmou porém que era esperado um encontro do secretário de Estado Cyrus Vance com representantes dos Estados da Linha da Frente — Tanzânia, Botswana, Zâmbia, Moçambique, Quénia e Angola sem contudo revelar os seus nomes.

Quanto ao petróleo, os mesmos funcionários governamentais norte-americanos disseram que Carter pediria a Obasanjo para agir quanto às restrições dos preços, como fez na Venezuela.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL CHECOSLOVÁQUIA

1.º DE MAIO EM PRAGA

30 ABRIL a 6 MAIO — 13 000$00 (tudo incluído)

Outras viagens de grupo de MAIO a SETEMBRO

INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES na Rua Artilharia Um, 105-4.º — Telef. 68 85 87

Da Holanda e do Porto

JOSÉ DUARTE

«Um poeta está sentado na Holanda. Pensa na tradição. Diz para si: eu sou alimentado pelos séculos, vivo afogado na história de outros homens. Contudo, a sua alma é atravessada por um sopro de qualidade original. Tem a alma perdida ... é um inocente que maneja o fogo interna!.»

Herberto Helder (in «Os passos em volta»)

De acordo com uma informação obtida junto de profissional muito justamente respeitado, a televisão a cores em Portugal é inevitável mais ano menos ano. Por razões de respeito, do tipo de encostar à parede. Falo de nós, telespectadores, vermos a cores, pois propriamente para filmar já cá canta uma unidade estacionada nos estúdios do Lumiar. Graças aos contactos de Nuno Martins com discos, artistas, editoras fonográficas, intelectuais, tudo brasileiro, e graças também ao seu posto no organograma da RTP, veio a Lisboa e gravou um programa a cores o célebre Chico Buarque da Holanda. Nós não lhe vimos a cor. A televisão italiana, malaia ou mesmo brasileira se comprar «Os fados tropicais» tem essa oportunidade. Antes de destacar algumas características do programa que me parecem importantes, é de parar e reflectir na oportunidade da escolha. Claro que o Chico é o Chico, autor popular, cá e lá, entre os universitários, pequena burguesia e daí para cima. Quando digo daí para cima é em direcção à classe dominante e de acordo com a sinistra pirâmide da sociedade de classes. Claro que o Chico foi e é controlado e perseguido pela ditadura, claro que o Chico é um poeta e compositor muito interessante, até escreve peças de teatro e tudo, mas o nosso 25 de Abril vai fazer 4 anos e dantes até ligávamos importância à poesia de Manuel Alegre... Gato escaldado até da água fresquinha tem medo.

E não sou eu que de tal tenho a culpa, é ele que perdeu a paciência de falar, de opinar, de informar ou até, se calhar, nunca a teve, é ele que insiste em não se confundir com a música e o contacto directo com o espectador, é ele que prefere escrever num país onde os analfabetos são tantos, é ele que verifica a abertura da ditadura na Imprensa brasileira sem se lembrar, outra vez, dos analfabetos que têm de ser informados via olho e orelha, é ele que nas vésperas do 25 de Abril de 74 canta um fado tropical altamente discutível, onde confunde sistema com povo, ironizando o imenso Portugal, é ele que pouco depois emenda reconhecendo a doença, pá, ansioso por um cheirinho de alecrim, é ele poeta conhecedor e utilizador do som e múltiplos sentidos de uma palavra, à la Ary, que desconhece que em português comum a expressão 'por cá está tudo preto' vem carregada de sentido racista, tal como aliás várias outras. É ele.

Tudo isto está no programa com que a televisão assinalou mais um aniversário, e em declarações à RDP anteriormente prestadas. Tudo isto e mais algumas coisas. Está a excelente qualidade de imagem, está a perfeita relação, estudada e precisa, entre a imagem e o som (até que enfim RTP, parabéns Oliveira e Costa, realizador e profissional de grande mérito), está um irregular trabalho de captação de som (bem em play back, saturado de graves em directo), está um Chico, como é seu estilo, sem garra a cantar e estranho a fazer, está uma decepcionante Teresa Silva Carvalho (embora o Chico a tivesse achado melhor que a Betânia, é urgente ir a correr reouvir o seu último disco para esquecer este pequeno desastre), está uma grande canção na qual participa impecavelmente o coro feminino do GAC, está uma 'Feijoada completa', pequena obra-prima, cuja estrutura poética plagia 'Vatapá' de Dorival Caymmi. Está ainda e disto não me consegui livrar, a possibilidade perdida de, Portugal a preto e branco e o estrangeiro a cores, ver e ouvir os nossos autores contemporâneos mais importantes, cujo sistemático e intencional afastamento da rádio e da televisão, visa tornar suas obras menos populares, menos intervenientes.

Sim, sim, o Zéca, o Zé Mário, o Sérgio, o Fausto, o GAC inteiro, a Brigada etc.. Antes que o chamem como responsável, devo adiantar que o tal Chauvin, soldado que exaltava inflamadamente o seu patriotismo, não me encomendou qualquer sermão e que a olímpica e correcta presença de Carlos Paredes não ilibа.

Citando ainda Herberto Helder: «... A Holanda agora é isto: vacas, e ao centro — o inferno, a revolucionária inocência de um poeta sentado.

Do Porto veio o Abrалas, sexteto de músicos que tocou três noites no Hot Clube de Portugal e uma no Luisiana Jazz clube em Cascais. Continua ainda envolto em denso mistério, como e porquê o sexteto, na sua versão lisboeta, é um septeto, pois inclui como vocalista, percussionista, apresentador e baixo, aquela Very Nice máquina. Homem dotado de extraordinárias capacidades harmónicas, rítmicas e melódicas, neste caso e a meu ouvir, ia mas era fechando as citadas alas. Presença desnecessária, inoportuna e mesmo rejeitada pelo som ensaiado do grupo, apenas em alguns temas fez tudo soar mais a 'Blood, Sweat and Tears' do Porto, sendo ele o Clayton Thomas português. Resta só dizer que me fez lembrar, quando imitava o inglês das letras que não sabia, aqueles vocalistas das sociedades recreativas dos anos 50, ao som dos quais apanhei tampas, aprendi a dançar e bebi dois de branco no bufete. E agora, senhoras e senhores, varieda des!...

O Hot superlotou, a cens cada não sócio, empilhados todos, e sem qualquer possibilidade de respirar fundo ou mesmo desistir e sair. Uma certa expectativa que rodeava esta primeira actuação de um grupo do Porto naquele clube, foi rebate falso. Esperava-se jazz de concepções modernas porque, parvamente, se tem vindo a ler textos loucos de há uns oito anos para cá. Embora o seu autor esteja hoje desinsuflado e internado no seu isolamento, o que é certo é que certos artistas quando jovens, chegaram a embasbacar face à teoria. Acontece entretanto, é que esta música não vem nos discos, nem nos livros, nem nos temas, nem nos arranjos e não tem relação, directa ou indirecta, com a quantidade de cultura engolida ou com a maior ou menor aptidão para charlatão. A escola falhou, então porque é que o mestre guru se não suicida? Dizia-me o Robalo do lado: 'o som é bom, a música é a das festas dos alunos dos liceus'. O Abralas mostrou como se copia, com timidez e desajeito, som e arranjos de uma certa música americana dos anos 60, a lembrar os BS e T ou os Chicago ou o Steve 'One Man Band' Wonder. À excepção de Pinho da Silva em piano, de José Nogueira em saxofone e, aqui e ali, de José Martins em baixo e percussão, a outra metade revelou dificuldades de articulação, técnica rudimentar, pobreza inventiva. O Abralas anda soletrando as fronteiras do jazz, hesitante e aprendiz. Ainda sem impacto, sem agudos, sem arrojos, tem já as capacidades básicas para verdadeiramente abrir alas em direcção ao mais difícil, mais criativo, arriscando experiências e erros.

Durante uns meses, em 77, funcionou no Hot uma escola de jazz que lançou para o estudo e prática desta música alguns interessados. Mais recentemente e à roda de um ex-Araripa — José Eduardo, o baixo — trabalha uma orquestra de sopros novos. O ambiente agita-se, surgem no horizonte ainda desfocado algumas hipóteses. É cedo, no entanto, para qualquer conclusão, dado que a tradicional inépcia portuguesa para este tipo de prática musical tem o seu peso histórico de respeito.

"Óscar" para Vanessa Redgrave obriga a reforço policial

A polícia de Los Angeles anunciou que ia reforçar o dispositivo de segurança para a cerimónia da entrega dos «Óscares» da Academia de Hollywood, devido às ameaças israelitas e palestinianas por causa da actriz inglesa Vanessa Redgrave.

A actriz, nomeada para o «Óscar» para a melhor interpretação secundária feminina pelo seu desempenho no filme «Júlia», tem sido alvo de protestos por parte da Liga de Defesa Judaica, que a acusa de apoiar a causa palestiniana.

De facto, Venessa manifestou recentemente o seu apoio à OLP, num documentário intitulado «The Palestinian», produzido e narrado por ela própria.

Entretanto, e em resposta à ameaça da LDJ, a OLP informou que também enviaria piquetes para protestar contra a possível manifestação israelita.

Assim, a Polícia vai reforçar a sua vigilância para impedir quaisquer confrontos que possam prejudicar a cerimónia, que terá lugar na próxima segunda-feira e será televisionada para vários países onde se calcula uma audiência de 200 milhões de teleespectadores.

TEATRO DO NOSSO TEMPO
P. José Fontana, 12-B
Tel. 574037-573831
RTX 78/24
António Gedeão
Encenação de Delfim Braz e Inês Palma.
Todos os dias às 21.30
M/13 anos Sub. Sec.

comuna
teatro de pesquisa
HOJE AS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
·3º MÊS·
PRAÇA DE ESPANHA
METRO ...
TELEF ...
Subsidiado pela SEC
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16H
MATINÉ INFANTIL «VIAGENS FABULOSAS DE SIMÃO E ZACARIAS»

teatro do bairro alto
R. Ten. Raúl Cascais, 1 A
Sala MANUELA PORTO
CARTAS DE SOROR MARIANA
Um espectáculo de José Cunha *e* Teresa Madruga
SÓ ATÉ 9
Hoje às 18 e 21 e45
Amanhã só às 18
3.ª a 6.ª às 21 e45

PORTO
O.T.C OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
de P. N. O. MARCOS
NOS "MODESTOS"
às 21.30h
Domingo às 18.30
2ª-feira descanso
NÃO ACONS. M/18 ANOS

luís cília
hoje às 21.30
nos "Penicheiros"
BARREIRO

VÁ VER NO ADOQUE teatro
Tel. 874476
A MAIS GOZADA REVISTA POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS
Ora vá lá tu!
POPOBRE
Excelente criação
Je Maria Tavares
Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.54
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS
Sábado, às 16 horas em últimas representações
A FESTA DA MALTA
GRANDE ÊXITO DO TEATRO INFANTIL

TEATRO ABC
Tel. 366745
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Domingos: matinée
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
NÃO ADIANTA... O PUBLICO CONFIRMA, E É O GRANDE JUIZ! A MELHOR REVISTA E O MELHOR ESPECTÁCULO DE 1978!
(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)
numa produção de SÉRGIO AZEVEDO
põe-te na bicha...
A REVISTA QUE TEM RECEBIDO DOS CRÍTICOS DE CERTOS JORNAIS... «OS MAIORES VEXAMES» CRÍTICOS ESSES, QUE O PÚBLICO JÁ CONHECE DE «GINGEIRA»..., E AFINAL PORQUE SE TRANSPLANTA PARA O PALCO AS VERDADES DA VIDA QUOTIDIANA DESTE PAÍS CHAMANDO AS «COISAS» E AS PESSOAS PELO SEU NOME PRÓPRIO!
FLORBELA OCT. MATOS H. JOSÉ V. MÓNICA
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
Nina Flores ★ Victor Norte
Lia Sara ★ João Luís
ANABELA actriz convidada
ANT. CALVÁRIO atracção Nacion.
BALLET INTERNACIONAL "STAR DANCER'S"
UMA REVISTA QUE SÓ VENDO SE ACREDITA! ...

• TRINDADE •
— INATEL —
APRESENTA
HOJE, às 21.30 horas
AMANHÃ, às 16, e só ATÉ 4 DE ABRIL
A CENTELHA
Subsidiada pela SEC
com a peça de António José da Silva (o judeu)
GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA
Encenação de Norberto Barroca
—::—
(Não ac. a m. 13 anos)

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

COMEÇAR EM GOTHOS E ACABAR NO PORTO

Pelos modos, isto cá por baixo deu já o que tinha a dar. Nada a fazer. Aventuras há que procurá-las longe, a revitalização cósmica das célebres aventuras nos mares do Sul.

Os americanos, atingida a Fronteira, perdido o encanto do Far West, ficaram órfãos e de mãos vazias. Praticam agora a reciclagem infantil da aventura nos domínios da ficção espacial. Onanismo que se alimenta não das estrelas de Hollywood, mas das estrelas do céu. Ao lado da Coca-Cola e da pastilha elástica, apenas o Infinito tinha direito de assento.

Ontem a bordo da «Enterprise» (nem sequer houve a coragem mínima de traduzir, para lhe não retirar, submissamente, a cor imperial, perdão!, a cor local) fomos até ao planeta Gothos, o qual fica nas cercanias da Terra, qualquer coisa aí como uma distância de 900 anos-luz. Traduzido em língua de gente, Gothos estará daqui a uns oito quatriliões, um 8 espantadiço da importância, acompanhado de mais 15 algarismos. Pfff... Isto manja cá o Zé de triciclo.

Cá no planeta azul existem uns problemazitos chatos, mas vive-se. Os americanos ameaçam com os neutrões e há sempre uns poltrões que seguem os patrões. Ameaçam para intimidar, a ver se ficam com as mãos livres para levar a cabo a submissão doutros povos. Carter lá anda a passear-se pela Africa, quem sabe se à procura de mais umas roças para as suas plantações de amendoins. Engana-se, claro. Já houve quem, antes dele, arrastasse... na lama o sabre atómico e a solidariedade dos povos obrigou-o a meter o sabre na bainha. A menos que a história da bomba de neutrões não seja mais nada senão permitir a algumas grandes empresas o lucro de muitos neutrões, perdão!, de muitos milhões de dólares. Quase sempre se verifica o aumento dos lucros das multinacionais quando explodem manigâncias como esta. Depois lá vêm os «Watergates» e os inquéritos aos «Lockeeds» alimentados por concorrentes preteridos.

Bom. Cá pelo nosso burgo também problemas há. A merecerem **Caixa Alta** perto da meia-noite, o turismo de inverno no Algarve, por exemplo.

Turismo relacionado com uma data de buracos, principalmente com os buracos do golfe e com os campos de ténis. Quantos mais campos e quantos mais buracos, melhor. Venham ténis, venham golfes. Golfes para aqui, golpes para acolá, e então em ténis nem se fala. Algarve tem muitos condições para. Tem mesmo óptimas condições para. Para isso importa criar mais campos de ténis, mais golfes. Tantos que os próprios algarvios se transformem em golfinhos.

Alguns profissionais estão cépticos quanto ao desenvolvimento pluvial do Algarve, com vista aos indígenas lusitanos. O nosso baixo poder de compra, os hábitos adquiridos, etc. Mas enfim, creio eu, com umas raquetas e uns golfes tudo se remedeia. O nosso povo tem-se safado tão airosamente de tantos buracos que safar-se de mais dezanove e pão com nozes. Ah, espera lá, agora é que eu percebo aquela graciosa ideia de considerar o Governo português o melhor campo de golfe da Europa: é por causa dos buracos!

Nem tudo porém é mau, no Algarve. Pelo menos há organismos turísticos a pau com o serviço. Se oferecem a cada português desejoso de invernar na Praia da Rocha, um guarda-chuva e fornecimento gratuito de aspirinas (bem como um balde de plástico) hão-de ver como as pessoas terão de dormir bem apertadinhas para caberem todas nas 40 mil camas.

Variando o flanco de jogo.

Desde há muito vêm a crítica e as pessoas de bomsenso reclamando a passagem de «A música e o silêncio» para horário mais decente. Assim aconteceu ontem. Fazemos votos por que não seja mero acaso ou descuido ou coisa assim. A rubrica não merece as desatenções, as más criações havidas para com ela. Volto a insistir na proposta: a RTP abra um pouco mais os cordões à bolsa, exija a produção a cor — e há-de ver como «A Música e o Silêncio» se poderá transformar em fonte de divisas e de prestígio. O prestígio que é a divisa da inteligência e da dignidade.

Tudo o que se possa dizer dos filmes de António Victorino tem sabor de repetido: o seu ritmo, a sua cuidadosa elaboração, o cultivo esplendoroso dos pequenos pormenores carregados de significação e fantasia nunca gratuita, o humor que busca a inteligência — e principalmente o subtil discurso que, diga o que diga, é de nós, portugueses, é de nós que está a falar — serenamente, sem provocar iras partidárias, até porque António Victorino paira acima dessas regiões. A cena final do velho marcando, o seu ritmo com a naifa nas unhas — aquele velho é um apelo à nossa memória, ao nosso bom senso, à nossa unidade. Não se trata de uma história de papões contada às crianças: trata-se de uma lição de História contada aos adultos...

«A Música e o Silêncio» resgata a televisão portuguesa de tanta mediocridade, de tanto andar de cócoras. Manifestados nos mais ínfimos pormenores. Cerqueira (aliás incrivelmente afastado do **Telejornal**, que é onde está bem) pode falar dos cartes de ténis. Pois claro, que fale mal a língua estrangeira, não é isso que está em causa. Está em causa, sim, não ter falado português.

Para ser locutor não se exige apenas boa voz e boa telegenia. Exige-se simultaneamente uma cultura geral de bom expoente. Porque dói ouvir o José Manuel Bento referir-se a José Palla e Carmo, membro dos corpos gerentes da A.P. de Escritores, como José Palha e Castro. Só pode falar assim quem ande totalmente desfasado da vida intelectual portuguesa há muitos anos. Dói saber que, na ocasião, ninguém ali o emendasse, estivesse tudo de acordo com a tolice.

Quanto ao mais, a Ana Zanatti já vem menos escandalosa e, no Porto, o Nuno Brás, engravatadinho, perdeu todas as veleidades miserabilistas que o comparavam ao monstro dos Marretas. Mas não nos bastava aturá-lo nos relatos desportivos. Com ou sem gravata, estamos a gramá-lo na locução civil.

Então isto faz-se à gente?

MOÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

Os delegados e dirigentes sindicais dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes reunidos em plenário na sede do seu Sindicato no dia 28 de Março de 1978 e considerando:

— Que no próximo dia 2 de Abril se comemora o 2.º Aniversário da Constituição da República Portuguesa;
— Que a exigência de respeito absoluto pela Constituição da República, de aplicação e cumprimento rigorosos das suas normas de combate a todas as tentativas abertas ou camufladas de proceder à sua revisão, revogação ou anulação prática, é a fundamental e primeira reivindicação dos trabalhadores portugueses e do Movimento Sindical;
— Que a Constituição atribui ao Estado, entre outras, as tarefas de «socializar os meios de produção e a riqueza, através de formas adequadas às características do presente período histórico, criar as condições que permitam promover o bem-estar e a qualidade de vida do Povo, especialmente das classes trabalhadoras, e abolir a exploração e a opressão do homem pelo homem».
— Que de acordo com o estipulado pela Constituição, a República Portuguesa é um estado democrático (...) que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras.
— Que a Constituição consagra as conquistas fundamentais da Revolução e na sua base perspectiva o desenvolvimento da economia nacional.

DECIDEM:

1 — Congratular-se por mais um aniversário da Constituição e saudar as forças democráticas que têm contribuído para a sua defesa.
2 — Reafirmar a disposição de prosseguir a luta pela defesa e promoção dos interesses colectivos dos trabalhadores, respeitando as normas político-jurídicas traçadas pela Constituição.
3 — Repudiar vivamente a actuação do CDS e PPD, partidos que representam os interesses egoístas do patronato reaccionário e do grande capital interno e estrangeiro, que orientam a sua acção política no sentido da sua revisão ou anulação, retirando-lhe o conteúdo democrático e progressista.
4 — Condenar o 1.º e 2.º Governos pela sua ofensiva de recuperação capitalista, agrária e imperialista, contrariando frontalmente a defesa da democracia e a perspectiva socialista apontadas pela Constituição.
5 — Continuar a aprofundar a defesa da Constituição e ligá-la à defesa dos direitos e conquistas económicas, sociais e políticas dos trabalhadores e das camadas populares.
6 — Enviar esta Moção aos órgãos de Estado e da Comunicação social.

Lisboa, 28/Março/1978

APROVADA POR MAIORIA COM 1 VOTO CONTRA.

PUB.

OS FERROVIÁROS NA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA

A Federação dos Sindicatos Ferroviários não pode deixar de assinalar a passagem do segundo aniversário da Constituição da República. Dois anos se passaram já desde que o Povo português viu promulgado o texto constitucional que visa a construção de uma sociedade em transição para o socialismo.

A Constituição é o fruto directo da Revolução de 25 de Abril que alguns pretendem denegrir e ameaçar. Ela contempla conquistas do Povo português como as nacionalizações, a Reforma Agrária, o controlo operário, o direito ao trabalho, à instrução e à saúde.

Hoje mais do que nunca, impõe-se a defesa da Constituição, tanto mais que o Governo de coligação integra um partido político que na Assembleia Constituinte votou claramente contra o texto constitucional: o CDS.

Por esse motivo, os ferroviários congratulam-se com o segundo aniversário da Constituição da República, alertando toda a classe trabalhadora do País para a necessidade de se manter firme e unida na defesa intransigente da principal conquista dos trabalhadores portugueses.

O SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO

Hoje

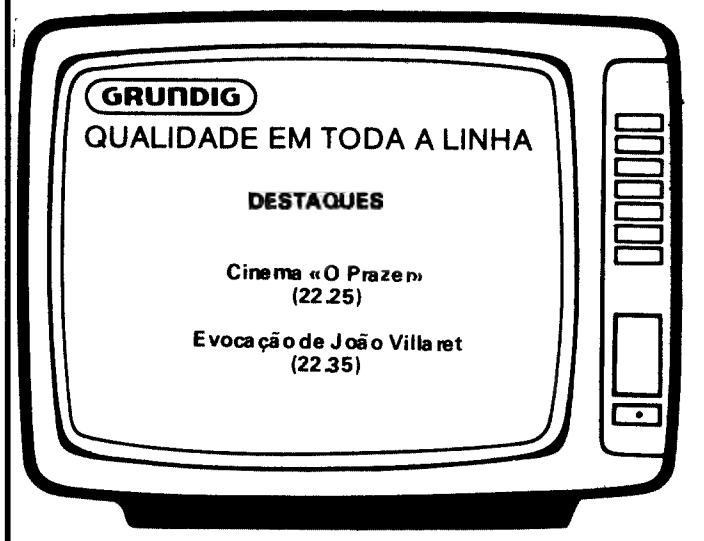
I PROGRAMA

16.05 Wolfman Jack
O último programa desta série, com a participação especial dos «Pointer Sister»
16.30 Cinema de Animação
«Festival Pantera»
17.05 Uma Casa na Pradaria
«As Férias da Mãe» 11.º episódio
17.50 TV Jazz
Um programa extraordinário da série (de oito emissões) dedicada ao VII Cascais Jazz
18.55 Página 7
20.00 Asas no Céu
«O Julgamento» 11.º episódio com Tim Woodward, Nicholas Jones, Michael Cochrans, e Jeremy Child. Realização de Jim Coddard.
21.00 Telejornal. 2.ª edição
21.20 Boletim Meteorológico
21.25 Harry Belafonte
E o seu espectáculo de canções de intervenção
22.15 Telejornal. 3.ª edição
22.25 Sábado Especial
A Televisão escolheu para si... «O Prazer» Intérpretes: Gaby Morly, Claude Dauphin, Jean Gabin, Pierre Brasseur, Madelene Renaud, Ginette Leclerc, Paulette Dubost, Jean Meyer, Simone Simon, Daniel Gélin, Jean Servais, Jean Galland.
00.10 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 Telejornal
21.20 Todos os homens precisam de uma...
Intérpretes — Connie Stevens, Ken Berry, Henry Gibson, Gail Fischer, Louise Sorel, Carol Wayne
Realização de Jerry Paris.
22.35 João Villaret
Vai a RTP, reviver durante algumas semanas os momentos inolvidáveis em que teve a honra de ter perante as suas câmaras esse grande artista que foi João Villaret.
23.05 Fecho.



Amanhã

...**12.30 Missa de domingo**; **13.10**: Ilhas Perdidas — 7.º episódio; **13.40**: Desenhos animados; **14.00**: Telejornal — 1.ª edição; **14.05**: TV Rural; **14.30**: O Povo e a música; **15.00**: Concerto — sinfonia n.º 1 em Dó menor op. 68 de Brahms; **15.50**: O Rapto das Sabinas; **17.30**: O Último reduto; **18.00**: Paul Simon; **19.00**: Grande Encontro; **20.00**: Viena-Centro internacional; **20.30**: Os Marretas; **21.00**: Telejornal — 2.ª edição; **21.25**: Boletim Meteorológico; **21.30**: As novas histórias dos Bellamy — 4.º episódio; **22.20**: Telefutebol; **23.00**: Telejornal — 3.ª edição; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

...**21.30**: Telejornal; **21.50**: Cinemateca-«Mudei» — (Homicídio»); **23.20**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

SESSENTA MIL PESSOAS AMANHÃ EM ALVALADE

Sporting-FC Porto: mais de 5 mil contos

Estamos a poucas horas do grande encontro da 21.ª jornada, um Sporting-FC do Porto que já tem Alvalade ao rubro adeptos nortenhos à procura de bilhete (há candongueiros disponíveis?), romaria na «baixa» com «tripeiros» e sua cor (e corte), prometendo um fim-de-semana que o relvado poderá tornar ainda mais aliciante. Esta afluência humana, já observada em algumas partes da cidade, será reforçada até à noite, quando muitas pessoas, quase em peregrinação, baterem de pensão em pensão. Há poucas vagas para preencher.

E o jogo: o que vai ser isso? É difícil prever, profetizar, prognosticar. Para Keita (e vamos apenas entrar em exemplos isolados), «ganhar ao FC do Porto não é missão impossível» (ver «MD» de ontem), como o não foi, aliás, há semanas ante o Benfica, então para a Taça de Portugal (3-1, não foi?). Em contraposição, pará Octávio, o pequeno-grande jogador portista, o «jogo é mais difícil porque é o próximo». E Rodrigues Dias (faz parte deste rol de exemplos)? Confio numa vitória (confidenciou ao «MD»), porque confio no Sporting». Ponderado também, diz Simões, o pêndulo defensivo nortenho: «não é pela classificação que se avalia o Sporting».

Estes, são cinco «estados de espírito» antes do «grande jogo», de todo esporádicos.

QUANTO?

É do segredo dos deuses, e «pertence» mesmo ao mais inviolável dos sacrários, o valor do prémio portista para as duas melhores hipóteses em relação ao confronto. Quanto por dois pontos (vitória)? Quanto pelo empate (um golo)? Está tudo previsto pelo regulamento do respectivo departamento, e haverá que ter em conta as quatro «modalidades» que se colocam ao plantel: «prima» da vitória ou empate, do 1.º lugar, progressivo, e por diferença de golos. Aliciante, simplesmente.

E refere-se, quanto a prémios, o FC do Porto, pela razão especialíssima que é o facto de serem os portistas os jogadores mais bem pagos do País, em paralelo com os do Benfica. Para nos reportarmos aos «leões» haverá que dizer que, mesmo apresentando-se na máxima força que lhes é humana e futebolisticamente diferente, vão sentir muitas (e significativas) ausências desde Da Costa, Jordão e Vítor Gomes (por razões óbvias), a Baltasar e Manaca. De tal modo que Cerdeira deve ter lugar assegurado na linha média, opção muito mais (aparentemente) racional que o recuo (que chegaram a admitir) de Manuel Fernandes, na hora do regresso, ocupar um lugar naquele sector. Mas, se neste compartimento Rodrigues Dias tem problemas, o mesmo se não verifica na vanguarda, onde se apresentarão três «obsessivos» do golo: Manoel, Manuel Fernandes e Keita. Homens que fizeram o espectáculo sportinguista contra o Benfica. Foi (então) para a Taça.

Ainda quanto a homens, e relativamente ao FC do Porto, vamos ter Freitas de retorno. Que querera isto dizer? Sem especulações que guarnecer o espaço em volta de Fonseca é (só aparentemente?) preocupação do seu treinador. E há ainda Duda, homem que, em dúvida no princípio da semana, poderá alinhar se Pedroto o achar conveniente e oportuno.

Botelho: o grande obstáculo

HOMENS

Nas últimas 14 temporadas, apenas uma vez o Sporting perdeu no seu reduto (salvo seja: isso até foi, em 72/73, no Estádio Nacional) com os portistas. De resto, tem sido um «ver se te avias», com alguns empates de permeio. Como será amanhã por volta das 17 e 45 (se não houver qualquer problema)?

O Estádio, já ontem o adiantamos, tem lotação esgotada. Foram vendidos 56 mil bilhetes. Há aquelas «borlas», aquelas entradas pela «porta do cavalo». Estarão, portanto, mais de 60 mil pessoas em Alvalade. A receita rondará os 5 mil e 300 contos. Um «record» em Alvalade.

Depois de tudo isto, as equipas:

SPORTING — Botelho; Artur, Meneses, Laranjeira e Inácio; Barão, Ailton e Cerdeira; Manoel, Manuel Fernandes e Keita.

F C PORTO — Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Octávio, Rodolfo e Ademir; Seninho, Gomes e Oliveira.

Alvalade: beneficiações

O Estádio de Alvalade irá sofrer a médio prazo aliciantes beneficiações, já em estudo por parte da direcção do clube. Nesse âmbito, tudo leva a crer que a pista de ciclismo irá desaparecer, dando lugar à implantação de uma pista de tartan, enquanto as bancadas descerão ligeiramente.

Ao mesmo tempo, o relvado também irá sofrer transformações, devendo ser alargado em mais alguns metros, já que não possui as dimensões máximas.

HOJE EM PARIS
França-Brasil

PARIS (Especial para a ANOP) — A actual viagem da selecção de futebol do Brasil à Europa, em rodagem para o Campeonato Mundial da Argentina, é patrocinada pelos petrodólares. Com efeito, e segundo os jornalistas brasileiros que acompanham a selecção a Arábia Saudita, só para ter o prazer de ver a equipa dirigida por Cláudio Coutinho actuar num estádio do seu país, irá pagar a despesa de toda a delegação nesta viagem de cerca de 20 dias pela Europa.

No entanto, a nível da delegação, o assunto não é comentado. Pela mesma fonte, soube-se também que quem serviu de intermediário foi um conhecido empresário desportivo, Elias Sacour, que tratou entre a Confederação Brasileira de Desportos e a Arábia Saudita a deslocação a este país. As dezenas de jornalistas (Imprensa, Rádio e Televisão) que acompanham a selecção, chegaram a Paris sem visto de entrada na Arábia Saudita.

E anteontem à tarde, quando o empresário chegou ao «hall» do hotel onde está instalada a selecção, foi rodeado com solicitações de ajuda quanto á obtenção do visto, pois (alegavam os brasileiros) era descabido a sua selecção ir jogar a um país e não poder contar com a cobertura do encontro. Assim, conseguiram garantir, pelo menos, cerca de 100 vistos de entrada em Jeddah (incluido, neste número os perto de 50 elementos da delegação futebolística.

Resolvido o problema da entrada no país, aos elementos dos órgãos de Informação do Brasil deparou-se novo contratempo: a vacina anticólera (obrigatória), e uma pessoa que, naquele país, pudesse dar informações a seu respeito, como exigir o questionário a preencher na delegação diplomática em Paris.

Também foi bem resolvida esta questão: «bicha» para a vacina e, como informador comum, mencionaram o antigo internacional do Brasil, Didi, que é o treinador do Nacional de Jeddah, equipa que o Brasil vai defrontar no dia 10 de Abril.

Com esta deslocação a Confederação de Desportos conseguiu três trunfos de uma assentada: fazer rodar a equipa com vista à Argentina, pagar a visita que as selecções europeias fizeram ao Brasil (França, Inglaterra e Alemanha), e ganhar 45 mil dólares, quantia que vai receber do Internacional de Milão pelo jogo do dia 13. A partida frente ao Atlético de Madrid foi também arranjada, segundo os brasileiros, por Zacour, em troca da cedência pelo clube espanhol de Luís Pereira à selecção para a Argentina.

A selecção do Brasil deverá apresentar: Leão, Toninho, Óscar, Amaral e Edinho, Cerezo, Rivelino e Zico; Tarciso, Reinaldo e Dirceu.

O traço de Pargana

Devaneio culinário

"NACIONAIS" DO COURO

Benfica no Campo da Avenida

Há onze encontros antecipados para hoje e relativos às três Divisões Nacionais, que estão a decorrer. E quase um «record» que aqui se constata pelo que «albionismo» (à maneira inglesa) implica.

São eles, no primeiro escalão, Belenenses-Estoril, Boavista-Académico e Riopele-Feirense (o que mais «escalda» dos três); Sanjoanense-Régua, Aliados de Lordelo-Rio Ave, Lamas-Fafe, Estrela de Portalegre-Beira Mar e Marinhense-União de Santarém na II Divisão; e Macedo de Cavaleiros-Mondinense Alverca-Pêro Pinheiro e Paio Pires-Serpa (este no campo do Seixal), no terceiro escalão.

Para amanhã, onde avulta (como noutro local se assinala desenvolvidamente) o Sporting-FC do Porto, com casa cheia em Alvalade, a 21.ª jornada, temos na I Divisão: Marítimo-Portimonense Espinho-Benfica, Varzim-Braga, V Guimarães-V. Setúbal e Sporting-FC Porto.

Relativamente à 2.ª Divisão, na Zona Sul, eis a «ementa»: Montijo-Olhanense, Vasco da Gama-Odivelas, Barreirense-Atlético, Juventude-Cova da Piedade, Almada-Nacional, Amora-Lusitano Evora, Sesimbra-Luso e Farense-CUF.

Zona Centro: Cartaxo-U. Leiria, Acad. Viseu-Covilhã, Sintrense-Peniche, U Coimbra-U. Tomar, Agueda-Mangualde e Marrazes-Portalegrense. **Zona Norte**: Paços Brandão-Famalicão, Gil Vicente-Vianense, Chaves-Penafiel, Vila Real-Paços Ferreira e Leixões-Lourosa, no Estádio do Bessa.

III DIVISÃO

Vejamos a ronda inerente à III Divisão Nacional (em que todos os desafios começam, igualmente, às 16 horas): **SÉRIE A**: Valdevez-Joane (em Monção), Tirsense-Cabeceirense, Limianos-Vizela, Tadim-Monção, Maria Fonte-Ribeira Pena, Prado-Aves e Bragança-Mirandela. **SÉRIE B**: Arrifanense-Paredes, Salgueiros-Valecambrense, Avintes-Sampedrense, Oliveirense-Amarante, Perosinho-Cucujães, Leverense-Bustelo, Lamego-Vilanovense, e Freamunde-Infesta.

SÉRIE C: Carapinheirense-Gonçalense, Alba-Oliveira Bairro, Naval-Tocha Molelos-Ança, Mariaivas-Febres (em Mira), Covilhã e Benfica-Tondela, Anadia-Viseu e Benfica e Guarda-Gouveia. **SÉRIE D**: Matrena-Nazarenos, Desp. Castelo Branco-Torriense, Amiense-Batalha, Torres Novas-Eléctrico Ponte Sôr, Caldas-Lousanense (antecipado para as 15 horas), Condestável-Alcanenense, Almeirim-Bombarralense e Alcobaca-Benfica Castelo Branco.

SÉRIE E: Oriental-Bucelenses, Elvas-Campomaiorense, Desp. Olivais-Sacavenense, Souselense-Borbense, Benavente-Vitória de Lisboa, Casa Pia-SL Olivais e Loures-Elvenses. **SÉRIE F**: Beja-Quartelrense, Costa Caparica-U. Montemor, Reguengos-Seixal (em Perolive), Alcochetense-Rosairense, Sarilhense-Aljustrelense, Esp. Lagos-U. Santiago e Marítimo Olhanense-Silves

JUNIORES E INICIADOS

Amanhã (11 horas), prossegue a fase final do Campeonato Nacional de Juniores com os encontros Bucelense-FC Porto e Benfica-Oliveirense nos campos das equipas indicadas em primeiro lugar.

E também (e à mesma hora), a prova de Iniciados, com a seguinte ordem:

SÉRIE A: Vianense-Leixões e V. Guimarães-FC Porto. **SÉRIE B**: Cracks de Lamego-Chaves e Moncorvo-Foz Coa. **SÉRIE C**: Estarreja-Cortegaça e Naval-S. Félix **SÉRIE D**: Benfica Castelo Branco-Académico e Marinhense-Fundão.

SÉRIE E: E. Portalegre-Alferrarede e Chamusquense-Eléctrico Ponte Sôr. **SÉRIE F**: Sporting-Belenenses e Alhandra-Benfica. **SÉRIE G**: CUF-Barreirense e Juventude Evora-Calipolense. **SÉRIE H**: Serpa-Olhanense e Portimonense-Zona Azul

Jogos às 16 horas

SENINHO NO COSMOS?

É muito provável que Seninho possa ser reforço do Cosmos ainda este ano, encontrando-se em Portugal (para tratar do negócio), por conta daquele rico clube norte-americano, Abdul um homem que jogou no Vitória de Setúbal e esteve em Manchester. A oferta (tanto ao FC Porto como ao seu atacante) é superaliciante: **oito mil contos para o clube e doze mil para o jogador. Sempre são vinte mil contos — e pegar ou largar é questão que se coloca.**

JADERSON EM COIMBRA

Chegou ao princípio da manhã de ontem. Chama-se Jaderson (seu nome de guerra e de jogador). Vem reforçar a equipa do Académico de Coimbra, depois de resolvidas certas formalidades legais no Brasil. Jaderson vai ser já inscrito na FPF pelo Académico de Coimbra. Veio rotulado como «craque». Será? Não será? Vamos aguardar.

Oitocentos jornalistas

Com o jogo de hoje no «Parc des Princes», surgiu para a Federação francesa um inesperado problema: com a lotação superesgotada, não sabe onde e como vai arranjar lugar para os cerca de 800 jornalistas nacionais e estrangeiros que querem fazer a cobertura do encontro.

BICICLETAS «VILAR»
CAMPANHA DA PRIMAVERA
— PREÇOS ESPECIAIS —

PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DISTRIBUIDORES:
CICLO AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho, 3-B — Tel. 886870-890342
— LISBOA —

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av Liberdade, 160 - Tel. 371341

Porto convidado a jogar em Macau e na China

Estamos habilitados a revelar em primeira mão que o Futebol Clube do Porto acaba de firmar um contrato com a equipa chinesa «Voluntários da Revolução Cultural» para disputar jogos em Peiping (Pequim), Xangai e Macau ainda no decorrer de 1978.

Deste modo, e apesar das pressões de João Rocha, não será só o Sporting a jogar futebol na China. As negociações com o Futebol Clube do Porto devem-se, segundo fontes chinesas, a uma intervenção do ex-brigadeiro Pires Veloso. Esta informação é, contudo, contraditada por um comunicado da CAP que atribui ao militante Casqueiro a proposta, dado que o Rio Maior Atlético Clube já tinha o seu calendário totalmente preenchido para os próximos meses.

Abordado no Porto sobre esta retumbante viagem, o extremo Seninho confidenciou-nos:

«Tanto quanto sei, os chineses deixaram autenticamente os olhos tortos ao Cosmos quando o Pelé e o Beckenbauer. foram jogar à China. Mas tenho esperança de o mesmo não se passar comigo. Isto, claro, se o cariz dos jogos nos for propício».

Há respeitáveis carecas, árbitro vestido a rigor, assistentes que acompanham o lance e que dão uma olhadela pelo jornal. Há espanto, rapazes com aparente jeito, enfim, um espectáculo. A foto reporta-se a um jogo entre trabalhadores de hotelaria, em futebol de salão. Entretanto, amanhã, começa o 2.º Torneio de Futebol do sector de hotelaria, que movimentará cerca de 1200 praticantes. O primeiro jogo esta marcado para as 15 e 30, no Estádio Universitário. Ao vencedor da prova será atribuída a Taça 2.º Aniversário da Constituição

MODALIDADES EM DESTAQUE

FUTEBOL

Componentes da lista A candidatos ao Sindicato dos Treinadores de Futebol reuniram-se ontem com representantes da Comunicação Social, abordando, a propósito, a assembleia geral que segunda-feira se efectuará. Recorda-se que a lista ganhara as eleições para aquele órgão em Outubro último, não tendo tomado posse por impugnação da sua opositora, a B. Surgiu, então, o impasse na vida da classe, pelo que a AG depois de amanhã poderá decidir se se manterão os dirigentes actuais em funções ou se se imporá uma comissão de gestão até às próximas eleições. Na reunião de ontem prestaram esclarecimento aos jornalistas Meirim e Carlos Silva, tendo aquele afirmado que a dita AG, pedida e proposta por 38 associados da lista B ou a ela afectos, visa retardar o acto eleitoral. Meirim vai mais longe: a «manobra» é «golpismo da lista «B» para retardar as eleições».

XADREZ

Recomeça esta tarde (deve estar a decorrer) o «match» entre Fernando Silva e Joaquim Durão para a atribuição do título nacional. Recorda-se que o «match» se prolongará até 5 do corrente, terá duração de seis partidos, e o vencedor será o xadrezista que atingir primeiro os 3,5 pontos. Enquanto isso, em Lisboa, termina o 1.º Campeonato Nacional Feminino.

HÓQUEI EM CAMPO

. O Belenenses, com 29 pontos, comanda o «Regional» de Lisboa de hóquei em campo, seguido do Benfica e do F. Benfica, com menos, respectivamente, três e quatro pontos (o último soma 25). Eis os resultados da última jornada: Atlético, 1-Celcat, 0; F. Benfica-Hockey, 5-1; e Belenenses, 1-Odivelas, 0.

NA SUA AGENDA

ATLETISMO

A Associação de Atletismo de Lisboa leva a efeito hoje e amanhã no Estádio Nacional, um conjunto de provas combinadas: decatlo regional (jun. sen.), pentalto regional (juv. jun. e sen.), pentalto de iniciados (masc) e o trialto de iniciados (fem.) que se efectua, apenas no segundo dia.

Hoje (apartir das 15.30): 100 metros (Decatlo); 80 m. Bar. (0,84) (Pentatlo inic. masc.); 110 m. bar. (0,91) __ (Hexatlo); 100 m. bar. (0,84) __ (Pentatlo fem.); Comprimento (Decatlo); Dardo (0,600) __ Pentatlo inic. masc.; Disco 1,5) __ Hexatlo; Peso (4 kg.) __ (Pentatlo fem.); Comprimento __ (Pentatlo inic. masc. e Hexatlo); Peso (7,257) __ (Decatlo); Altura (Pentatlo fem.); Altura (Decatlo); e 400 metros (Decatlo).

Amanhã: (a partir das 15 horas): 110 m. bar. (1,06) __ (Decatlo); Altura (Hexatlo); Comprimento (Pentatlo fem.); Disco (2 Kg Decatlo); Altura (Triatlo inic.); Vara (Decatlo); Disco (1kg) __ (Pentatlo inic. masc.); Peso (3 kg) __ Triatlo inic.); Dardo (0,800) __ Hexatlo e Decatlo); 800 metros (Pentatlo fem.); 1000 metros (Pentatlo inic. masc.); 1000 metros (Hexatlo); 80 metros (Triatlo inic.); e 1500 metros (Decatlo).

Mais provas em Loures, hoje, organizadas pelos «4 Ases», amanhã entre Olhão e Faro (XI Estafeta); Apelação (II Grande Prémio Primavera, prova destinada a populares com mais de quatro anos), e nas artérias de Campo de Ourique, iniciativa da Comissão de Moradores da freguesia de Santo Condestável. Entretanto, e integrada nas comemorações da promulgação da Constituição da República (2.º aniversário) o Clube Recreativo Ameixoeirense organiza amanhã uma estafeta.

CASCAIS E ALENQUER

A Delegação Distrital de Lisboa da Direcção-Geral dos Desportos leva a efeito, amanhã, o «Corta-Mato da Páscoa», prova com a qual se encerrará este tipo de competições, para se dar seguidamente início à época, de pista. Tendo-se dividido o distrito em duas zonas (Norte e Sul) o corta-mato realizar-se-à simultaneamente em Cascais e Alenquer, a partir das 10 e 30 horas. Aberto a atletas de ambos os sexos, não federados, com excepção dos infantis e iniciados, que podem estar inscritos na Associação de Atletismo de Lisboa, a prova conta com 210 inscritos em Alenquer, e 522 em Cascais.

ANDEBOL

Efectua-se hoje a antepenúltima ronda do «Nacional da I Divisão de Andebol, que comporta encontros considerados vitais. Eis os jogos (e claro, as intervenções das equipas mais aflitas): na Zona Sul, **C. Branco-Sporting** (pav. C. Branco, às 21.30); **Caramão-Almada** (pav. D. Pedro V); **V. Setúbal-Benfica** (pav. Naval, às 21.30); **C. Ourique C.D.U.L.** (pav. C. Ourique, às 21.30); e **Oriental- Encarnação** (pav. Guimarães, às 21.30).

Entretanto, e entres mulheres (prova feminina), disputam-se amanhã as meias-finais da Taça de Portugal, com os seguintes encontros: **Escola Técnica Carlos Amarante-Liceu de Oeiras**, às 15, no pav. Braga; **Liceu D. Pedro V-Liceu Maria Amália**, às 16, no pav. D. Pedro V.

NATAÇÃO

. Com início esta tarde (15 e 30), arranca, na Piscina Municipal do Areeiro, o Campeonato Regional de Inverno de natação, que continua amanhã no mesmo local. Eis as provas de hoje: 400 metros estilos (masculinos e femininos); 200 metros costas (masc. e fem.); 100 metros livres (masc. e fem.) e 4x100 metros estilos (masc. e fem.)

CONGRESSO

Convocado pelo presidente da mesa da Assembleia Geral, reúne-se esta tarde o Congresso Ordinário, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º __ Leitura, discussão e votação do Relatório de Contas e do parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício do ano de 1977; 2.º __ Meia hora para tratar de qualquer assunto de interesse para a modalidade.

Reunir-se-á, pelas 17.30 h, o Congresso Extraordinário, tendo como ponto único na ordem de trabalhos o «Preenchimento de vagas nos Corpos Gerentes da Federação».

BASQUETEBOL

Na sequência dos jogos de ontem, e após o malogro da nossa selecção de juniores na fase classificativa dos «Europeus» (que decorreram na RFA), temos, hoje e amanhã, diversos encontros. Vejamos, hoje, para a Taça de Portugal, masculinos, o que há: Zona Sul, Cuf-Sp. Olhanense (Lavradio, 18h.) e Os Olhanenses-Lisboa Oriental (em Olhão, às 18 horas). Zona Norte: P. Matosinhos-Vasco da Gama, E.P.-Póvoa; Conimbricense-Física do Norte; Illiabum-Leça e T.M.C.-Sanjoanense.

NACIONAL DA III DIVISÃO

. Zona Norte: Desportivo de Leça-Barcelos. Zona Sul: S. Miguel-Pedrouços (Universitário, 21.15h).

FEMININO II DIVISÃO

. Zona Sul: Seixal-Barreirense (amora, 21.h); Progresso-Sp. Olhanense (Ajuda, 18.30) e Sacavenense-Lusitano (Moscavide 17 h.).

NACIONAL DE JUVENIS

. Zona Sul: Barreirense-U. Entroncamento (Barreiro, 17.30 h.).

AMANHÃ: TAÇA DE PORTUGAL (masculinos)

. Zona Norte: Galitos-Valongo e Esgueira-Vilanovense.

NACIONAL DE JUVENIS

. Zona Norte: Sporting da Covilhã Illiabum.

FEMININO II DIVISÃO

. Zona Norte: Desportivo da Covilhã-Illiabum.

CICLISMO

A Associação de Ciclismo do Sul promove amanhã, para as categorias seniores A e B, a prova «Pneus Uniroyal», na qual colabora a sua congénere de Santarém. Os participantes arrancam às 9 horas de Belas e deverão percorrer, à chegada, as Doze Voltas à Gafa. Os juniores disputam a prova «Bombeiros Voluntários Lisbonenses», entre Sacavém e Santo António dos Cavaleiros, com partida às 9 horas também. Por seu turno, os aspirantes concorrem ao «Prémio Sumol», também de manhã (9 e 30), entre Sacavém (desvio) e Santo António dos Cavaleiros. Os ciclistas do Norte, por sua vez, tomam parte, hoje, na prova «Taverna de S. Jorge», seniores A e B, e amanhã, no Troféu «Amândio Cardoso», com partida e chegada a S. Mamede de Infesta,.

RÂGUEBI

Para os quartos-de-final da Taça de Portugal, está a decorrer no Estádio Universitário de Lisboa (onde esta manhã, para a mesma prova, se defrontaram o Aranhas, da II Divisão, contra o último classificado da Primeira, o Agronomia) o encontro Técnico-Académica. Amanhã, no Restelo, o Belenenses (I Divisão) recebe, às 10 horas, o Monte da Caparica (da II), enquanto uma hora depois o Estrela da Amadora (que eliminou sensacionalmente o Benfica) mede forças com o Louletano, o único clube da II Divisão presente agora nesta prova. Em juniores, estão a jogar neste momento o S. Miguel e Agronomia e, amanhã (às 14.45, no Estádio Universitário), encontram-se o CDUL e o Belenenses.

INICIATIVA DA DGD "Campanha antifumo": Begonha faz balanço

. O director-geral dos Desportos, tenente-coronel Rodolfo Begonha, reuniu-se ontem à tarde, no Solar do Vinho do Porto, com os representantes dos órgãos da Comunicação Social para fazer o ponto da situação no atinente à «campanha antifumo em recintos desportivos». Foram, simultaneamente, anunciadas as «campanhas de sensibilização da DGD para 1978.

Rodolfo Begonha vincaria que as campanhas de sensibilização constituem «uma das tarefas de âmbito nacional sob o ponto de vista desportivo, propostas no programa do novo Governo», e que «parte das verbas despendidas nestas acções poderão ser compensadas se permitirem poupar outras que seriam necessárias noutros sectores, nomeadamente no da assistência à saúde pública».

A propósito da «campanna antifumo em recintos fechados» iniciada em 1977, constatou-se que a mesma «constituiu uma experiência útil», com impacto junto da população, que permitiu variadas conclusões. Entre elas avulta a de que «as campanhas de sensibilização deste tipo transcendem o âmbito estritamente desportivo» e deverão, por consequinte, ter a colaboração de outros sectores governamentais, alargando o âmbito de «recintos desportivos fechados» para «recintos fechados», podendo vir a converter-se apenas em «campanha antifumo».

Para 1978 estão previstas as seguintes campanhas: «Antifumo (2.ª fase)», «antiviolência», «desporto para todos» e «férias 78». A segunda fase da campanha antifumo será iniciada através de um concurso e exposição de fotografias sobre o tema «o tabaco e a saúde».

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

MOÇÃO

Em 2 de Abril de 1976 a Assembleia Constituinte reuniu pela última vez e procedeu à solene aprovação da Lei Fundamental da República Portuguesa.

Coroando a longa resistência do Povo Português e interpretando os seus sentimentos e aspirações profundas, o Movimento das Forças Armadas derruba, em 25 de Abril de 1974 o regime fascista e cria novas condições de transformação da sociedade portuguesa.

Foi a libertação da ditadura, da opressão e do colonialismo.

A Constituição elaborada por representantes eleitos pelo Povo Português, veio institucionalizar na sequência da luta das massas populares, um regime democrático e consagrar as vitórias alcançadas, afirmando os princípios de Independência Nacional, da Garantia dos Direitos Fundamentais dos Cidadãos, estabelecendo princípios de democracia e abrindo caminho para o Socialismo.

Neste momento, com inaudito descaramento a reacção levanta-se contra as conquistas da Revolução, e, por isso mesmo, contra a própria Constituição bandeira de luta do Povo Português.

Assinalando a passagem de dois anos sobre acontecimentos de tal relevo na História do Povo Português, a Câmara Municipal de Almada emite um voto de profundo repúdio por todas as manobras que visam destruir a Constituição da República Portuguesa ou esvaziá-la do conteúdo e conclama todas as forças democráticas a unirem-se em torno da sua defesa.

— **LUTEMOS PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO**

— **VIVA PORTUGAL LIVRE, DEMOCRÁTICO E INDEPENDENTE**

INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO

Seminário sobre
PLANEAMENTO FAMILIAR, CONTRACEPÇÃO E SEXUALIDADE
orientado por uma equipa pluridisciplinar, incluindo sociólogos, médicos, enfermeiros de saúde pública, psicanalistas e juristas

Dias: 4-6-11-13-18-20 e 27 de Abril
das 21.15 às 23.00 horas

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO ACESSÍVEIS PARA TRABALHADORES
Informações e inscrições:
Rua Duque de Palmela, 2-5.º LISBOA
Telef. 573015/573341/575946

ANDARES NA AMADORA
2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

MORADIAS LINHA DE SINTRA
2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA
Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS
Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL
3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231

ANTÓNIO REIS COM A IMPRENSA

Câmaras do Norte interessadas na cultura

PORTO, 1 — No encontro com os jornalistas, efectuado ontem à tarde no Museu Soares dos Reis, o secretário de Estado da Cultura fez um balanço desta sua primeira deslocação de trabalho.

Considerou-a «um êxito», sobretudo porque tornou possível que, pela primeira vez na vida municipal, os presidentes das câmaras se juntassem para uma discussão sobre possibilidades e dificuldades locais em matéria de Cultura. O dr. António Reis disse que tais reuniões deixaram a nu o diminuto orçamento das câmaras para iniciativas culturais.

O secretário de Estado anunciou que a próxima deslocação será aos distritos de Bragança, Vila Real e Guarda, onde igualmente se repetirão os encontros com os Municípios.

Quanto ao Porto, onde foram tratadas as recuperações de velhos edifícios para actividades culturais (convento de S. Bento da Vitória, mercado da fruta e Casa de Ramalde), o dr. António Reis referiu a intenção de criar nesta cidade uma Companhia Nacional de Teatro e que decorrem estudos para a compra do cineteatro S. João. Por outro lado, o Museu Soares dos Reis terá uma oficina de restauros.

Antes de responder às perguntas dos jornalistas, o dr. António Reis disse que vai ser criado o Instituto de Salvaguarda do Património Cultural, que terá delegações regionais e diversas comissões e subcomissões de estudos, dado que se torna urgente «um caminho que possibilite a salvação do património artístico e cultural» num esforço a que terá de se juntar as associações locais, espondendo a uma questão sobre a destruição da igreja de Joane, o prof. Vieira de Lima, que acompanhava o secretário de Estado, afirmou que realmente a declaração de «interesse público» não chegou a sair no então «Diário do Governo», mas que tal decisão estava homologada e o pároco e autoridades locais estavam disso informadas oficialmente.

CARTÓRIO NOTARIAL DE OEIRAS

Notário: Lic. Manuel Vicente Faria

O signatário, Ajudante do Cartório Notarial de Oeiras, CERTIFICA

..Um — Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme com o original.

Dois — Que foi extraída neste Cartório da escritura lavrada de folhas cento e sete verso cento e sete a nove do livro de notas número C — seiscentos e cinquenta.

Três — Que ocupa seis folhas que têm aposto o selo branco deste Cartório e estão, todas elas, numeradas e por-ele, Ajudante, rubricadas.

Oeiras, oito de Março de mil novecentos setenta e oito.

O Ajudante
(ilegível)

ESTATUTOS

..Fundado em um de Setembro de mil novecentos e doze com a denominação de Rua Nova Futebol Clube, passou mais tarde a designar-se por Clube Desportivo dos Olivais, sofrendo nova designação em sete de Maio de mil novecentos setenta e sete, por vontade expressa dos seus associados reunidos em Assembleia Geral, que deliberaram a sua alteração nominal para «CLUBE DESPORTIVO DOS OLIVAIS E MOSCAVIDE».

ARTIGO PRIMEIRO — Um) — O Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide é uma associação desportiva, de duração indeterminada, que tem por fins o desenvolvimento e promoção cultural, desportiva e recreativa de todos os seus associados e de toda a população local devidamente autorizada, e reger-se-á pelos presentes estatutos.

Dois) — O Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide tem a sua sede sita na Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, número cinco e sete, nos Olivais, concelho de Lisboa, podendo a mesma ser transferida para outro local por decisão dos seus sócios reunidos em Assembleia Geral.

ARTIGO SEGUNDO — Um) — Podem associar-se todos os indivíduos de ambos os sexos que se inscrevam e aceitem os Estatutos e Regulamentos do Clube. Os associados podem exonerar-se a qualquer momento, desde que liquidem as suas dívidas para com a colectividade até à data da exoneração, e só podem ser excluídos por falta considerada grave, apreciada pela Direcção e após ratificação pela primeira reunião da Assembleia Geral.

Dois) — Os associados obrigam-se ao pagamento de uma jóia inicial e de uma quota mensal, a estabelecer pela Assembleia Geral e só alteráveis por deliberação desta.

ARTIGO TERCEIRO — São órgãos do Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide: A Mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

ARTIGO QUARTO — Um) — A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral, são as prescritas nas disposições legais e aplicáveis, nomeadamente os artigos cento setenta e cento setenta e nove do Código Civil.

Dois) — A Mesa da Assembleia Geral é composta por cinco associados competindo-lhe convocar o dirigir as assembleias gerais e redigir das actas correspondentes.

ARTIGO QUINTO — A Direcção é composta por treze associados e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir semanalmente ou sempre que o julgue necessário.

ARTIGO SEXTO — Um) — O Conselho Fiscal, é composto por cinco associados e compete-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeigos da Direcção e verificar as suas contas e relatórios.

Dois) — O Conselho Fiscal reunirá ao menos uma vez em cada trimestre ou sempre que o julgue necessário.

ARTIGO SÉTIMO — No que estes Estatutos sejam omissos, rege o Regulamento Geral Interno do Clube, cuja aprovação e alteração são da competência da Assembleia Geral.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e a eles explicado o seu conteúdo, em voz alta, na presença simultânea de todos, tendo arquivado três fotocópias de actas.

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

Aniversário da Constituição em colectividades do Porto

PORTO, 1 — «Na certeza de que a Constituição da República é, também no plano cultural, uma conquista a defender intransigentemente pelo Povo português», vários organismos culturais desta cidade resolveram congregar esforços no sentido de promover uma série de iniciativas de âmbito cultural, com o objectivo de comemorar o segundo aniversário da Constituição. Entre as iniciativas programadas, contam-se mesas-redondas, exposições, espectáculos teatrais e um desfile público já amanhã, pelas 10 horas, com distribuição do programa das comemorações pelo grupo «Os Mareantes do Rio Douro».

As comemorações decorrem até ao dia 9, estando patente ao público, durante toda a semana, na sede provisória da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, uma exposição de manuscritos, de poetas, abordando temas da Constituição.

Na segunda-feira, às 21.30, na Cooperativa do Povo Portuense haverá uma mesa redonda sobre a Constituição, com a participação de Alfredo José de Sousa (juiz), António Taborda e Raul de Castro (advogados), Teixeira Neves e César Príncipe (jornalistas), prof. Armando de Castro e Fernando Pernes (crítico de arte).

Estas iniciativas que decorrem sob a sigla «Por uma cultura democrática comemoremos a Constituição de Abril» são promovidas pelo TEP, Coral de Letras da UP, Unicepe e Associações dos Jornalistas.

CONSELHO DO PLANO

Será precisa uma lei da unicidade patronal...?

A Comissão Instaladora do Conselho Nacional do Plano está a enfrentar inesperadas dificuldades no que se refere à representação das associações patronais.

Segundo conseguimos apurar, até à última reunião da Comissão, a CAP ainda não tinha respondido ao Conselho Nacional do Plano sobre a sua representatitivade. Por outro lado, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) manifestou também a sua pretensão de pertencer ao Conselho.

A grande celeuma, contudo, centra-se agora entre a CIP e outras associações patronais que (é o caso da Associação Industrial Portuguesa) não lhe reconhecem representatividade.

Ao que sabemos, a CIP, não só em relação à Associação Industrial Portuense, mas também no confronto com a Associação Industrial Portuguesa, exige o reconhecimento, por parte do Conselho Nacional do Plano e de outras instâncias do poder político, de que é a única e exclusiva representante da «iniciativa privada industrial».

De acordo com o critério proposto pela Associação Industrial Portuguesa, todas as associações sectoriais deviam estar representadas no CNP. Na perspectiva da AIP, não cabe à CIP indicar o lugar que compete a cada uma das organizações na estrutura orgânica da actividade económica.

Temos assim, nesta discussão sobre o real peso e representatividade das associações patronais, mais um significativo episódio da luta aberta que está a travar-se entre pequenos e médios empresários e grandes empreendedoras.

A luta ameaça agudizar-se, a menos que o Governo, para pôr administrativamente de acordo os «empreendedores» desavindos, promulgue uma lei da unicidade patronal...

PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO

Entretanto, a Comissão Instaladora deu por concluídos os trabalhos da instalação e decidiu convocar a primeira reunião do Conselho para o próximo dia 25 de Abril, em sessão pública que terá lugar na antiga «sala do Senado», no Palácio de S. Bento, às 14.30 horas.

Da ordem de trabalhos, consta uma informação da Comissão Instaladora, a fixação do número de delegados das Assembleias Intermunicipais e a elaboração do regimento e normas de funcionamento.

rádio

1.º PROGRAMA

18.00, «programa de variedades», realizado no Teatro de S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa. **18.50** Um solista. **19.00** Cantorias, **19.30** Música variada, **20.00** «Jornal da noite», **20.30** Orquestras, **21.00** 5.º episódio do folhetim «Eusébio Macário», de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Natália Gonçalves, **21.20** «Contraponto», **24.00** «Último jornal», **00.20** Jazz, **00.30** Conjuntos, **01.00** Som na madrugada.

2.º Programa

17.00 Transmissão directa do teatro de S. Luís de um concerto, pela orquestra sinfónica da RDP. **Intervalo:** — Le Temple de la Gloire, de Rameau, no final: — Concerto em lá menor, de BACH, **20.00** Música de arco: — Suite n.º 4 em mi bemol BWV 1010, de BACH, — Dueto n.º 1 em sol maior K. 423, de Mozart, **20.50** Concertos para órgão e orquestra: — Concerto em sol menor, de Poulenc, **21.40** Solos de viola dedilhada: — Peças de: Tarrega, Scarlatti, Bach e Leroy, **22.00** Recital integrado no festival da Costa do Sol 1977.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 «Vertical», **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes, **18.40** O caso da semana, por Silva Pires, **18.50** Temperaturas do ar, **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa, **20.15** Top-Vertical, **21.30** «Quando o telefone toca», **22.00** «Suplemento», **22.05** «Quando o telefone toca», 23.05 Hora Luterana, **24.00** «Suplemento» (continuação), **00.05** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer, **00.15** «Dia a dia com o passado», **00.30** Enciclopédia, por Francisco Mata, **01.05** Tempo internacional, **02.00** Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

..**16.00** «Convite», **18.00** Emissão local (Emissor de Lisboa), «Compasso», **18.15** Sal e pimenta (repetição), **18.30** «Bric-a-brac», **19.03** «Implacável», por Carvalho Ramos, **20.40** Serviço de Agenda, **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00 «Gong», **19.00** «Em órbita», **20.00** «Forum» — Realização de Jorge Lopes, **22.00** «Auditório», **00.00** «Prisma» — Realização de Fernando Quinas, **02.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

..**18.15** Ao Encontro da Palavra, **18.30** Transmissão do Terço (Porto), **19.00** Programa da Liga, **20.00** Objectivo, **20.53** Apelos, **21.05** Pentagrama, **22.00** Quando o telefone toca, **22.30** Temas Vivos, **23.30** No Mundo do Trabalho, **23.55** Meditação.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era moderado de Oeste e chovia ou chuviscava em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V.D OCASTELO	12º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	8º
PORTO	11º
P.DOURADAS	2º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	13º
ÉVORA	11º
SINES	14º
BEJA	12º
SAGRES	14º
FARO	14º
P.DELGADA	15º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.22 3,3 m	2.39 1,5 m
21.57 3,4 m	15.17 1,6 m
DIA 2	
10.48 3,3 m	4.09 1,4 m
23.18 3,5 m	16.42 1,5 m
DIA 3	
	5.24 1,3 m
12.00 3,5 m	17.49 1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto, vento moderado do Quadrante Oeste; períodos de chuva ou chuvisco; ligeira melhoria do estado do tempo para a tarde de amanhã.

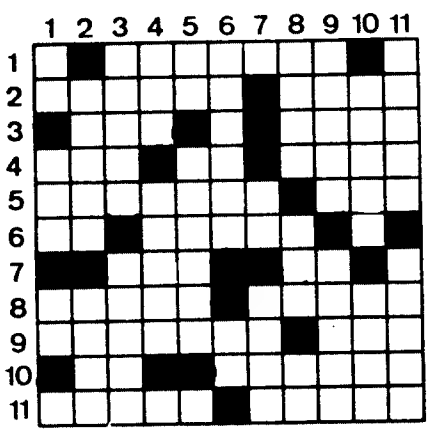
AMANHÃ

NASCER AS 6.21
OCASO AS 19.01

DIA 31 DIA 7 DIA 15 DIA 23

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12005



HORIZONTAIS:

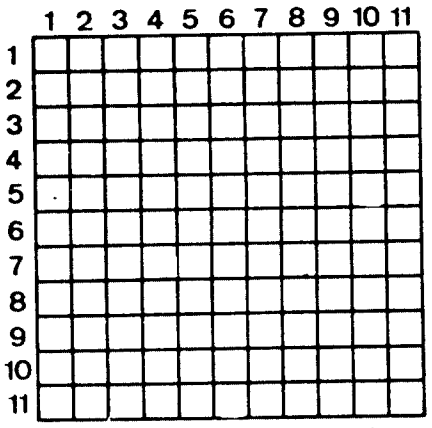
1 Lentamente.
2 Deram aviso de alguma coisa em voz alta. Sugo o leite materno.
3 Magnete natural. Acrescentar.
4 Vai pelo ar com grande velocidade. Brisa. Versejo.
5 Tostamos. Rio da Suíça.
6 Satélite de Júpiter. Apontar a arma contra.
7 Caminho. O mais.
8 Formara as abas a. Peixe do género siluro.
9 Avaliarem. General de Napoleão.
10 Papagaio da Amazónia. Ignorantes.
11 Rio de Portugal. Costumara.

VERTICAIS:

1 Pronome reflexo. Tempo do verbo ir. Preposição e artigo.
2 Invejoso. Coragem.
3 Nome de jogo. Apanhar.
4 Época. Avarenta.
5 Vossa Alteza. Acariciar.
6 Amargos. Artigo definido (ant).
7 Saudável. Estimes.
8 Gostar muito de. Chefe etíope. Flauta chinesa de três buracos.
9 Irradia. Distante.
10 Representar por gestos. Género.
11 Irmã. Facto.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8065



HORIZONTAIS:

1 Roupão. Arremessar.
2 Bebedeira. Ice.
3 Rio de Portugal. Mulher elegante e bónita (Gir).
4 Tempo do verbo ir. Fedor. Átomo.
5 Tolera. Grande.
6 Amadurece ras.
7 Acrescentando uma consoante é ponto cardeal. Esteiro. Conjunção.
8 Arara.
9 Lodo. Arpoais.
10 Acudiste.
11 Metal precioso de cor amarela. Prefixo que designa ar. Antes do meio-dia.

VERTICAIS:

1 Destemida. Cântico de louvor a Deus.
2 Vossa Alteza. Brisa.
3 O mesmo que três. Amónio (s.q). Gostar muito de.
4 Preposição e artigo. Prender. Ferro temperado.
5 Abalar.
6 Antes de Cristo. Desconfiado. Pedra de altar.
7 Bigorna de ourives. Aparência. Apre!
8 Autores. Amónio (s.q). Preposição.
9 Chefe etíope. Engoles (pop).
10 Guindaras. Sufixo que designa pequenez.
11 Continuas. Empreguem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12004

HORIZONTAIS:
1 Ova. Beba. Sé.
2 Ui! Cola. Par.
3 Pelágio.
4 Eiras. Aru.
5 Moram. Acas.
6 La. Afiou.
7 Ur. Satãs.
8 Os. Gal. Imo.
9 Treparas. Em.
10 Mata. Erra.
11 Eira. Criar.

VERTICAIS:
1 OUVE. MUITO.
2 Vi. Im. Ror. E.
3 Prol. Semi.
4 Cearas. Par.
5 Bolsa. Ágata.
6 Ela. Matara.
7 Baga. FALA.
8 Irais. Ser.
9 POUCO. Ri.
10 Sa. Au. Mera.
11 Erros. Somar.

Provérbio: OUVE MUITO E FALA POUCO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8063

HORIZONTAIS:
1 Geram. Ralar.
2 Ruela. Idade.
3 Ur. Ag. Crias.
4 Te. Gamão.
5 Bo. Saar.
6 Na. Arc.
7 Re. Iravas.
8 Al. Rude. Uro.
9 Ripa ram. Rã.
10 Greda. Amaro.
11 Ousar. Re. Au.

VERTICAIS:
1 Gruta. Pargo.
2 Eure. Liru.
3 Re. Bar. Pes.
4 Alago. Erada.
5 Maga. Urari.
6 Mérida.
7 Rica. Cremar.
8 Adros. Me.
9 Lai. Alvura.
10 Adama. Arara.
11 Res. Raso. Ou.

farmácias

Lisboa

TURNO 71

Até às 22 horas

ALIANÇA — Av. Almirante Reis, 145-B-C. Tel 570487. **ALMEIDA** — R. Silva Carvalho, 136. Tel 681726. **BRISÁLIA** —Av. Rio de Janeiro, 66-66-A. Telef 722368 **CANTO** — Estr. das Laranjeiras, 202-. Teles. 780841-788904 **CARDOTE, LDA.** — Av. Visconde Valmor, 28-A. Tel 772291 **ELMA** — R D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176. **HIGIENE** — R Cidade Vila Cabral, Lote 43. Tel. 310026. **IDEAL** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803. **INTERNACIONAL** — Rua Áurea, 228. Teles. 360203-322017. **LABOR** — Rua Diário de Notícias, 81. Tel. 323428. **LÍDIA ALMEIDA** —C da Ajuda, 170. Tel. 637318. **MARLUZ** — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395. **MARTINS, LDA.** — R. Fernão de Magalhães, 33. Tel 849448. **MICAEL** — Rua de S Bento, 380-382 Tel. 662162. **MONTE (do)** — R. Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 867842. **MORGADO LOURENÇO** — L. D Estefânia, 4-5 Tel. 54808. **PAIVAS & PARENTE** — Rua St.º António à Estrela, 96 Tel. 665191. **PATULEIA, H.os** — Alam. das Linhas de Torres, 262-B. Tel 790332 **PINTO** — Rua de Campolide, 11-A. Tel. 682610. **ROMA** — Av. de Roma, 85-B Tel 772466. **SANTA CRUZ** — Av Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828 **SANTA LUZIA** — Rua da Saudade, 2-B Tel. 869831 **S. MIGUEL** — P Francisco de Morais, 1 Tel. 771469 **VIEIRA ROSA** — Rua Pior do Crato, 74 Tel. 660187

Permanente

BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro, 66--66-A Tel 722368. **ALMEIDA** — Rua Silva Carvalho, 136 Tel. 681726 **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176. **LÍDIA ALMEIDA** — C da Ajuda, 170. Tel. 637318. **MARTINS, LDA.** — Rua Fernão de Magalhães, 33 Tel. 849448. **INTERNACIONAL, LDA** — Rua Áurea, 228 Tel 360202-322017. **MONTE (do)** —R. Senhora do Monte, 30-A-B. Telef 867842. **MORGADO LOURENÇO** — L. D Estefânia, 4-5. Tel. 54808 **SANTA CRUZ** — Av Gomes Pereira, 34-A. Tel 704828 **PATULEIA, H.os** — Alam. das Linhas de Torres, 262-B. Tel 790372.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85-B. Tel. 2760565. **COVA DA PIEDADE — Louro** — R. Alexandre Herculano, 6-B. Tel. 2763517 **LARANJEIRO — Moderna** — R. Dr António Elvas, 84. Tel. 2490305. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 23-A (Quinta de St. António). **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO — Higiénica** — Rua D Manuel I, 178. Telef 2073017. Permanente. **Moderna** — Rua D Henriqueta Gomes Araújo, 12. Telef. 2073443. Ate às 19 horas. **SEIXAL — Godinho** — L da Igreja, 51. Telef 2218580. **MONTIJO — Moderna** — R Bulhão Pato, 60 Tel 2310156. **MOITA — Silva Rocha** — P da Republica, 16. Tel 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 Telef. 204250. **ALCOCHETE — Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10. Telef 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes G. Guerra, 166. Tel 2113953. **CARCAVELOS — Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — R Costa Pinto, 184 Tel. 2432034. Até às 24 e das 0 às 9 horas **OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis**, 98. Tel. 2430090 Até às 22 horas **PAREDE — Aisir** — Av. Gago Coutinho (B. das Caixas de Prev.) Tel 2472948 Até às 24 e das 0 às 9 horas **AMOREIRA — Amoreira**— Telefs. 262313-267314 Até às 22 horas **MONTE ESTORIL — Lopes** — R. Hangar, 3. Tel. 260008. Até às 24 e das 0 às 9 horas **CASCAIS — A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C Tel. 280214 até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D Joao I, 90. Tel. 932756 Permanente **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25. Tel 932210 Até às 22 horas. **DAMAIA — D. João** — Av Guegel do amaral, 2-a. Tel 970461 **QUELUZ — Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51. Tel. 950123 **CAMARATE — Batalha** — R Avelino S Oliveira, 6 Tel 2518669 **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av dos Bons Amigos, Lote 5-D **MEM MARTINS — Miranda Garcia — Estr.** de Mem Martins, 173-B Tel 2914103 Permanente **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av Óscar Monteiro Torres, 8 Tel 2960194 Até às 23 horas. **SINTRA — Marrazes** — Estefânia Tel 2930058 Permanente **COLARES — Abreia** — Tel 299088

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral, 943 **FOZ** — Tel 680113 **ALVES MOREIRA** — Av Rodrigo de Freitas, 167 Tel 51889. **CLÉRIGOS** — Rua dos Clerigos, 36 Tel 315394 **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082 Tel. 480041 **MONTE DOS BURGOS** — Rua do Monte dos Burgos, 802. Tel 62279 **ALIANÇA** — Rua da Conceição, ° Tel 24203 **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367 Tel. 62250 **MENEZES DE LIMA** — Praça Dr Pedro Teotónio Pereira, 227 Telef 51764

(De dia e toda a noite)

LIDADOR — Rua do Lidador, 171. Tel. 683739. **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120. Tel. 22664. **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863 Tel 480069 **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192 Tel 64450

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR — Rua Ferreira Borges, 88--94 Tel. 22923 **S. SEBASTIÃO** — Rua António Jardim Tel 72802

centro de cinemas e teatros

abCINE — 803055

14.30, 16.30.18.30,21.30 e 23.30 h
Não acons. a menores de 18 anos
BRANNIGAN
Com John Wayne
Sala B — Não acons men 13 anos
17.00, 19.00 21.30 e 23.30 h
ANNIE HALL

ALVALADE — 897480

Av. Roma
Hoje e amanhã
sessões às 14.30, 17.45 e 21.00 h
Uma história de Amor e Justiça
O CAMINHO DA VERDADE
com Dharmendra / Hema Malini
e Shatrughan Sinha
Não acons a men 13 anos

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
4.ª SEMANA
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
PARA TODOS
Hoje às 23.30 (18 anos)
O ASSASSINO DA RUA MORGUE
Amanhã às 11.00 h — Para todos
Manha infantil
A ILHA NO TECTO DO MUNDO

AVIS — 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Com policias destes ninguem esta seguro!
A SUPERPATRULHA
com Terence Hill e Bud Spencer
(Crime Busters)
4.ª Semana
Não acons a men 13 anos

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19 e 21.30
7.ª Semana
Richard Harris, Charlotte Rampling, Will Sampsom em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson
Technicolor
Interd a men de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande
14.00, 16.30 19.00, 21.30
6.ª Semana
FUGA NO SÉCULO 23
com Michael York, Jenny Agutter, Peter Ustinov
Não acons a men 13 anos

CASTIL — 530194

Rua Castilho
Só às 15.30 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
Ninguém o conhecia Ninguém. Só ela!
Al Pacino e Marthe Keller, em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack
5.ª Semana

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.45
Para todos
A maior gargalhada do cinema francês!
O ANJINHO
com Louis de Funes
2.ª semana

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30
SEXO NA SUÉCIA
Às 24 horas
OS AMBICIOSOS TAMBEM MORREM
Não acons. a men. 18 anos
Amanhã às 11.00 h. — Para todos
PIPI NOS MARES DO SUL

CONDES — 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Não acons a menores de 18 anos
A obra-prima de Luchino Visconti

DOIS MIL — 2100055

Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
Para todos
15.30, 18.00 e 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
7.ª Semana
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
Interdito a menores de 13 anos
As 00.30 h. — 18 anos
LUTADORES IMPLACÁVEIS

ESTÚDIO — 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.00 17.00, 19.00 e 21.30 h
Premio de realização do Festival de Cannes
Nino Manfredi, em
FEIOS, PORCOS E MAUS
6.ª Semana
Considerado pela Comissão de Classificaçao dos Espectáculos filme de qualidade

ESTÚDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons a men 13 anos
O CASAL
com Jose Wilker (o «Dr Mundinho») Sonia Braga (a «Gabriela»)
As 24.00 h — Interd men 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
Cenas chocantes

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
A GUERRA DAS ESTRELAS
Não acons. a men. 13 anos
Às 24.00 h — Interd men 13 anos
ROLETA RUSSA

IMPÉRIO — 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h
3.ª Semana
Nao estamos sos
ENCONTROS IMEDIATOS
do Terceiro Grau O espectaculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Nao acons a men 18 anos
JÚLIA
com Jane Fonda
Filme de qualidade
Às 00.15 h — Para todos
A GRANDE PARÓDIA

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men 13 anos
A GRANDE AMEAÇA
c/ Burt Lancaster

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
MAS QUE GRANDES VIGARISTAS
c/ Sidney Poitier e Bill Conhy
Em 3.ª semana
Não acons. menores 13 anos

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
14.15, 16.45, 19 e 21.30
O VENDEDOR DE SONHOS
de Peter Bodgnnoich
Para todos

NOVOCINE — 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã às 15.15 e 21.15 horas
«ZAMEER» A VOZ DA CONSCIÊNCIA
Não acons a men 13 anos
Hoje às 00.15 h
Interd a men 18 anos
PRAZERES COLECTIVOS
Amanhã domingo
«matinée» infantil às 18.15 h
A MINHA MONTANHA

ODEON — 326283/4

R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15
2.ª semana
Não acons men. 13 anos
AMOR ETERNO
c/ Sharmila Tagore e Rajesh Khanra

OLYMPIA — 325309

Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h.
SEX CONCERT
2.ª semana
com cenas eventualmente chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ — 821933

R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. a men 18 anos
Uma grande história de amor!
JOVENS APAIXONADOS
Com: Rishi Kapoor, Neetu Singh e Rakesh Roshan
3.ª Semana
Em Eastmacolor

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL
Interdito a men 18 anos

QUARTETO — 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21, e 23 h.
NÓS POR CÁ TODOS BEM
Não acons. men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
CRAZY HORSE DE PARIS
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
OUTLAW BLUES
Não acons. men. 18 anos
SALA 4 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. a men 18 anos

RESTELO — 810375

Av. Torre de Belém
Às 15.00, 18.30 e 21.30 h
O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE
Nao acons a men. 18 anos

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons a men 13 anos
OS TIGRES NAO CHORAM
Entre um raptor e um assassino aquele homem estava duplamente condenado
com Anthony Quinn, John Phillip Law e Simon Sabela
Um filme de Peter Collison

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. a men. 13 anos
DARLING
c/ Julie Christie e Dirk Bogard

SÃO JORGE — 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(13 anos)
ANNIE HALL
de Woody Allen
A melhor comedia do ano!
Filme de qualidade

SATÉLITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h
AS AVENTURAS DO IRMÃO MAIS ESPERTO DE SHERLOCK HOLMES
Não acons men 13 anos

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não acons a men 13 anos
PRESSA DE VIVER
hoje às 24.00 h
Não acons a men 18 anos
PROFISSÃO: AVENTUREIROS
com Charles Southwood
Domingo — «Matinee» infantil
AS AVENTURAS DE PINÓQUIO

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO)

Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
2.ª semana
EU SOU O MAIOR
Não acons. men 13 anos
Cassius Clay é Muhammad Ali

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 188
Sessões às 15.15, 18.30, e 21.30 h
Walt Disney Productions apresenta
PINOCHIO
Para todos/Technicolor
Falado em Portuquês
3.ª Semana
Amanhã às 11.00 horas
HERBIE, UMA CAROCHA DOS DIABOS

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
Para todos
O ANJINHO
A maior gargalhada do cinema francês

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial — Damaia
As 16.00 h — Maiores de 6 anos
A ESPADA ERA A LEI
Às 23.45 h. — Interd men 18 anos
O LUTADOR INVENCIVEL

Em FARO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA

cinemas

Lisboa

COMUNA — «A Mãe», às 21.30 (13 anos).
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos).
MONUMENTAL — «É!», às 21.15 (13 anos).
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile», às 20.30 e 22.45 (13 anos).
TRINDADE — «Guerras do Alecrim e Manjerona», às 21.30 (13 anos).
A.B.C. — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos).
ADOQUE — «Ora vê lá tu», às 21.30 (18 anos) **TEATRO DO NOSSO TEMPO** — R. «R T X. *78/24*», *às 21.30 (13 anos)*.
VARIEDADES — «Aldeia da Roupa Suja», às 20.30 e 22.45. (18 anos).

OUTROS CINEMAS

Lisboa

NOVO CINE — «Zameera a Voz da Consciência», às 21.45 (13 anos).
CAPITÓLIO — «Sexo Porno», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos).
CINEARTE — «Uma vez não basta», 21.30 (18 anos).
PROMOTORA — «A Vingança de um Filho», às 21.15 (13 anos).
PARIS — «A Companheira da Minha Vida», às 21.00 (13 anos).
JARDIM — «3 Balas para um Pistoleiro», às 21.15 (18 anos).
MOSCAVIDE — «Chega-lhe amigo», às 21.15 (13 anos).
LUMIAR — «Perigo Planetário», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Mili», às 21.30 (13 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Valentino», às 21.30 (13 anos)
PAREDE — Royal-cine — «Medo sobre a cidade», às 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Palácio — «Harry o impecável», às 21.15 (18 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «O que faz mudar um homem», às 21.15 (18 anos).
AMADORA — Lido — «O caminho da felicidade», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Fuga no Século 23», às 21.30 (13 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — «O primeiro amor», às 21.30 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Passado inesquecível», às 21.15 (13 anos).

Porto

ESTÚDIO — «Vinte anos depois», às 21.30. (18 anos).
CHAPLIN — «Cassandra Cossina», às 21.30 (18 anos).
ÁGUIA DE OURO — «Vale tudo, até isso», às 21.30 (18 anos)
SA DA BANDEIRA — «Paraíso Sexual», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Tão amigos que nós éramos», às 21.30 (13 anos).
JÚLIO DINIS — «O Voo da Águias», às 21.30 (13 anos).
CARLOS ALBERTO — «Nem Guerra nem Paz», às 21.30 (13 anos).
BATALHA — «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30.
OLIMPIA — «Aventuras Eróticas de Zorro», às 21.30 (18 anos).
S. JOÃO — «A Mais Louca Aventura de Beau Geste», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.30 (13 anos).
SALA BEBE — «Um Momento.. uma vida», às 21.05 (13 anos).
PASSOS MANUEL — «Inserts» às 21.30 (18 anos).
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo», às 21.30 (6 anos).
RIVOLI — «Atentado ao Presidente», às 21.30 (13 anos).
ESTÚDIO FOCO — «O Vendedor de Sonhos», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «Chantagem sobre uma mulher casada», às 21.30 (18 anos).
COLISEU — «Orca, a Fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.30 (13 anos).
GIL VICENTE — «Valentino», 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Odisseia no espaço», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «O Grande Gatsby», às 21.30 (18 anos).

INSCREVA OS SEUS MIÚDOS
NO SACO DE NATAL
Fungagá
Brinquedos, jogos, livros, etc...
CONTACTE-NOS
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 5[illegible]

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S. A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 684531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Vasco Lourenço exonerado

Continuação da pág. 1

caracterizando pelo seu afastamento de postos de responsabilidade, nomeadamente de comandos operacionais.

Quanto à saída de Rocha Vieira do EME (Rocha Vieira que, por coincidência, esteve recentemente na Noruega na mesma altura em que por aquele país terão passado Sá Carneiro e Magalhães Mota, do PSD), ela terá sido objecto de prévio acordo com o general Ramalho Eanes, gesto que contribuiu para criar a situação que levaria Vasco Lourenço a pôr o comando da RML à disposição do CEMGFA e o cargo de governador militar à disposição do CR.

COMUNICADO DO CR

É do seguinte teor o comunicado emitido no final da reunião de ontem do CR:

«O Conselho da Revolução reunido em 31/3/78 ouviu uma exposição do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas sobre as medidas tomadas recentemente no campo militar.

«O Conselho foi ouvido nos termos do n.º 2 do Art. 1 do Decreto-Lei n.º 669/76 de 11 de Agosto sobre a nomeação do novo chefe do Estado-Maior do Exército.

«O governador militar de Lisboa, general Vasco Lourenço, colocou à disposição do Conselho da Revolução o seu cargo.

«O Conselho debateu as questões relativas a tal tomada de posição decidindo revogar a legislação que determinava que o cargo de governador militar de Lisboa fosse desempenhado por um dos seus membros.

«Em consequência desta decisão, o Conselho pronunciou-se pela exoneração do general Vasco Lourenço do cargo de governador militar de Lisboa.

«A substituição do general Vasco Lourenço terá lugar oportunamente.»

DECLARAÇÕES DE SOUSA E CASTRO

Falando aos jornalistas ontem, antes da reunião do CR (que havia sido adiada de terça-feira passada), o porta-voz daquele órgão, capitão Sousa e Castro, considerou as exonerações de Rocha Vieira e Vasco Lourenço como «uma mudança normal de comandos», não lhes atribuindo significado em termos políticos e adiantando que as funções de governador militar de Lisboa (que ontem deixaram de depender do CR) poderão não voltar a ser preenchidas.

Sousa e Castro teve a preocupação de recolocar «um pouco de verdade naquilo que se tem passado no CR» e que, em seu entender, não corresponde «ao que alguns jornalistas quiseram fazer crer ao povo português, mesmo relativamente ao caso de Vasco Lourenço».

Lamentando que «os que se dizem democratas não ajam como tal», explicou como se desenvolveu o processo da promoção a major do capitão, graduado em general, Vasco Lourenço, chamando a si, e a mais nenhum conselheiro como se tem aventado, a responsabilidade de tal proposta ao CR.

Assim, tendo tido conhecimento de que Vasco Lourenço, depois de ter comandado durante dois anos a Região Militar de Lisboa, tinha sido ultrapassado por um capitão mais moderno, ele próprio tomara pessoalmente a iniciativa de propor ao CR que o promovesse a major «isto porque — acentuou — entendia, não sob o ponto de vista político, mas meramente militar e ético, que as centenas de capitães que se empenharam no «movimento de Abril» não têm sido promovidos a major e nem o serão tão cedo. E que há, por outro lado, outras patentes que foram promovidas mais depressa.»

Apontou como exemplo, o caso do coronel Rocha Vieira, que foi promovido, depois do 25 de Abril, duas vezes por escolha.

A este propósito, afirmou que «curiosamente, a primeira vez foi por iniciativa do Conse-

Vasco Lourenço ainda se desloca hoje a Rio Maior como comandante da Região Militar de Lisboa

lho da Arma de Engenharia, alcunhado agora de «gonçalvista» por aqueles que tanto fogo fazem com a sua discordância quanto à promoção de Vasco Lourenço».

Quanto à segunda promoção de Rocha Vieira, Sousa e Castro referiu que ela ocorrera por iniciativa do CEME, «que era ele próprio, coisa que não foi feita por outros chefes dos Estados-Maiores quando lhe apareceram propostas pessoais de promoção, e que recusaram».

Esclareceu também que, de uma forma geral, houve concordância no CR a respeito da promoção de Vasco Lourenço, mas não quanto à aplicação do método, de que ele, Sousa e Castro era o único responsável e se «penitenciava».

O porta-voz do CR entende que a mudança de comandos militares não reflecte «qualquer alteração em termos de conjuntura política, embora não seja essa a opinião de muitos jornais, sobretudo de determinados sectores, interessados em aproveitar os actos militares para daí tirarem consequências políticas, que não querem, ou não podem, tirar de actos institucionais democráticos normais».

Sublinhou ainda que a missão das Forças Armadas é a mesma que lhe tem cometida até aqui: «Garantem a integridade territorial, a unidade do Estado e a independência nacional, garantem ainda as instituições democráticas que nos regem e defendem a Constituição, até que o povo português em actos previstos constitucionalmente e que serão democráticos, resolva que a missão deva ser alterada».

E acrescentou a propósito: «É lamentável que os que se dizem democratas assim não ajam».

Frisou também que «já se esqueceu que a Vasco Lourenço se deve muito da liberdade que hoje se vive em Portugal, pois ele é um democrata, que demonstrou sê-lo contra o totalitarismo de esquerda, e é necessário que muitos que se dizem democratas demonstrem sê-lo contra o totalitarismo de direita».

Recusou-se, porém, a fazer comentários ou previsões quanto à desgraduação de outros militares, nas mesmas circunstâncias, por tal matéria dizer exclusivamente respeito aos chefes dos Estados-Maiores dos diversos ramos.

Revelou, por outro lado, que «era intenção inicial não divulgar as exonerações de Rocha Vieira e Vasco Lourenço acordadas há 3 dias com o general Ramalho Eanes antes da reunião do Conselho da Revolução».

Embora desconhecendo a mensagem do ex-CEME distribuída às unidades do País e publicada ontem por um matutino, Sousa e Castro declarou que se ela refere casos de indisciplina de Vasco Lourenço, muito lhe admirava que «o CEME não tenha actuado militarmente, isto para responder em termos militares».

VASCO LOURENÇO EM RIO MAIOR

O general Vasco Lourenço desloca-se hoje a Rio Maior, onde encerram os exercícios militares da RML, que durante quatro dias ali decorreram, englobando 1100 homens sob o comando do brigadeiro Stone, segundo-comandante desta Região Militar.

Em Rio Maior, Vasco Lourenço deverá encontrar-se com todos os comandantes da RML, sendo acompanhado na vista por oficiais do seu Estado-Maior.

Este deverá ser um dos últimos actos oficiais de Vasco Lourenço como comandante da RML, de onde se prevê que a sua saída seja efectivada em meados da próxima semana.

TRABALHADORES PRONUNCIAM-SE

Depois da moção de apoio a Vasco Lourenço, divulgada ontem pelo plenário da CGTP-IN também declararam a sua confiança naquele «capitão de Abril» e manifestaram a sua preocupação pelo afastamento de postos militares importantes o Secretariado da Cintura Industrial de Lisboa, o Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Metalomecânica, trabalhadores da Firma Raposo de Oliveira Ld.ª, do Barreiro, da E. Pinto Bastos e Cia Ld.ª, o Secretariado das CT's da Zona de Vila Franca de Xira e os trabalhadores da TINCO.

Juiz indefere libertação de Edmundo Pedro

. O juiz de instrução criminal indeferiu dois requerimentos apresentados pelos advogados de Edmundo Pedro, drs. Sousa Tavares e Proença de Carvalho, pedindo um salvo conduto para a entrega de mais cinco G3» pertencentes ao mesmo lote das apanhadas ao antigo presidente da RTP, e outro considerando ilegal Edmundo Pedro ter de aguardar julgamento em liberdade provisória.

Sobre a descoberta das cinco armas que os advogados querem entregar ao Estado-Maior do Exército, pelo que precisam de um salvo-conduto o juiz é de opinião que o assunto não diz respeito ao processo.

Em relação à manutenção de Edmundo Pedro em prisão preventiva «flagrante injustiça» segundo os seus advogados, embora a posse ou transporte de armas constitua em princípio um crime inaucionável Sousa Tavares e Proença de Carvalho, são de opinião que não há motivo para tal tipo de prisão, já que as armas visavam a defesa do Estado democrático.

Igreja de Joane na Assembleia Distrital de Braga

. PORTO, 1 — Na Assembleia Distrital de Braga foi submetida a apreciação, pelo presidente da Câmara de Famalicão, uma proposta no sentido da mesma Assembleia se constituir assistente no processo criminal instaurado aos responsáveis pela destruição da igreja de Joane.

A proposta foi aprovada, tendo ainda sido deliberar pedir a reconstrução da igreja.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO
41.280 exs.
(Hoje 28 páginas)

SEARA NOVA

SAIU A SEARA DE ABRIL

Com artigos que vão interessá-lo
O APARELHO ESCOLAR E O MERCADO DO DESEMPREGO por Anselmo Aníbal
CATÓLICOS E MARXISTAS depoimentos de Eduardo Lourenço, J. Barata Moura e J. Paulo Netto
DOSSIER BRASIL 13 anos de luta contra a ditadura
O BOM E O MAU EM PARTE RESULTANTE DUM PROCESSO DEMOCRÁTICO por João de Freire Branco
CRITICA DE LIVROS por Alvaro Salema, J. Manuel Mendes e outros

COMPRE JÁ

A SUA SEARA

As fotos de «Dillinger» no arquivo da Polícia Judiciária

Prospectores bancários na agenda de Dillinger

. Conforme referimos na nossa edição de ontem, foi finalmente detido o cadastrado Amadeu Pires Loureiro (Dillinger) que, depois de uma longa estadia em França, dera um «salto» a Portugal supostamente na ideia de assaltar um banco na área de Vila Franca.

Em poder de «Dillinger», foram encontrados papéis com a anotação de matrículas de automóveis. Apurou a Polícia que se tratava de carros pertencentes a prospectores bancários.

Acrescente-se que a detenção deste cadastrado (35 anos de idade, 20 anos de delinquência) se ficou a dever, sobretudo, à circunstância de «Dillinger» e outros três se terem envolvido num acidente de viação próximo de Albufeira. Balanço: dois mortos e dois feridos, um dos quais Amadeu Pires Loureiro. Estes dois viriam a tornar-se suspeitos por se terem recusado a ficar internados no Hospital Regional de Faro, exigindo alta, apesar de um deles (o Dillinger) se encontrar com seis costelas partidas.

Entretanto, «Dillinger» telefonara à mulher ordenando-lhe que o fosse buscar ao hospital. Sairam dali a caminho de Lisboa. Ela alugara secretamente uma casa em Almada, próximo do liceu.

Por seu turno, a PJ investiga no hospital: Como se chamava a mulher? «ouvimos ele tratá-la por Celeste». Estava grávida? «Sim». Dissipavam-se as dúvidas, o ferido era mesmo o «Dillinger». A partir daqui, foi «só» localizar a casa em Almada.

Sabe-se que a Celeste veio à porta, e a PJ anunciou que a casa estava cercada, ele não tinha a menor hipótese.

Quando a Polícia entrou, estava o «Dillinger» a apanhar uma injecção, porventura receitada pelo médico do Hospital de Faro.

Chefe da ex-PIDE sai em liberdade

COIMBRA, 1 — O Tribunal Territorial Militar de Coimbra, presidido pelo coronel Dias dos Santos, condenou o ex-inspector Ferreira da Silva, chefe da delegação em Coimbra, da ex-PIDE/DGS, na pena de 26 meses e 15 dias de prisão maior. Como já estivera preso, preventivamente, durante dois anos foi considerada expiada a pena pelo que saiu em liberdade.

Ferreira da Silva, manteve-se à frente da delegação da ex-PIDE, até ao dia 25 de Abril. Fora oficial miliciano no Exército, e entrara, segundo disse ao Tribunal para a ex-PIDE por «razões ideológicas» com a «preocupação» de continuar «a defesa do Ultramar», encarregado de «grupelhos que pretendiam lutar contra a integridade nacional». Estas «razões ideológicas» levaram-no, em relatório relativo a Serpins, a comunicar que apenas dois indivíduos tinham contribuido para uma oferta ao presidente da Câmara, na altura em que aquele havia abandonado o lugar...

Tinha o pide Ferreira da Silva montado uma rede de informadores em Coimbra, dispondo para tal da verba de 16 contos por mês, mais tarde aumentada para 25.

RDP suspende José Manuel Nunes

José Manuel Nunes, conhecido profissional da rádio e dinamizador do programa da noite «Contraponto» (canal 1 da RDP), acaba de ser suspenso das suas funções pelo período de quatro dias.

A razão invocada para o efeito prende-se com um protesto apresentado por aquele realizador há algumas semanas, devido ao tratamento privilegiado concedido por um programa da manhã à lista «A» do Sindicato dos Escritórios de Lisboa (afecta ao PS, ao Governo e à chamada Madisca). O programa «Contraponto» transmitira na véspera uma mesa-redonda em que participaram representantes de todas as listas concorrentes em perfeito pé de igualdade.

O protesto apresentado por José Manuel Nunes foi considerado como uma «exorbitância de funções» pela comissão administrativa da RDP. Em contrapartida, nenhuma medida disciplinar foi aplicada ao locutor António Sala, que patrocinou tão benevolamente a sessão de propaganda gratuita da lista «A».

Nova administração na Tobis

O novo conselho de administração da Tóbis Portuguesa é constituído por António da Cunha Teles (presidente), Manuel Marecos Duarte (representante do Estado) e Santana Mendes (representante do capital privado).

A nova administração procurará evitar por todos os meios a destruição dos estúdios da Tóbis por um período de dois ou três anos.

Luta dos professores endurece

. BEJA, 1 — Os sindicatos dos Professores das zonas Norte, Centro, Grande Lisboa e Sul, reunidos ontem nesta cidade, acusaram o MEC de «irredutibilidade em satisfazer as reivindicações da classe», considerando não restar outro caminho senão o prosseguimento das formas de luta e o seu endurecimento no terceiro período.

Reafirmada a vontade de lutar pela abertura de negociações com o MEC «em ordem à satisfação da sua plataforma reivindicativa nacional», as direcções sindicais repudiaram «a política e atitude prosseguidas pelo MEC e cabalmente patenteadas nas pseudo-reuniões de trabalho havidas entre representantes do Sindicato e do Ministério».

Os professores manifestaram ainda «a sua apreensão pelas profundas implicações que o presente sistema de concursos a decorrer e, muito em particular o concurso de professores provisórios do ciclo preparatório e ensino secundário, não deixará de ter sobre a garantia de emprego

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL PARA TURISMO SOCIAL

TURISMO PARA TRABALHADORES

A GITUS INFORMA:

Intercâmbio turístico para trabalhadores portugueses e hungaros — conheça a Hungria de 28-6 a 8-7 aproveitando a excelente oferta dos sindicatos hungaros, fazendo turismo sem divisas, vizitando o magnífico lago Balaton.

Contacta o GITUS pelos tel. 365286/7 ou Rua Victor Cordon 1-3 Lisboa ou através das uniões sindicais, participa na organização dos trabalhadores.

1 DE ABRIL
DE 1978

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

cinema jorge leitão ramos — 3

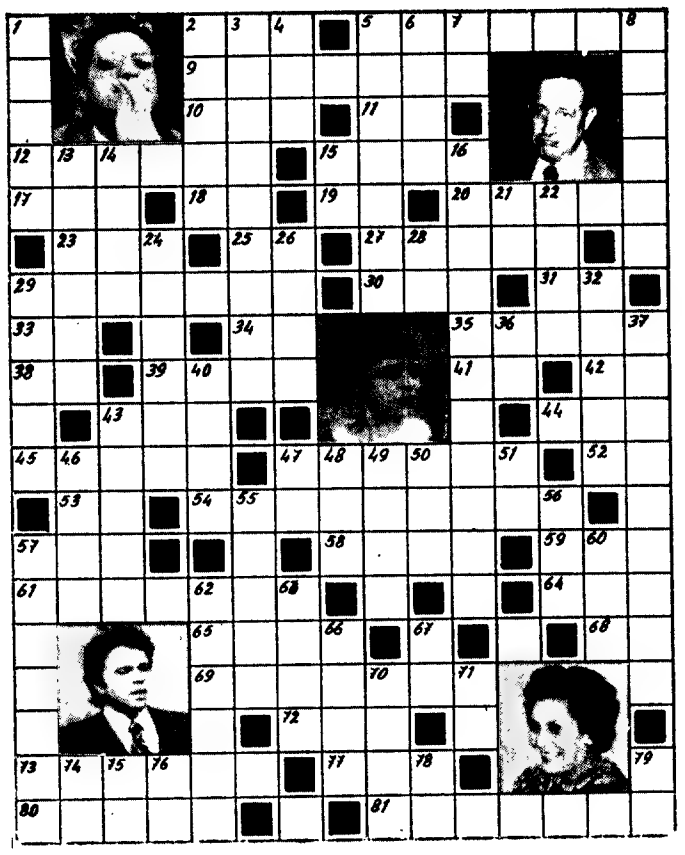
livros luís de miranda rocha — 3

teatro carlos porto — 6/7

televisão — 7

Lisboa, 1 a 7 de Abril de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

2, Pronome demonstrativo; 5/47, Ele substitui Mário Soares durante a sua visita à América Latina; 9, Executara; 10, Terceiro; 11, Batráquio; 12/20, É protagonista da série televisiva «Baretta»; 15, Segue cegamente a opinião de outrém; 17, Rainha de Inglaterra, segunda mulher de Henrique VIII; 18, Preposição e artigo (inv.); 19, Cálcio (s.q.); 23, Claridade; 25, Rádio (s.q.); 27, Saís frequentemente à rua; 29/35, É autora do livro, «Quando os Vascos eram Santanas» .. e a vedeta do filme de Conttinelli Telmo, «A Canção de Lisboa»; 30, Oásis; 31, Autores; 33, Acrescentando uma vogal é ilha do arquipélago de Sanduiche, na Polinésia; 34, Nesse lugar; 38, Crómio (s.q.); 39, Pilha; 41, Campeão; 42, Reis; 43, Cabelos brancos; 44, Flúido aeriforme; 45, Género de insectos himenópteros próprios da Europa meridional; 52, Segundo; 53, Utensílio doméstico; 54, Abandonaríamos o lugar; 57, Medida de líquidos da Holanda; 58, Padre de Alexandria fundador da seita dos arianos; 59, Governanta; 61/68/73, O encontro dele com o líder do CDU Helmut Kohl demorou duas horas e tratou entre outros assuntos, o da integração de Portugal no Mercado Comum; 64, Madeira; 65, Bom aspecto; 69/81, É a viúva do presidente morto às mãos do fascismo de Pinochet e luta pela liberdade das forças de Esquerda, como ponto de partida para o derrube dos regimes direitistas; 72, Nome de planeta; 77, Molusco comestível dos mares do hemisfério norte; 80, Nome de frutos.

VERTICAIS:

1, Entrada dum porto; 2, o mesmo que touro; 3, Daria sinal; 4, Regra; 5,Cansara; 6, A Pérsia; 7, Nome que os Egípcios davam ao Sol; 8, Realizem; 13, Serpear; 14, Um dos estados da Baía; 15, Antes de Cristo; 16, Cingiremos; 21, Tratamento que se dá na China a certas pessoas; 22, Pegas; 24, Lançai; 26, Azedume do estômago; 28, Interjeição de dor; 29, Mossas; 32, Puxa por si; 36, Artigo definido; 37, Marcados; 40, Costumes; 43, Proteste; 46, Mamífero desdentado da espécie de tatu; 47, Nota musical; 48, Cólera; 49, Passeio; 50, Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!; 51, O lado do vento; 55, Afie; 56, Figura que simboliza o povo americano; 57, Ancorar; 60, Madeira; 62, Tabelas; 63, Nome dado à superfície do globo terrestre, onde predomina o silicato de alumínio; 66, Peixe do Algarve; 67, Nesse lugar; 70, Fronteira; 71, Pintor francês autor de «O Cego de Toledo»; 74, Moederato; 75, Amónio (s.q.); 76, Rádio (s.q.); 78, O mais; 79, Berilo (s.q.)

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

2, Tal; 5/47, FIRMINO MIGUEL; 9, Operara; 10, Barra; 2, Toiro; 3, Apitariam; 4, Lei; 5, Fartara; III; 11, Rã; 12/20 ROBERT BLAKE; 15, Atoa; 6, Irão; 7, Rã; 8, Operem; 13, Ondear; 14, Baia; 17, Ana; 18, Ao; 19, Ca; 23, Dia; 25, Ra; 27, 15, AC; 16, Abarcaremos; 21, Li; 22, Asas; Ruais; 29/35, BEATRIZ COSTA; 30, Air; 31, Aa; 24, Atirai; 26, Azia; 28, Ui!; 29, Bocas; 32, Atrai; 33, Oa; 34, Ai; 38, Cr; 39, Ruma; 41, Ás; 42, Rs; 36, Os; 37, Assinados; 40, usos; 43, Clame; 46, 43, Cás; 44, Gas; 45, Sálio; 52, Il; 53, Pá; Apar; 47, Mi; 48, Ira; 49, Gira; 50, Uai!; 51, Lo; 54, Sairíamos; 57, Aam; 58, Ario; 59, Ama; 55, Apare. 56, Sam;57, Aferrar; 60, Mad; 61/68/73, FREITAS DO AMARAL; 64, Mad; 65, 62, Tábuas; 63, Sial; 66, Atum; 67, Ai; 70, Raia; Aria; 69/81, BEATRIZ ALLENDE; 72, Lua; 71, Zo; 74, Mo; 75, Am; 76, Ra; 78, Al; 79, Be. 77, Mia; 80, Romãs.

VERTICAIS:

1, Barra; 2, Toiro; 3, Apitariam; 4, Lei; 5, Fartara; 6, Irão; 7, Rã; 8, Operem; 13, Ondear; 14, Baia; 15, AC; 16, Abarcaremos; 21, Li; 22, Asas; 24, Atirai; 26, Azia; 28, Ui!; 29, Bocas; 32, Atrai; 36, Os; 37, Assinados; 40, usos; 43, Clame; 46, Apar; 47, Mi; 48, Ira; 49, Gira; 50, Uai!; 51, Lo; 55, Apare. 56, Sam;57, Aferrar; 60, Mad; 62, Tábuas; 63, Sial; 66, Atum; 67, Ai; 70, Raia; 71, Zo; 74, Mo; 75, Am; 76, Ra; 78, Al; 79, Be.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de SANTIAGO DO CACÉM e SINES em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/61246, arquivo 45 para o estabelecimento nas freguesias e concelhos de Santiago do Cacém e Sines, de uma linha aérea a 60 kV, com 7937 metros, entre a subestação de Sines e a subestação de Monte Feio (LI 60-25 Sines-Monte Feio I).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Março de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

PUB.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL EDP
EMPRESA PÚBLICA

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 2 de Abril, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Portela, Oásis e Gutenberg, das 8.00 às 21.00 horas. Monserrate, Robalo, Charneca de Caparica e Casal, das 7.00 às 14.00 horas.

CONCELHO DE SESIMBRA: Cotovia, das 7.00 às 13.00 horas. Aldeia do Meco, Alana de Cima e Alfarim, das 7.00 às 14.00 horas.

Lisboa, 1 de Abril de 1978

O director da Zona de Distribuição de Setúbal da EDP, E.P.

Júlio de Barros

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisostomo, 66, 1.º-Dt.º — LISBOA 1
Telef. 577209 (S. SEBASTIÃO) Telef. 535263

LIQUIDAÇÃO TOTAL

DE TODA A NOSSA EXISTÊNCIA
POR MOTIVO DE OBRAS

ARMAZÉNS BRASIL

Rua do Loreto, 6-8 (ao Camões) — Lisboa

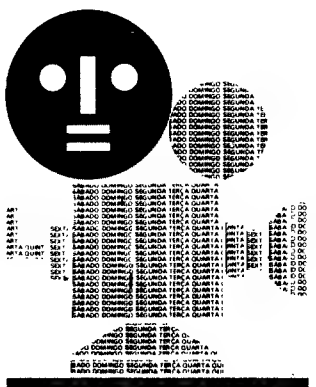
APROVEITE JÁ OS N/PREÇOS

- MILHARES DE CAMISETES P.ª SENHORA ..... a 149$00
- MILHARES DE PEÇAS DE MALHA..... desde 75$00
- CALÇAS TERYLENE E TREVIRA/HOMEM..... a 299$00
- CALÇAS BOMBAZINE UNISEXO ..... a 399$00
- CALÇAS INDIGO PRÉ-LAVADO..... a 225$00
- CALÇAS BRANCO, CRÚ, SINZA E VERDE (grande moda) .. 199$00
- SAIAS FAZENDA E GANGA (diversas)..... a 180$00
- SAIAS VELUDO ..... a 399$00
- MILHARES CAMISEIROS P.ª CRIANÇAS ..... a 95$00
- CALÇAS DE BOMBAZINE P.ª CRIANÇA (todos os tamanhos) 298$00

TUDO A MENOS DE METADE DO SEU VALOR

circular é viver

Com tempo de chuva, a possibilidade de acidente é maior. Verifique a pressão e o estado dos pneus.



CINE/PONTO

NÓS POR CÁ TODOS BEM
de Fernando Lopes
(Portugal-1976)

Em português, de Portugal se fala mesmo que por dentro das palavras e das pessoas, mesmo que entre o pudor e a ousadia da encenação impossível (o lugar da mãe é um lugar sagrado), mesmo que por dentro da memória do cinema; o imaginário está em jogo neste filme que se arrisca e que tem sido recebido de forma contraditória.

Nós por cá todos bem é um desafio à inteligência da burguesia citadina para quem, de resto, nos parece ter sido feito. Desafio que nos cumpre aceitar.

Em complemento:
JÚLIO DE MATOS... HOSPITAL?
de José Carlos Marques
(Portugal-1974)

O documento em bruto não existe. A manipulação que este filme sofreu, mesmo que inconsciente, é disso prova. Para lá da ingenuidade (?) e do possível consumo (um lusitano mundo__ cão?) há muita inquietação a passar pelo écran.
Cinema Quarteto-sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21, 23 h)
(não acons. men. 13 anos)

VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
de Miklos Jancso
(Itália-Jugoslávia-1975)

Entre o império que se desagrega, tiranias de máscara que se mantêm por inércia, entre o passado triste e o futuro não entrevisto se passa este filme de Jancso onde os corpos se rebelam e a morte vai chegar.
Cinema Quarteto-sala 4 (15, 17, 19, 21.15, 23.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

CRAZY HORSE DE PARIS
de Alain Bernardin
(França-1977)

Um filme de publicidade ao mais célebre cabaret do mundo: o «Crazy Horse Saloon» em Paris. Uma ficção e uma encenação que prolongam, no filme, a problemática do show: o corpo das mulheres feito objecto, esvaziado de desejo e da sua consumação, sinal de uma impotência que se celebra na sela. No sorriso de Lova Moor é o nosso medo, os nossos fantasmas que encontram o reflexo e o estereotipo.
Cinema Quarteto-sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21, 23 h)
(interdito a men 13 anos)

O VENDEDOR DE SONHOS
de Peter Bogdanivich
(USA-1976)

Viagem aos pioneiros do cinema feita com algum cuidado e bastante incapacidade de tornar produtivo o mimetismo com os filmes que então se faziam. A nostalgia, a reverência e a cinemateca não chegam para tornar este filme sólido, autónomo. Ele pede a nossa condescendência (mais que a nossa cumplicidade) e, se lha damos, é só porque o cinema é, finalmente, tão fascinante que o filme acaba por se ver com algum prazer.
Cinema Nimas (14.15, 16.45, 19 e 21.30 h)
(para todos)

ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
de Steven Spielberg
(USA-1977)

Efeitos especiais de primeira grandeza (Trumbull não deixa os seus créditos em mãos alheias), a grande máquina de produção de Hollywood em andamento. Mas já é só uma inércia, um motor perpétuo que tritura os muitos apontamentos de interesse que o filme, avulso, desperdiça, é já Spielberg sem o controle dessa máquina, é já, afinal, a desilusão.
Cinema Império (15.15, 18.30, 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
(Itália-1975)

Para além dos paternalismos de tendências pluralistas que têm inquinado a maior parte das abordagens dos bairros da lata, Ettore Scola compõe aqui um filme insolente, lúcido e cortante onde o tema é sobretudo o distorcido reflexo da civilização burguesa que a população marginal principalmente é.

Uma farsa que evolui para a tragédia até se não poder mais respirar.
Cinema Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos

UM MOMENTO... UMA VIDA
de Sidney Pollack
(USA-1977)

Com um argumento imprestável, Sidney Pollack consegue erguer um filme escorreito e honesto que evita ao milímetro todas as armadilhas. E se não há nada de novo a assinalar também não há lamentações à saída.
Cinema Castil (15, 17, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

FUGA NO SÉCULO 23
de Michael Anderson
(USA-1976)

De regresso aos tempos da pré-história cinematográfica, onde ficção científica era sinónimo de efeitos de estranheza acumulados, com luzinhas a acender e a apagar, de regresso àquilo a que temos chamado o luna-parque, Michael Anderson enterra mais algum dinheiro sem proveito. Ressalve-se a breve aparição de Peter Ustinov, um pequeno papel cheio de gozo e malícia, a excepção à regra de fuga no século 23
CINEMA Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

ORCA, A FÚRIA DOS MARES
de Michael Anderson
(USA-1977)

Uma orca amestrada, um argumento descosido, actores feitos monolitos, os vestidos de Charlotte Rampling e o dinheiro de Laurentiis, tudo empacotado por Michael Anderson, é uma encomenda simultâneamente muito grande e muito escassa para que saia coisa com cabeça, tronco e membros.

Apesar disso o filme é visível. A orca é simpática, o resto nem tanto.
Cinemas Berna, Eden (14, 16.30, 19 e 21.30 h) e 2000-Algés.
(interdito a men. 13 anos)

Nas recensões cinematográficas publicadas no «Sete ponto sete» do passado sábado, uma, a que se refere ao filme de Fernando Lopes__ «E nós por cá todos bem»__ foi publicada à revelia da direcção do «Diário de Lisboa». Torna-se necessário afirmar que o «Diário de Lisboa» a reprova expressamente quanto aos termos e quanto ao tom. Assume essa recensão uma forma de agressão, nas referências factuais ou alusivas, injustificada. Visa-se alguém pessoalmente em termos inaceitáveis que, embora genéricos, poderão ser individualizados com prejuízo moral.

«DL»

●

Tendo tomado conhecimento da nota do DL, duas considerações julgo oportunas:

1. Compreendo a dureza dos termos em que está redigida, função das interpretações que o meu breve comentário poderia sugerir. É, de resto, um facto que, fruto de relações de confiança e boa-fé, a direcção do DL nem sempre toma prévio conhecimento dos meus textos, como é o caso.

2. Quero, porém, esclarecer que em nenhum momento do dito comentário pretendi atingir a honra de quem quer que seja.

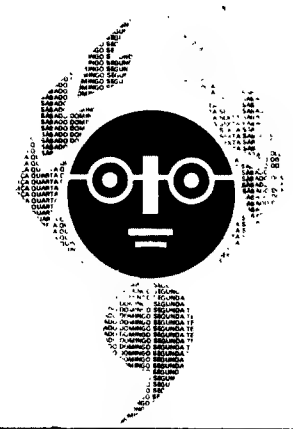
Nomeadamente, a parte final do texto (desde «Infelizmente...) dizia respeito ao clima que se gerou em torno do filme, a uma situação cultural e não a alguém em particular. Não está, aliás, nos meus hábitos, o ataque pessoal, calunioso ou não, como os leitores têm podido verificar.

J.L.R.

AS FÉRIAS DO SR. HULOT
de Jacques Tati
(França-1953)

Tati de volta com um seu velho sucesso de há 25 anos. Desta feita é a burguesia pequena e satisfeita de uma estância estival que está sob o olhar agudo do mestre gaulês. Com a proverbial justeza e com aquele quase carinho pelas pessoas que os filmes de Jacques Tati sempre têm.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h)
(para todos).



a PONTO e virgula

Poesia de António Maria Lisboa__ texto estabelecido por Mário Cesariny de Vasconcelos-Documenta Poética-5-Assírio e Alvim. Lisboa, 1977

Não se sabe se é a obra toda de António Maria Lisboa. Provavelmente não é. De qualquer modo, trata-se do primeiro empreendimento realizado nesse sentido, e eis desde logo o principal motivo de interesse desta edição, a partir de onde é possível o leitor__ mesmo o menos avisado sobre o autor e a circunstância dupla (e diríamos que indivisível) da sua vida e da sua obra__ aperceber-se do significado (diríamos histórico) duma presença e da importância (ibd) que ela tem, no contexto a que pertence, e diríamos que não só: também para o que sobreviveu a esse contexto como atitude ética e estética adoptada por muitos outros depois, e ainda hoje, como se sabe (leve-se isso muito a sério ou não). Por algum motivo este livro vinha sendo invulgarmente pré-propagandeado pelo seu editor. Deve-se aqui reconhecer agora o fundamento que havia nessa propaganda, e dizer mais duas ou três coisas a propósito do livro. A primeira pode ser que o título é algo restritivo: na verdade não se trata somente de poesia (aqui destaque-se um conjunto de notas de leitura a um livro de Eduardo Lourenço de 1949: «Heterodoxia»; é curioso, pelo menos, o interesse de António Maria Lisboa por um livro que naquele ano se publicou numa reduzida tiragem de quinhentos exemplares, ficando depois os mais deles nos depósitos do editor por não se ter vendido minimamente, e acontecendo isto até pelo menos vinte anos depois, senão mais, como poderíamos dizer comentadamente noutra circunstância; é curioso este interesse dé AML pelo primeiro livro dum autor que viria a subir ao primeiro plano das nossas referências somente tanto tempo depois__ e isto apesar de o interesse de A.M.L. que aqui se assinala ser caracterizadamente crítico, como lhe compete). Deve anotar-se que os mais dos textos aqui reunidos__ divididos em duas partes e distribuídos por catorze «livros», a pormenorização do que em cada um se trata seria desnecessariamente ocioso estar agora a fazer__ se encontravam mais do que fora do alcance fácil do leitor porventura neles interessado. Apenas se estranha que um empreendimento deste teor não se tenha realizado há mais tempo. Deve anotar-se ainda que somente cerca de trezentas das quatrocentas páginas do volume são ocupadas pela obra de A.M.L. Nas restantes trata-se, além duma nota prévia do responsável pela edição, e de notas ao texto da mesma responsabilidade, de um apêndice constituído por textos de outros sobre o autor. Os outros são, além de Cesariny, Alfredo Margarido, J. Sarmento de Beires, António Barahona da Fonseca, Natália Correia, Herminio Monteiro e Carlos Felipe Moisés. Atenção ao texto deste último, que são quarenta páginas no volume e__ subscrevemos as palavras de Mário Cesariny__ é «decerto o primeiro ensaio considerável de aproximação à obra de A.M.L. Que tal ensaio__ Cesariny ainda__, o primeiro em língua portuguesa, nos venha do Brasil, não será menos posto à consideração da ensaística aquartelada em Portugal». Mas deve anotar-se ainda alguma coisa acerca do parece-nos que pouco cuidado que é evidente que foi posto na elaboração deste livro. A título exemplificativo, repare-se somente nas dificuldades que se levantam quando se trata de localizar, pela indicação da página que__ elementar__ o índice deveria trazer, os inúmeros textos que aqui estão arquivados. Já nada diremos sobre o aparato com que Mário Cesariny envolveu a presente edição. Uma que outra alusão (para nós não, mas para outros, talvez) chocante (por motivos político-ideológicos, ou outros quaisquer) não justifica, porém, as duas notas que vêm na página 6 sob a ficha, do director da colecção e do editor desquitando-se de responsabilidades quanto a isso. E aqui haveria por certo largas considerações a fazer__ não apenas a ditos de Cesariny pouco amistosos mas ainda às «notas» em questão. Claro que não temos nada a ver com isto. Registe-se no entanto a falta de clareza que aqui há e adivinhe-se a perplexidade do leitor que porventura não tenha uma ideia mínima do que atrás daqui ocultamente se passa.

Duarte Faria__ METAMORFOSES DO FANTÁSTICO NA OBRA DE JOSÉ RÉGIO__ Fundação Gulbenkian-Centro Cultural Português-Paris, 1977

Diz Eduardo Lourenço, no prefácio, que esta é «a mais minuciosa, complexa e inteligente exegese que o autor de Jacob e o Anjo mereceu até hoje». Eduardo Lourenço é uma opinião suficientemente avalizada para que palavras tão extremas como estas nos deixem grande margem para outros elogios que porventura nos ocorresse fazer. O mais que se pode falar é que__ centrando-se este estudo se não exclusivamente pelo menos prioritariamente sobre um aspecto parcelar da literatura de José Régio, e sendo este aspecto afinal só aparentemente parcelar mas, em verdade mais correcta, fundamental, digamos, essencial, para uma percepção global e uma compreensão íntima da obra em questão__ este estudo de Duarte Faria apanha as pontas dos fios principais e desmonta-lhes a organização o bastante para, depois duma leitura mesmo a correr e por certo desatenta, podermos pensar que, a partir daqui, muito do mistério real ou imaginário que Régio construiu ou explorou nos aparece agora mais aberto e acessível, se não mesmo revelado. Isto é parafrasear o dito por Eduardo Lourenço, já se vê. Mas talvez já não o seja acrescentar que (tal como ainda não há muito aconteceu com um estudo global sobre Régio feito por Eugénio Lisboa e a que nestas colunas nos referimos oportunamente), depois da leitura deste livro de Duarte Faria a obra de Régio e as referências que a cercam e encombrem durante longo tempo inesperadamente como que se nos tornam não apenas mais claras mas ainda e sobretudo mais próximas de nós e nossos familiares; (nossas__ das nossas vivências e experiências culturais, do que nas nossas perspectivas do mundo tem a ver com a história literária e cultural a que Régio pertence e onde nós nos situamos, depois dele, à margem dele ou às vezes contra ele, os valores que ele nos propõe, mas nunca a tudo isso mais indiferentes). Trabalho dum estudioso a que, como tudo o que ao Brasil nos chega, custa sempre dizer estrangeiro, sobretudo em casos como este onde se trata de temas portugueses, vem__ lugar comum, mas que outra coisa se há-de aqui dizer?__ enriquecer a bibliografia passiva da literatura portuguesa e da cultura em Portugal.

Eugénio Lisboa__ O SEGUNDO MODERNISMO EM PORTUGAL__ Biblioteca Breve-Instituto de Cultura Portuguesa-Lisboa, 1977

Trata-se da «presença» e é um enfoque histórico e socio-cultural deste movimento antes de uma análise breve mas muito pormenorizada e, vá lá o palavrão, rigorosa, do movimento, dos trabalhos que no seu âmbito se fizeram, e das intenções programáticas que ficaram por realizar, inevitavelmente. Dizer que transparece aqui, por vezes, uma certa paixão por parte do autor em relação ao que o ocupa não é por força falar de que isso seja um senão. Estas coisas fazem-se assim e já o aludimos quando referindo idêntico trabalho levado a efeito por Alexandre Pinheiro Torres em relação ao Neo-Realismo num livro publicado igualmente nesta colecção__, sempre é preferível que assim se façam a que sejam feitas com essa petulante pretensão académica da objectividade, da imparcialidade, e de outros horrores idênticos. Falando por nós, se não é este estudo de Eugénio Lisboa que vem conciliar-nos com o «segundo modernismo», o certo é que a impossibilidade dessa conciliação (que é como quem diz, dessa adesão, já que a «presença» e suas extensões nunca foram para nós uma referência demasiado absorvente) ganha na leitura deste livro um esclarecimento mais forte do que aquele que já havia. Muito sucintamente, e com recurso ao estafado lugar-comum: este livro é capaz de ser o melhor que de introdução ao «segundo modernismo» que até hoje nos foi dado ler. Será ainda__ para falarmos um pouco mais de Eugénio Lisboa__ a reafirmação dum autor (estudioso, crítico, ensaista) de raros recursos. Lembrar, a propósito, «José Régio - O Homem e a Obra» e «Crónica dos Anos da Peste», colectânea de ensaios críticos de que lemos em tempos o primeiro volume (e cadê o segundo, que não se encontra nas livrarias de Lisboa, como, aliás, parece que também o primeiro já não há?).

Jorge de Sena, Eugénio de Andrade, Almeida Faria e Vergílio Ferreira__ AS QUATRO ESTAÇÕES__ Col. Indícios de Oiro-Porto, 1977

Para bibliófilos, bibliómanos, que custa mil e tal escudos. Mas__ e que dizer isto não pareça escandalosa desfaçatez__ talvez nem se possa dizer que é preço demasiado excessivo, se confrontado com os preços que actualmente se praticam. São quatro textos e mais ilustrações, tanto integradas na impressão como em **hors-texte** (Ângelo, José Rodrigues, António Cruz, Armando Alves). Sem que com isso se queira dizer que o texto de Jorge de Sena se situa ao nível do habitual do autor e que a colaboração de Almeida Faria não passe muito duma montagem graciosa, assinale-se o que escrevem os outros dois autores: Eugénio de Andrade, «Verão sobre o Corpo», já conhecíamos, veio no livro «Limiar dos Pássaros», é uma boa mostra do excelente apuro de forma (vá lá a analogia) em que o autor ultimamente se tem revelado como poeta; Vergílio Ferreira, «Inverno», será alguma coisa que igualmente nos lembra os últimos livros do autor__ mas, digamos, em grande estilo, e a fazer esperar novo livro do autor (depois desse trabalho de fino labor que foi, a seguir a outros, «Rápida a Sombra», em 74, ainda).

No dia 1 de Abril nem tudo é menti
novidades para contar em primeiri

Durante muito tempo disse-se que o dia 1 de Abril era o dia das mentiras, dos enganos, das petas, das galgas e de outras formas alegres de lixar o próximo como nunca lixaremos a nós mesmos. Os jornais afadigavam-se em congeminar soberbas fotomontagens mostrando, por exemplo, «o farol do Bugio a afundar-se» ou «a torre de Belém comprada pelos americanos». O leitor, colhido de surpresa, pensava com os botões — «se calhar não é tão galga como isso...» E lá ia de longada à beira-Tejo

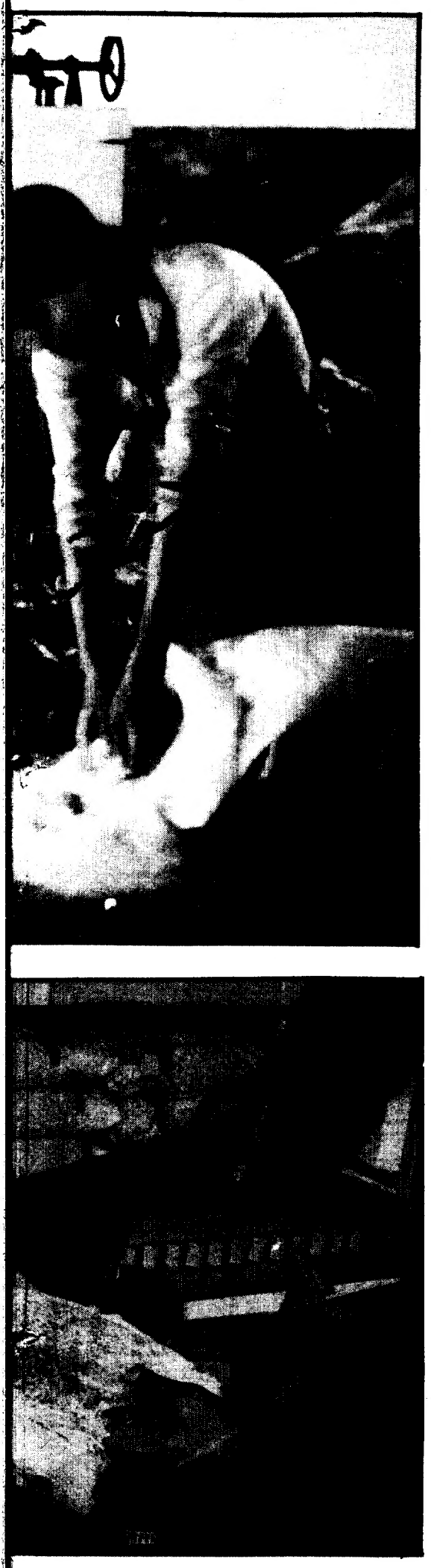
Ora, a verdade é que a mentira não alimenta um povo, muito menos um povo suspicaz como o português. Dito isso fica explicada a nossa reportagem de hoje, oferecida em exclusivo. Afinal nem tudo é desgraça no jardim atlântico, como certas aves agoireiras tentam fazer-nos crer. Por exemplo — vamos ter mais bacalhau, bacalhau a rodos, por preços infinitamente baixos, recém-pescado em águas bacteriologicamente puras do Grande Norte dos gelos e das focas. Quem hoje se arrepela por não poder encontrar à sexta-feira «fiel amigo» nas listas dos restaurantes que antigamente se ufanavam em bem servi-lo no forno ou desfiado com ovos, como mandam (mandavam) as regras, redescobrirá os encontros do peixe mais querido, espécie de Benfica dos peixes, e apostamos mesmo que depressa se fartará — da fartura!

Por falar em Benfica, nem tudo são espinhos na presente tragédia que se vive para os lados da Luz. Uma luz ilumina o horizonte do emblema da águia! Vêm aí novos jogadores, jogadores de primeira qualidade, capazes de por si sós reeditarem tantas e tantas noites europeias em que os repórteres da defunta Emissora soluçavam e os seus colegas da rede confessional rezavam baixinho para o Ajax ou o Real Madrid falharem o livre à boca da grande área.

Novos craques para o Benfica estão a caminho do balneário da Luz — apurou o nosso suplemento de fonte fidedigna. Artur, um defesa de grande gabarito técnico e modos suaves, Jordão, autêntico felino na grande área, e Eusébio, um moçambicano de quem se dizem maravilhas pelo poder de drible e certeza na execução, de pontapés livres, colmatarão por certo as próximas vagas a abrir pelos veteranos Chalana, Pereirinha e Cavungi. Mais uma vez o Benfica frustrou o Sporting, que também tentava assegurar os serviços deste trio de eleição. Mortimore rejubila — «venha outra vez o Liverpool, que vai ser canja!»

Depois de uma longa e melancó
regressa ao paladar português —
Milhares de quintais desembarca
trazido dos pélagos da Groenlând
para 20$00 ou 25$00 o quilo do gr
do Ministério do Comércio proibi
for, das espécies miúdo e escamu
que as cervejarias contam dá-lo à
o popular «fino» tirado do barril.

tira: também há ríssima mão



A recente e controversa postura camarária impedindo os automobilistas apressados de subirem com o carro para o passeio poderá ser revogada no princípio da semana que vem. «Ora, os passeios são para todos!» __ teria dito um vereador encartado. O certo é que cenas como esta, em que se vê um indígena ocupando torpemente o precioso espaço de um oitavo de automóvel, serão banidas do quotidiano lisboeta, com evidente ganho para a imagem da cidade, agora que o afluxo turístico dá indícios de bater todos os máximos precedentes

ausência das nossas mesas, o bacalhau em força, como pode ver-se pelas imagens. ram já, enquanto o dobro está a caminho, dia. O preço logicamente descerá, talvez raúdo. Espera-se uma portaria (iminente) ndo a venda, seja com que argumentos udo. Há tanto bacalhau no nosso horizonte aposta em vez de tremoços, a acompanhar

Muito em segredo está já a ser experimentada a pista de jactos comerciais do novo aeroporto de Lisboa, sito no Rio Frio. Este é um aparelho da «Pan Am» que ontem mesmo desembarcou na aerogare da Margem Sul um alegre grupo de entomologistas convidados para o voo inaugural (oficioso). Quanto ao Aeroporto da Portela de Sacavém, pensa-se passar-lhe o «bulldozer» por cima e devolvê-lo ao seu destino natural. O leitor que imagina mais espaços verdes para a capital errou __ na Portela o que vai haver é um bairro de «caixotes» tipo «aperta lá para cima que eu também me encolho». Por outras palavras, o progresso urge.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL DE 28 DE MARÇO DE 1978 NA VOZ DO OPERÁRIO

APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE CONTAS

1. Considerando que o ano de 1977, se caracterizou, por uma forte ofensiva do patronato, às conquistas dos trabalhadores apoiado nas leis antipopulares, saídas nesse ano;
2. Considerando que a actividade desenvolvida pela actual Direcção se inicia e desenvolve durante esse período;
3. Considerando que o relatório de actividade e contas, demonstra bem o empenhamento posto pela Direcção nas várias frentes de luta, desde a Semana Inglesa até aos conflitos de trabalho;
4. Considerando que a participação dos trabalhadores do Comércio, nas grandes acções gerais, levadas a cabo pelo Movimento Sindical Unitário, foi um valioso contributo para a luta geral dos trabalhadores portugueses;
5. Considerando que hoje, mais do que nunca, se verifica que a vida do Sindicato não está dependente __ única e exclusivamente da direcção mas sim, da participação e democraticidade existente em todas as suas estruturas;

PROPONHO

1. Que a Assembleia Geral aprove o Relatório de actividades e contas do exercício 1977 apresentado pela Direcção;
2. Que a Assembleia Geral se congratule, pelo facto de se ter levado de vencida, algumas importantes lutas, que ao longo deste período se apresentaram à classe, e das quais se destaca a defesa da Semana Inglesa e o andamento favorável dado às negociações dos CCT's;
3. Que a Assembleia Geral reconheça como positivos os esforços desenvolvidos pela actual Direcção no sentido de organizar, informar e mobilizar a classe, garantindo ao Sindicato uma vivência democrática e unitária;
4. Que a Assembleia Geral apele a todos os trabalhadores do Comércio, à sindicalização e a uma participação mais activa na vida do seu Sindicato, a fim de que este seja, cada vez mais, seu verdadeiro e único orgão de classe, capaz de combater o divisionismo, defender os interesses dos trabalhadores do Comércio e de participar na luta geral dos trabalhadores portugueses.

SAUDAÇÃO

VIVA A CONSTITUIÇÃO — VIVA O 2 DE ABRIL

A Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, reunida em sessão ordinária na Voz do Operário no dia 28-3-78, comemorando-se no próximo dia 2 de Abril o 2º. Aniversário da aprovação na Assembleia Constituinte da Constituição da República Portuguesa, saúda esta data histórica, consciente de que a Lei Fundamental é um documento no qual é bem clara a perspectiva do Socialismo, modelo de sociedade em que os Trabalhadores quebrando as suas seculares cadeias de exploração, constroem livre e fraternalmente o futuro e o progresso.

Saudando o 2 de Abril, a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, manifesta igualmente a sua preocupação profunda face aos ataques de que a Constituição tem vindo a ser alvo, nomeadamente por parte das organizações do patronato as quais nunca lhe esconderam o seu ódio.

Os trabalhadores do Comércio hoje aqui representados reafirmam publicamente a sua determinação de em unidade defender a Constituição reivindicando o seu rigoroso cumprimento.

(APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO)

1.º DE MAIO
AOS TRABALHADORES PORTUGUESES

Ao aproximar-se mais um 1º. de Maio, Dia Mundial dos Trabalhadores, os sócios do Sindicato do Comércio, reunidos em Assembleia Geral na Voz do Operário decidem lançar um Apelo a todos os Trabalhadores para que com a sua participação, façam uma vez mais das comemorações desta data levadas a cabo pela CGTP-IN e Uniões Locais, uma grandiosa Jornada de Unidade e Luta de Todos os Trabalhadores Portugueses.

Jornada de Unidade e Luta na defesa da Constituição e das conquistas de Abril e no mais firme repúdio às actividades fascistas, ao bombismo e ao terrorismo.

Jornada de Unidade e Luta contra os despedimentos e o desemprego, contra o aumento do custo de vida e o congelamento de salários, pelo desbloqueamento e liberdade de negociação dos CCT e pela actualização dos subsídios de desemprego e das pensões de Reforma.

Jornada de Unidade e Luta que rejeite enérgicamente as manobras cisionistas, a criação de Sindicatos paralelos e centrais fantoches que mais não visam do que dar cobertura a uma política contrária aos intereses dos trabalhadores.

UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTA!
VIVA O 1º. DE MAIO __ VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!

(APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO)

Pub

AOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, CENTRAL, REGIONAL E LOCAL

CONVOCATÓRIA

PARA AFIXAR

A Comissão Negociadora Sindical convoca todos os trabalhadores da Administração Pública dos Distritos e Concelhos abaixo discriminados para as reuniões **A REALIZAR DURANTE A PRESENTE SEMANA**, nos locais indicados no quadro, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1.º – Informações – Negociações
– Anteprojecto de Lei entregue pelo Governo
2.º – Formas de luta propostas pelos Sindicatos

Distrito	Concelho	Dia	Data	Hora	Local/Morada	Concelhos abrangidos
Santarém	Chamusca	5.ª-F	30/3	18.00	Casa do Benfica	
	Santarém	2.ª-F	3/4	18.30	P. Visconde Serra do Pilar	Almeirim e Alpiarça
	Coruche	Dom	2/4	10.30	Esc. Primária do Bairro Novo	
	Tomar	Sáb	1/4	15.00	Esc. Ind. Comercial	V.N. de Ourém
	Abrantes	6.ª-F	31/3	18.00	Conv. de S. Domingos	Mação, Sardoal e Constância
	Benavente	Dom	2/4	15.00	Casa do Povo	Coruche
	T. Novas	Sáb	1/4	18.00	Sala 6 - Bibliot. Munic.	
	Rio Maior	Sáb.	3/4	18,00	Esc. Ind. Comercial	

Lisboa, 27 de Março de 1978

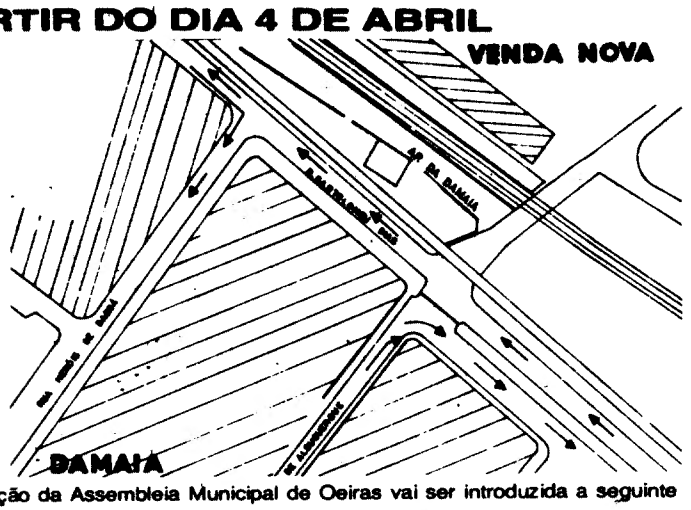
A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

COMPARECE! PARTICIPA!
LUTEMOS PELAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

A PARTIR DO DIA 4 DE ABRIL

ALTERAÇÃO DE TRÂNSITO NA DAMAIA



Na sequência de deliberação da Assembleia Municipal de Oeiras vai ser introduzida a seguinte alteração de trânsito na Damaia:

RUA BARTOLOMEU DIAS

Passa a ter sentido único Damaia/Reboleira o troço da Rua Bartolomeu Dias compreendido entre os entroncamentos com as Ruas Heróis de Dadrá e Mouzinho de Albuquerque.

Esta Alteração começa a vigorar no dia 4 de Abril de 1978, 3.ª feira às 10 horas.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

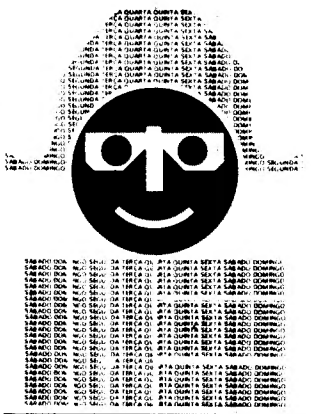
SURDOS
CASA SONOTONE

Chegou a Primavera. Como é bom ouvir o chilrear dos passarinhos, no entanto existem aqueles que devido à sua dificiência auditiva não têm essa alegria. É para estes que nós nos dirigimos. Venham até nós afim de fazerem um exame e uma demonstração que são gratuitos. Possuimos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Assistência técnica permanente. Laringes Electrónicas para os operados à laringe. Pilhas de todas as voltagens. Esperamos a vossa visita em:

LISBOA — Pôço do Borratém, 33 S/L — Telefs.: 868352 - 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 315602

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.



caixa do PONTO

AS ESTREIAS DA SEMANA
«CARTAS DE SOROR MARIANA»
Encenação: José Cunha
Interpretação: Teresa Madruga
Sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto
Por alguns dias um espectáculo (experimental?) que ainda não vimos mas que não podemos deixar de recomendar, quanto mais não seja pela qualidade do texto e pelas capacidades da intérprete. Estreia na encenação de um jovem actor do cinema português.

VARIEDADES
(Parque Mayer T. 32 60 37)
«ALDEIA DA ROUPA SUJA»
de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga.
Música: João Nobre, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes.
Interpretação: Ivone Silva, Camilo de Oliveira, Nicolau Breyner, etc.
Produção: Vasco Morgado.
Agora esta coisa da revista, fia mais fino. Só vendo, se me dá licença.

CASA DA CRIANÇA
(Pr. de Espanha T. 76 26 24)

A MÃE
de Gorki-Brecht
pela Comuna
O grande espectáculo do momento.

MARIA MATOS
(Frei Miguel Contreiras
T. 89 71 17)

O CRIME DO PADRE AMARO
de Mafalda M. da Almeida e Artur Portela
No actual deserto, é de ir, para quem não preferir fazer outra coisa.

MONUMENTAL
(Saldanha
T. 55 51 33)
«Èl...»
de Millor Fernandes
Leia o que se escreveu acima.

ADOQUE
(Martim Moniz
T. 89 44 76)

«ORA VÊ LÁ TU!»
de Nicholson, Preto e Viana
Cada vez mais indispensável.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL

FAZ SABER, em aditamento ao edital datado de 6 do corrente mês de Março, que foi prorrogado até ao dia 17 de Abril próximo, o prazo para os munícipes apresentarem nesta Câmara Municipal as reclamações que tenham por convenientes relativamente ao "PLANO DE RECONVERSÃO DA QUINTA DA MONSÔA", que se encontra exposto no Gabinete de Apoio Planeamento e Gestão II, em Foros de Amora.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Seixal, 23 de Março de 1978

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

AMORTECEDORES

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

Iavacentro

Campo de Ourique
ESTRELA

Aberto das 8 às 20 h. sem interrupções, mesmo ao SÁBADO

LAVA e SECA
«self service»
LAVA e ENGOMA
3 dias
LIMPA A SÊCO
Màx. 24 horas
(sem aumento de preço)
R. SARAIVA DE CARVALHO, 117-B - T. 667394

CINE TEATRO CAPITÓLIO

2.ª FEIRA ÀS 15-17-19-21-23 H

A BELEZA DOS CORPOS QUE SE DÃO... A INCRÍVEL AUDÁCIA DAS SITUAÇÕES... SÓ ESTE FILME NOS DÁ!...

ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO • INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS.

ESTREIA TEATRAL DE ANTÓNIO GEDEÃO

«RTX-78/24», de António Gedeão. Encenação: Delfim Braz e Inês Palma. Cenografia: Jorge Rocha. Sonoplastia: Paulo Lucena Jr. Luminotécnica: Virgílio Costa. Interpretação: José Capela, José Anjos, Isabel Ribas, Paulo B., Amândio Bastos, Manuel Luís, João Filipe, Jorge Assino, João da Silva, Luís Matta, Paula Só, Inês Palma, Paula Mora, Alberto Lemos, Cristina Trindade, Delfim Braz, Manuel Luís, António Godinho. Teatro do Nosso Tempo. 3/1978.

Agora que finalmente a pude ver em cena, mantenho o que escrevi vai para uns quinze anos sobre esta peça:... «Não deixa de ser inevitável opor sérias reservas a peça de António Gedeão, reservas que talvez se minimizassem a partir da depuração a que uma sua montagem obrigaria. O desaparecimento de certas excrecências, a que chamaremos líricas à falta de melhor, contribuiria, na nossa opinião, para essa depuração. Por outro lado, a riqueza teatral que a peça apresenta beneficiaria, parece-nos, se o autor conseguisse cortar alguns excessos de situações dramáticas que tornariam a representação demasiado empastada, por assim dizer».

O espectáculo com «RTX-78/24» foi vítima do respeito sagrado pelo autor, e do autor por si mesmo. O resultado foi que as excrecências, a que chamei líricas à falta de melhor, se mantiveram e se mantiveram as tais situações dramáticas em excesso (com excepção, salvo erro, do quadro final), umas e outras condenando a peça e o espectáculo àquilo que são: uma manta de retalhos mal combinados, de que alguns, mas poucos, têm força e convencem. Falta a uma e a outro o rigor e a unidade que tornasse minimamente coerente e dramaticamente eficaz o projecto dramatúrgico.

A peça, que poderíamos considerar de ficção científica, decorre num país ameaçado em que os cidadãos são testados no sentido de serem conhecidas e controladas as suas aptidões guerreiras. Alguns são deles desprovidos ou recusam-nas e são por isso marginalizados ou mortos.

Este elogio do pacifismo que a peça veicula — e que é a sua melhor arma — não podia agradar às autoridades fascistas em tempo de guerra fria e muito menos em tempo de guerra quente (nas colónias). Defensores do Ocidente e do colonialismo, não podiam os fascistas deixar de proibir a manifestação, mesmo inócua, de uma voz que não pactuava com o clima bélico. Daí a interdição da peça.

Trata-se, no entanto, de uma obra perfeitamente idealista em que o autor defende pontos de vista retrógados e inconsequentes tendo como elemento nuclear o juízo de que a felicidade da comunidade será fruto do aperfeiçoamento prévio de cada um.

Os encenadores procuraram resolver os problemas postos por um espaço demasiado reduzido recorrendo a painéis fotográficos que dão o prolongamento e o ambiente das cenas. De salientar entre eles, os referentes à repartição onde o jovem protagonista vai fazer o teste e nos quais há qualquer coisa de kafkaniano, como se impunha.

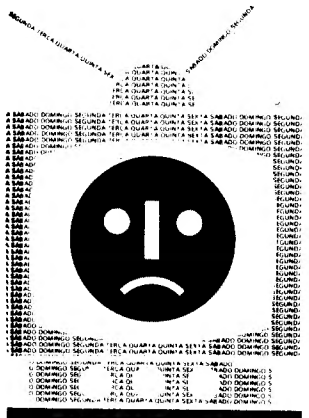
O excesso palavroso da peça impediu a encenação de encontrar o ritmo que o espectáculo exigia. Acresce para agravar as coisas que o desequilíbrio do elenco, em que os actores mais velhos esmagam de maneira demasiado evidente os mais jovens, desfigura a peça, altera a sua perspectiva, quase destruindo os conflitos entre uns e outros, importantes no contexto. Algumas cenas constituem momentos teatralmente fortes, em especial as que decorrem em casa das tias velhas, graças sobretudo à composição que lhes é dada por Inês Palma e Paula Só.

Há na peça um tom irónico que os intérpretes e a direcção não souberam explorar. Veja-se, por exemplo, o caso de José Capela (aliás, um actor com qualidades) que sobrecarrega o texto retórico que é obrigado a dizer com a própria retórica da sua composição. De referir os trabalhos de Luís Matta e Delfim Braz.

Um erro que me parece óbvio é o de pôr a voz que lê os textos publicitários no intercomunicador e não na própria sala. Vemos, por outro lado, uma personagem, Castanheira, que conhece Camões de cor mas ignora totalmente o nome de Brahms, o que não me parece curial.

«RTX», estreia de uma das inúmeras peças proibidas pela censura fascista, é, por isso e pelo trabalho que patenteia, um espectáculo respeitável. Seria de desejar que fosse mais do que isso.

CARLOS PORTO



TV/PONTO

SÁBADO, 1

I PROGRAMA

14.00 Abertura e Telejornal
14.05 Desporto 78
14.25 Inglês a sorrir
15.00 Ida e Volta
15.30 Entre barreiras
16.30 Cinema de animação
(«Festival Pantera», a cor-de-rosa, claro; emissão filmada na Ribeira do Porto)
17.00 Uma casa na pradaria
(«Charles convence Caroline a ir com ele à cidade durante uma semana para lhe fazer companhia, e ela aproveita para tirar umas férias...»)
18.00 TV-jazz
(ainda o Cascais-jazz de 1977)
19.00 Página Sete
20.00 Asas no céu
(«Alan é acusado de cobardia em acção pelo tenente Conrad, falta punível com a pena capital...» — brr!)
21.00 Telejornal
21.25 Boletim Meteorológico
21.30 Circo sobre o gelo
23.00 Telejornal
23.15 Sábado especial
(«O prazer», de Max Ophuls, com Jean Gabin, Claude Dauphin, Gaby Morlay, Pierre Brasseur, Daniel Gélin e outros «senhores» do cinema francês)

II PROGRAMA

21.30 Abertura e Telejornal
21.50 João Villaret
(material de arquivo, com Carlos Villaret ao piano)
22.20 Animação
(«A vida é bela?» — filme de proveniência polaca com a voz de Louis Armstrong em fundo; e mais duas obras do conhecido Tex Avery)

DOMINGO, 2

I PROGRAMA

12.30 Abertura e Missa de domingo
13.10 Ilhas perdidas
(«David e Jason vão à ilha maldita de Malo, onde estão os condenados, para salvarem o pai de Jason...»)
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.05 TV-Rural
14.30 O povo e a música
15.00 Concerto
(«Sinfonia n.º1» de Brahms, pela Sinfónica da RAI dirigida por Igor Markevitch)
15.50 «O rapto das Sabinas»
(filme de Richard Pottier com Jean Marais, Rossana Schiaffino, Mylène Demongeot e Folco Lulli)
17.30 O último reduto
(hoje os parques das Montanhas Rochosas)
18.00 Paul Simon
(o compositor-cantor dos «States» que fez parelha com Garfunkel)
19.00 Grande encontro
(apresentação de Mário Zambujal)
20.00 Viena, centro internacional
(documentário sobre a cosmopolita capital da Áustria)
20.30 Os Marretas
(com a colaboração de Don Knots)
21.00 Telejornal
21.25 Boletim Meteorológico
21.30 Novas histórias dos Bellamy
(James Bellamy arranja um problema ao apaixonar-se por «miss» Forrest, secretária do pai)
22.20 Telefutebol
(uma apostinha que dá o Sporting-Porto?)
23.00 Telejornal
bzii programa
21.30 Abertura e Telejornal
21.50 Cinemateca
(o segundo filme sonoro de Hitchcock, «Homicídio»)

SEGUNDA, 3

I PROGRAMA

09.15 Ano propedêutico
12.10 Vamos falar de abelhas
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
18.00 Reabertura e Telejornal
18.12 Programa infantil
18.36 Inglês a sorrir
19.10 Cientificamente
(onde se fala de Niels Bohr)
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O casarão
20.55 Boletim Meteorológico
21.00 Noite de Teatro
(«O conde-barão», de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos, com, entre outros, Armando Cortês, João Vasco, Canto e Castro, Catarina Avelar, Luísa Salgueiro e Maria Albergaria)
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Abertura e Ano propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura

Terça, 4

I PROGRAMA

09.15 Ano propedêutico
12.10 Música para o almoço
(«Retarto de Copland», Aaron, compositor americano)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Reabertura e Telejornal
18.10 As aventuras dos Hardy
(desenhos animados baseados na obra homónima de Franklin W. Dixon)
18.33 Jardins Zoológicos do Mundo
(desta vez a RTP não indicou qual o «Zoo»)
19.25 O retrato
(hoje «o retrato de um bailarino quando jovem», com Teresa Charters e Graça Barroso)
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O casarão
20.55 Boletim Meteorológico
21.00 Baretta
(Nova Iorque passada a pente fino pelo ítalo-americano que faz sonhar todos os adolescentes imigrados da mesma proveniência — «noi siamo migliori di tuttil»)
21.55 Primeiro plano
22.55 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura

Quarta, 5

I PROGRAMA

09.15 Ano propedêutico
12.10 Falemos de agricultura
(meia hora com o eng. Eurico Campos Gongim)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Reabertura e Telejornal
18.10 Volta ao mundo das fábulas
(primeiro episódio da série «Sandmann»)
18.30 Corrida ao ouro
(o último episódio, atenção!)
19.10 Lamiré
(Magazine de Música e Bailado)
19.20 Jamos jogar no Totobola
(mais histórias do árbrito internacional António Garrido, indigitado para apitar no Mundial deste ano, e o habitual palpite do sr. Totobolinhas)
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O casarão
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 Trinta e um de boca
(o novo concurso da RTP, por agora em sessão experimental — é de desejar que seja agradável e com algum do nível que o secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, disse ser urgente na nossa TV)
21.55 Dentro da cidade
(a cidade e os bichos, produção de Gabriela Teles)
22.30 Conto tradicional português
(também não indicado pela RTP)
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura

Quinta, 6

I PROGRAMA

09.15 Ano propedêutico
12.10 Entrevista
(tópico e personalidade não indicados pela RTP)
12.20 Música para o almoço
(fados por Fernando João)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
1807 Reabertura e Telejornal
18.10 Ideias e mãos
18.35 Onde nasce o Nilo
(nasce no meio de África, mas a história de hoje é muito mais completa do que isso)
19.10 Telejornal regional
19.30 Basquetebol europeu
(via Eurovisão, a final do «Europeu» de clubes entre o Real Madrid e o Mobilgirgi de Varese, antigo Ignis, vencido o ano passado pelos israelitas do Maccabi; os israelitas não são europeus... mas esse é um pormenor para esquecer)
21.15 Boletim Meteorológico
21.30 Telejornal
22.00 O casarão
22.30 Caixa alta
23.05 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano peopedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura

Sexta, 7

I PROGRAMA

09.15 Ano propedêutico
12.10 Culinária
(Mestre Silva e o «dedo» da cozinha portuguesa)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Reabertura e Telejornal
18.10 Glup
(o truque do fósforo)
18.16 Bota de sete léguas
19.10 A ideia e a imagem
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O casarão
20.55 Boletim Meteorológico
21.05 Dia Mundial da Saúde
22.00 O caminho das estrelas
(«chamado ao planeta Castus III, o Entreprise vai encontrar a colónia terrestre arrasada por uma nave oriunda de um aplaneta desconhecido e lança-se em sua perseguição...»)
23.00 Melomania
(com João de Freitas Branco)
23.30 Telejornal

TV
SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SABADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa
até às 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES
MARCELO
TELEFONE JÁ!
659118 - 659119 - 659110 - 644097 - 643525 - 641202

40 ANOS DE VIDA LITERÁRIA

FERNANDO NAMORA

«Considero a obra de Fernando Namora uma das mais significativas do nosso tempo»
ANDRÉ KEDROS

«Atinge a arte e a sobriedade de Hemingway»
PETER MEIER

«Um mestre do romance»
JORGE AMADO

«Um humanismo profundo, irresistível»
JEAN CHARRON

«No realismo das personagens lembra Chaucer e Dickens, as subtilezas psicológicas são de um Balzac ou Dostoievski, enquanto o humor é autenticamente cervantino»
AUGUST RUEGG

EDIÇÕES LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA